UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANNA JÚLIA AIRES MENDES

A IMPRENSA DE ENSINO NO MARANHÃO (1839-1968)

São Luís
2025

ANNA JÚLIA AIRES MENDES

A IMPRENSA DE ENSINO NO MARANHÃO (1839-1968)

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profº. Drº. Cesar Augusto Castro

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Mendes, Anna Júlia Aires.
A imprensa de ensino no Maranhão 1839-1968 / Anna Júlia Aires Mendes. - 2025.
181 p.

Orientador(a): Cesar Augusto Castro.
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2025.

1. Imprensa de Ensino Maranhense. 2. Catálogo da Imprensa. 3. Memória Educacional. 4. História da Educação. 5. Fonte Histórica. I. Castro, Cesar Augusto. II. Título.

ANNA JÚLIA AIRES MENDES

A IMPRENSA DE ENSINO NO MARANHÃO (1839-1968)

Monografia apresentada à Universidade Federal do Maranhão para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Castro

Aprovado em: __/__/__

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Cesar Augusto Castro (orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Samuel Luís Velázquez Castellanos
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro
Universidade Federal do Maranhão

Aos meus pais, por me ensinarem, com amor e exemplo, que nenhum sonho é grande demais e que cada dia é uma nova chance de alcançar o impossível.

AGRADECIMENTOS

Refletir sobre todo o caminho trilhado até aqui me remete a um sentimento maior: gratidão.

Agradeço a **Deus**, por me guiar durante toda essa jornada.

Agradeço a mim mesma, por nunca ter desistido. Apesar das dificuldades — que não foram poucas —, nunca deixei de acreditar em um futuro melhor para mim.

Estendo esse reconhecimento à minha família, por cada sacrifício, cada noite mal dormida para me dar apoio quando eu precisava, cada palavra de motivação, mesmo quando a vontade de desistir batia. Em momentos assim, passa um filme na cabeça — e é isso que me impulsiona a continuar.

Penso em todas as dificuldades enfrentadas por mim e por minha família: minha mãe **Edilene**, meu pai **Zezinho**, minha irmã **Julianna**, minhas sobrinhas **Ayla** e **Elenna**, e, por fim, minha irmã **Anna Clara** — sendo esta última um ponto especial, por ter me ajudado (e me aguentado) durante a escrita da minha monografia. Nunca nos separamos, e sempre recebi de vocês todo o amor e apoio do mundo.

É isso que me faz querer seguir em frente, para, quem sabe, um dia conseguir retribuir tudo o que fizeram por mim. Obrigada por tudo. Vocês são tudo para mim — e essa vitória é de todos nós.

Ao meu orientador, **Cesar Augusto Castro**, minha sincera admiração e reconhecimento por acreditar no meu projeto desde o início. Além disso, agradeço pela oportunidade de conviver e aprender com seus ensinamentos ao longo da pesquisa.

Meu reconhecimento também vai aos professores do NEDHEL, **Diana** e **Samuel**. Obrigada pelos conselhos, pela paciência e por acreditarem na importância do meu trabalho. Vocês foram fundamentais para que eu pudesse trilhar esse caminho.

Sou grata, ainda, às bolsistas do NEDHEL: **Ynara, Raylane, Andressa** e **Ana Letícia**. Compartilhar com vocês dois anos de tardes de trabalho e convivência foi uma experiência enriquecedora, repleta de aprendizados que levarei para a vida.

Aos meus melhores amigos, **João Pedro e Ana Paula**: obrigada por me aguentarem nas reclamações dos momentos difíceis da faculdade, por me motivarem e me escutarem quando eu mais precisei. Nos momentos mais desafiadores da minha vida, vocês estiveram ao meu lado. Sou imensamente grata pelos nossos 8 anos de amizade!

Um agradecimento especial às minhas psicólogas **Doutora Benedita** e **Doutora Taiane** que me acompanharam com escuta, acolhimento e profissionalismo. Cada conversa, orientação e apoio emocional foram fundamentais para que eu conseguisse enfrentar os desafios dessa caminhada com mais leveza e clareza.

Aos professores do curso, pacientes e dedicados a nos ensinar e formar profissionais qualificados, deixo aqui meu reconhecimento e respeito.

Por fim, a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, meu mais sincero agradecimento. Cada gesto, palavra, ensinamento ou simples presença foi essencial para que eu chegasse até aqui. Levarei comigo cada parte dessa trajetória e o carinho de todos que fizeram parte dela.

Como é possível pensar a educação hoje, projetá-la no futuro sem uma compreensão exata do que foram os percursos do passado? (Nóvoa, 1997, p. 12)

RESUMO

Este estudo analisa a imprensa de ensino maranhense entre os séculos XIX e XX, com o objetivo geral de criar um catálogo das publicações periódicas de ensino do estado/da província, entre os anos de 1839 e 1968. Os objetivos específicos foram mapear revistas e jornais de ensino; apresentar os profissionais envolvidos na produção editorial; e cartografar essa imprensa, considerando a distribuição geográfica e o ciclo de vida dos periódicos. A metodologia baseia-se em pesquisa bibliográfica, aplicada e documental, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa bibliográfica forneceu o embasamento teórico necessário à construção do catálogo, contemplando desde as bases epistemológicas da Organização da Informação, com autores como Pando (2019), Brascher e Café (2010), Café e Sales (2010), até as perspectivas conceituais da imprensa de ensino maranhense, com destaque para Castro, Borges e Castellanos (2020) e Castro e Castellanos (2021). A pesquisa documental envolveu uma busca minuciosa por jornais e revistas de ensino maranhense, no período de 1839 a 1968, com base em planilhas produzidas por bolsistas do NEDHEL, além da exploração de acervos físicos e digitais da Biblioteca Pública Benedito Leite e da Biblioteca Nacional. Foram utilizados operadores booleanos, filtros de pesquisa e identificação detalhada dos periódicos disponíveis. A catalogação contemplou elementos como título, formato, anos de publicação, periodicidade, responsabilidades editoriais, imprenta, número de páginas, ilustrações e valor da assinatura. Cada periódico recebeu também um breve resumo temático. Os dados foram organizados em quadros descritivos e analisados para a elaboração do catálogo e da cartografia. Como resultado, foram mapeados 72 periódicos representativos da imprensa de ensino maranhense que integram o catálogo construído. A cartografia revelou a predominância da produção na capital, São Luís, que concentrou 62 dos 72 títulos identificados, com maior número de edições entre 1913 e 1923, totalizando 128 publicações. O interior do estado apresentou um desenvolvimento mais tardio, com o primeiro periódico surgindo apenas em 1903, na cidade de Rosário. Observou-se também maior longevidade das publicações na capital, como a *Revista Maranhense* (1916-1922), enquanto a média estadual foi de apenas um ano e meio. Conclui-se que a imprensa de ensino no Maranhão exerceu um papel social, cultural e educacional significativo, mesmo diante da ausência de apoio governamental. Muitas dessas publicações foram financiadas por órgãos estudantis e funcionaram como espaços de resistência e expressão da juventude, historicamente silenciada.

Palavras-chave: imprensa de ensino maranhense; catálogo da imprensa; memória educacional; história da educação; fonte histórica.

ABSTRACT

This study analyzes the educational press of Maranhão between the 19th and 20th centuries, with the general objective of creating a catalog of the state's (or province's) educational periodicals published between 1839 and 1968. The specific objectives were to map educational magazines and newspapers; present the professionals involved in editorial production; and chart this press, considering the geographical distribution and the life cycle of the periodicals. The methodology is based on bibliographic, applied and documentary research, with a qualitative and quantitative approach. The bibliographic research provided the theoretical foundation for the construction of the catalog, encompassing both the epistemological bases of Information Organization—with authors such as Pando (2019), Brascher and Café (2010), and Café and Sales (2010)—and the conceptual perspectives of the educational press in Maranhão, especially the works of Castro, Borges, and Castellanos (2020), and Castro and Castellanos (2021). The documentary research involved a thorough search for educational newspapers and magazines from Maranhão, covering the period from 1839 to 1968, based on spreadsheets produced by NEDHEL scholarship holders, as well as the exploration of physical and digital collections from the Benedito Leite Public Library and the National Library. Boolean operators, search filters, and detailed identification of the available periodicals were used. The cataloging process included elements such as title, format, years of publication, frequency, editorial responsibilities, printing details, number of pages, illustrations, and subscription price. Each periodical also received a brief thematic summary. The data were organized into descriptive charts and analyzed for the elaboration of the catalog and the cartography. As a result, 72 representative periodicals of the educational press in Maranhão were mapped and included in the catalog. The cartographic analysis revealed a predominance of production in the capital, São Luís, which accounted for 62 of the 72 identified titles, with the highest number of issues published between 1913 and 1923, totaling 128 publications. The interior of the state showed a later development, with the first periodical emerging only in 1903, in the city of Rosário. The publications from the capital also demonstrated greater longevity, such as Revista Maranhense (1916–1922), while the statewide average lifespan was only one and a half years. It is concluded that the educational press in Maranhão played a significant social, cultural, and educational role, even in the absence of governmental support. Many of these publications were funded by student organizations and served as spaces of resistance and expression for youth historically silenced.

Keywords: Maranhão educational press; press catalog; educational memory; history of education; historical source.

LISTA DE SIGLAS

BPBL	Biblioteca Pública Benedito Leite
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FAPEMA	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
NEDHEL	Núcleo de Estudos e Documentação em História e Práticas Leitoras no Maranhão

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comparações entre os títulos *A Escola* publicados no Maranhão 6

Quadro 2- Tipos de impressos especializados em educação 15

Quadro 3- Frequência de publicação dos periódicos por município.....25

Quadro 4- Municípios com títulos semelhantes.....26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Modelo de quadro utilizado para a catalogação descritiva 7

Figura 2- Capa de jornal com homenagens a José Sarney e Gonçalves Dias.....23

Figura 3- Anúncios do jornal *Revista Maranhense*.....30

Figura 4- Ficha de inscrição para o concurso de Elegância.....31

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Distribuição de periódicos por cidade.....24

Gráfico 2- Ciclo de vida dos periódicos.....29

Gráfico 3- Frequência de publicação dos periódicos por período.....31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **1**
1.1 Os objetivos da pesquisa **2**
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **3**
3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO **10**
4 A IMPRENSA DE ENSINO **14**
5 A IMPRENSA DE ENSINO NO MARANHÃO: uma cartografia **20**
5.1 Distribuição territorial **23**
5.2 Tempo de circulação **29**
5.1 Catálogo **32**
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **79**
REFERÊNCIAS **81**
APÊNDICES **88**

1 INTRODUÇÃO

A organização e recuperação da informação são essenciais para preservar a memória histórica e cultural, garantindo o acesso ao conhecimento. No que diz respeito à memória educacional, esse processo é relevante, uma vez que os registros produzidos por meio de jornais e revistas, documentavam práticas educacionais, transformações sociais e debates sobre conteúdos escolares. Sobretudo, no Maranhão, entre os séculos XIX e XX, os periódicos direcionados ao ensino emergiram como importantes difusores de conhecimento, refletindo as mudanças sociais e educacionais da época.

Atualmente, essas publicações são consideradas fontes valiosas para pesquisadores e professores, já que têm papel fundamental na formação da identidade cultural. A análise desses documentos permite compreender o contexto educacional da época e a trajetória do ensino na província/no estado, destacando-se o lugar da memória coletiva como instrumento que reflete as concepções atribuídas ao saber escolar ao longo do tempo.

Nesse sentido, o estudo da imprensa de ensino é um dos eixos de investigação desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Documentação em História e Práticas Leitoras no Maranhão (NEDHEL), do qual participei na pesquisa *Circulação de ideias pedagógicas na Amazônia brasileira: uma análise da imprensa educacional (MA, PA, AM) de 1900 a 1930*[1]. O objetivo do projeto é entender a circulação e produção das revistas de cunho educacional da região. Entre as atividades da pesquisa: o levantamento da documentação e dos dados, a leitura dos registros, a respectiva catalogação e transcrição[2] das informações das revistas que estão localizadas nos acervos digitais da Biblioteca Pública Benedito Leite, Biblioteca Arthur Viana e Biblioteca Nacional[3] do período então em andamento.

Essa experiência evidenciou o potencial dessas publicações no meio acadêmico e no acesso ao conhecimento, destacando-se seu lugar na preservação da memória educacional, já apontada para cenários, métodos de ensino e o cotidiano escolar. No levantamento das

---

[1] Projeto vinculado ao Centro de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA; coordenado pelo Prof. Dr. César Augusto Castro, do Departamento de Biblioteconomia, com apoio do NEDHEL e três bolsistas de Iniciação Científica que compõem o Núcleo, entre elas Anna Júlia Aires Mendes. A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2022 e 2024.

[2] Resultante da prática, o artigo *Boas práticas de transcrição de documentos histórico- bibliográficos em formato digital* de Silva; Castro e Mendes, que discute a transcrição documental para o campo histórico-bibliográfico, foi publicado em 2024.

[3] Os periódicos referentes ao Amazonas foram recuperados na Biblioteca Nacional, por não existir uma hemeroteca estadual com esses títulos.

revistas maranhenses realizado no acervo digital da BPBL, enfrentamos vários desafios devido à falta de filtros para procurar por assunto e, principalmente, pela ausência de catálogos organizados que sistematizem os periódicos por temas, datas ou áreas de interesse, visto que as dificuldades na localização de materiais foi uma constante, o que aponta para a necessidade de implementar-se ferramentas de organização que otimizem o acesso, a recuperação e a preservação de documentos.

Nessa perspectiva, os catálogos, antes vistos como simples registros, passaram a ser reconhecidos como fundamentais para a democratização do conhecimento e a promoção da pesquisa acadêmica. No caso dos catálogos de periódicos da imprensa de ensino, sua significância é ainda maior, pois contribuem para preservar as publicações e facilitar o acesso a informações essenciais sobre a história da educação maranhense evitando sua perda ou esquecimento. Nesta investigação, tenta-se responder ao seguinte questionamento: Em que medida a elaboração de um catálogo sobre a imprensa de ensino maranhense, que organize e classifique as fontes documentais no período de 1839 a 1968, pode contribuir para a escrita da História da Educação maranhense?

Este estudo visa preencher uma lacuna existente, garantindo o acesso contínuo a fontes históricas e promovendo a preservação da memória educacional do Maranhão nos séculos XIX e XX. A escassez de pesquisas nessa área limita a compreensão do papel da imprensa no desenvolvimento educacional do estado. Destarte, a elaboração do catálogo atende tanto às demandas acadêmicas e profissionais quanto ao papel social, que democratiza o conhecimento e o assegura para as futuras gerações.

1.1 Os objetivos da pesquisa

O objetivo geral desta investigação foi criar um catálogo da imprensa de ensino maranhense entre 1839 e 1968, no intuito de organizar e facilitar o acesso a informações para a escrita da História da Educação; instrumento que promoverá uma maior valorização e preservação da história educacional do Maranhão, além de incentivar a produção de novos estudos. Assim, a pesquisa não apenas contribuirá para a compreensão dos caminhos percorridos pelo ensino no estado, mas também servirá como ferramenta de referência para educadores e historiadores.

Nesses termos, mapear as revistas e jornais que compõem a imprensa de ensino no Maranhão é o primeiro objetivo específico; etapa fundamental para identificar e catalogar os respectivos periódicos, reunindo informações que contribuam para o entendimento dos debates pedagógicos, das influências externas e das mudanças socioculturais no período, à

medida que esses periódicos permitam refletir as questões educacionais e as condições locais da época. O mapeamento também possibilita a análise de perspectivas educacionais, das interações entre diferentes abordagens pedagógicas, assim como a compreensão das realidades locais, fornecendo um panorama sobre a circulação da imprensa de ensino e seus ecos no pensamento educacional no Maranhão.

O segundo objetivo específico foi apresentar os mediadores responsáveis pela produção dos periódicos, incluindo redatores, correspondentes, revisores e editores, para além dos proprietários ou editor-chefe e tipógrafos. Esses dados estão incorporados ao catálogo com o intuito de reconhecer e valorizar o trabalho desses profissionais, cuja atuação foi fundamental para a produção e circulação das publicações que disseminavam informações complementares à instrução maranhense.

O terceiro objetivo específico foi cartografar[4] a imprensa de ensino maranhense por meio dos impressos levantados, examinando a distribuição geográfica e o tempo de vida de cada um; mapeamento de dados que possibilita analisar a abrangência e a durabilidade das publicações, evidenciando-se a sua contribuição para a circulação de ideias pedagógicas na região.

Em suma, diante dos objetivos delineados, esta monografia está estruturada em seis seções. A primeira, na introdução, se contextualiza a pesquisa, seus propósitos e importância. Já na segunda se detalha a metodologia adotada, especificando os procedimentos e técnicas empregados na condução da investigação e no desenvolvimento do catálogo.

Na terceira seção, examina-se a organização da informação em função de uma análise conceitual e da apresentação de seus principais aspectos. A quarta é dedicada à imprensa de ensino, destacando seus fundamentos e perspectivas teóricas. No quinto segmento, aborda-se a cartografia da imprensa de ensino, com respeito à distribuição geográfica dos títulos mapeados, além da longevidade de cada um. Por fim, na sexta seção, é exposto o catálogo resultante do mapeamento, reunindo os periódicos da imprensa de ensino identificados e organizados; compilação que visa contribuir com a sistematização e recuperação das publicações, constituindo um instrumento de referência.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

[4] Para Barros e Kastrup (2020, p. 52) “a pesquisa cartográfica consiste no acompanhamento de processos, e não na representação dos objetos”. Em outras palavras, compreende-se que a cartografia propõe ao pesquisador a participação no campo a ser estudado, acompanhando o processo de mudança dentro do cenário, além de se incluir como um personagem e agir como eles. Assim, o pesquisador pretende alcançar o objetivo desejado no contexto.

No que tange à metodologia empregada, se faz uso da pesquisa bibliográfica, aplicada e documental, utilizando-se nesta última a imprensa de ensino como fonte e objeto de análise, quando se considera seu papel na circulação de ideias pedagógicas, ou seja, se tem em conta não apenas o conteúdo dos periódicos, mas também sua materialidade.

Essa perspectiva se alinha com o pensamento de Chartier (1990), que discute a recuperação do objeto em sua materialidade para exame, compreensão e disponibilização subsequentes. Desta forma, destacamos a seguir os passos percorridos na investigação para a construção do catálogo coletivo de publicações periódicas[5], que tem como objetivo disponibilizar um produto informacional que reúna os periódicos que fizeram parte da imprensa de ensino entre os anos 1839 a 1968 nos municípios maranhenses.

O primeiro procedimento adotado consistiu em um levantamento bibliográfico abrangente. Para isso, foram consultados autores como Pinto (2017), que aborda o catálogo da imprensa em âmbito estadual como temática. Além disso, foram consultados trabalhos como o de Castro, Borges e Castellanos (2020) e de Castro e Castellanos (2021), que investigam a imprensa de ensino maranhense. No que diz respeito à organização da informação e suas representações, foram utilizados estudos como os de Bräscher e Café (2010), Café e Sales (2010) e Pando (2019), que orbitam em torno de discussões sobre essa temática em duas dimensões: como campo de pesquisa que oferece fundamentos conceituais e técnicos voltados ao processamento, acesso e elaboração de instrumentos informativos, como os catálogos.

Bräscher e Café (2010), no capítulo *"Organização da informação ou organização do conhecimento?"*, abordam as diferenças entre Organização da Informação (OI) e Organização do Conhecimento (OC). Embora os termos apresentem semelhanças, é essencial diferenciá-los, especialmente no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, onde muitas vezes ocorrem confusões conceituais, ao passo que Café e Sales (2010), no capítulo *"Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica"*, têm como objetivo elucidar teoricamente a estruturação informacional no âmbito da Ciência da Informação, apresentando definições e abordagens analíticas que compõem a base epistemológica da OI, com ênfase na categorização temática, enquanto Pando (2019), em sua tese *"Epistemologia da organização da informação: uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro"*, dedica-se a investigar a cientificidade da Organização da Informação, com foco nos estudos desenvolvidos no Brasil. Consequentemente, essas obras se mostraram

[5] O tipo de produto adotado no estudo foi o catálogo coletivo de publicações periódicas, definido a partir do conceito estipulado por Faria e Pericão (2008, p. 21):"Lista conjunta de revistas, jornais [...] de sociedades [...] que se encontram disseminados por [...] bibliotecas de um dado território".

fundamentais para embasar teoricamente a construção do catálogo da imprensa de ensino maranhense, uma vez que possibilitam compreender as bases conceituais da Organização da Informação e os desafios epistemológicos envolvidos nesse processo, contribuindo diretamente para definir critérios de organização, classificação e recuperação da informação no contexto da catalogação descritiva da imprensa de ensino. Estabelecendo-se aqui uma relação entre os campos da História da Educação e da Biblioteconomia.

No que tange à pesquisa aplicada, justifica-se sua utilização pelo fato de que o estudo busca solucionar uma demanda concreta relacionada à organização, recuperação e disponibilização da imprensa de ensino maranhense, por meio da construção de um catálogo informacional. O objetivo não é apenas compreender teoricamente os periódicos educativos, mas aplicar esse conhecimento na elaboração de um produto final.

Já para a pesquisa documental, no processo inicial, foram mapeadas as hemerotecas que possuem periódicos voltados ao ensino. Assim, foi selecionada a hemeroteca digital da Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL). A escolha pelo acervo virtual leva em conta que no decorrer da garimpagem no ambiente digital outras opções e estratégias de investigação podem ser utilizadas para a recuperação de mais jornais, além da procura nos próprios catálogos físicos da BPBL.

Concluída a seleção da hemeroteca com base nos objetivos apresentados, iniciamos uma busca minuciosa por jornais e revistas. Esse levantamento considerou tanto os mapeamentos já realizados pelos bolsistas do NEDHEL[6] na busca por jornais de cunho educacional — o que nos proporcionou um *corpus* preexistente para embasar a investigação — quanto à necessidade de explorar outras fontes. Dessa forma, realizamos uma nova busca no acervo digital da Biblioteca Pública Benedito Leite, utilizando operadores booleanos (AND, OR, NOT) e categorias como 'revista', 'jornal', 'ensino', 'educação', 'grupos escolares', 'escola primária', 'instrucção', 'instrução', 'escola', 'Maranhão', 'pedagógico', 'alumno' e 'estudante'. Por fim, identificamos os exemplares disponíveis no acervo digital da biblioteca, garantindo que os selecionados fossem compatíveis com os objetivos do estudo, ou seja, conteúdos voltados para a instrução da população maranhense.

Como resultado, foram levantados 72 periódicos relacionados à imprensa de ensino no Maranhão. A partir desse conjunto, delimitou-se o recorte temporal da pesquisa, abrangendo o período de 1839 a 1968, escolhido com base na documentação disponível. O primeiro

[6] O objetivo desses mapeamentos é o desenvolvimento de investigações sobre a instrução pública no Maranhão por meio da análise documental.

periódico encontrado data de 1839, e o último, de 1968. Essa delimitação não se baseia apenas em uma análise teórica ou arbitrária, mas na realidade dos documentos resgatados, garantindo que o catálogo inclua fontes factíveis e representativas desse intervalo temporal.

Durante a recuperação dessas fontes primárias e ao longo da leitura, identificamos modelos de escolas adotados na província /no estado, com predominância das escolas de primeiras letras. Com o passar das publicações, os alunos foram ocupando espaços nos artigos dos jornais, geralmente por meio de poesias, enquanto regimentos e questões de ensino eram majoritariamente escritos por professores e diretores.

Após essa operação preliminar, foi possível executar a catalogação. Mey e Silveira (2009, p. 7) descrevem a catalogação como sendo "O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento [...] existentes [...] em um ou vários acervos, de forma a permitir a inserção entre as mensagens contidas nestes registros de conhecimento e as mensagens internas dos usuários.", ou seja, é o conjunto de procedimentos para registro de documentos, como forma de facilitar o processo de localização. Essa etapa é considerada crucial, pois muitos títulos de jornais se repetiram ao longo dos anos, em diferentes localidades. Apenas por meio da representação descritiva foi possível ter singularidade em cada documento.

Um exemplo disso são os jornais 'A Escola' (Quadro 1), que, apesar de compartilharem o mesmo título, foram publicados em cidades e períodos distintos, cada um com propósitos específicos, como mostra o seguinte quadro. A distinção entre eles só foi possível por meio da catalogação descritiva[7], que permitiu identificar suas particularidades e contextualizá-los dentro do cenário educacional de cada época. Esse processo é fundamental para evitar confusões na recuperação de informações e garantir a atribuição correta da autoria de cada publicação.

Quadro 1- Comparações entre os títulos *A Escola* publicados no Maranhão

TÍTULO	**ANOS DISPONÍVEIS** (primeiro e último)	**CIDADE**	**SUBTÍTULO**
	1928 a 1932	Caxias	Jornal de acção popular, independente, crítico e noticioso
	1918 a 1929	Codó	*Não encontrado*

[7] Atividade biblioteconômica que consiste na descrição detalhada de um material, garantindo sua identificação exata, com o objetivo de diferenciá-lo (Faria; Pericão, 2008).

A Escola	ago./1878 a nov./1878	São Luís	Jornal critico e litterario
	1902		*Não encontrado*
	1909		Orgam de propaganda dos modernos métodos de ensino
	1923		Orgam da Escola Normal Primaria

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Com esse propósito, existem diversas maneiras de executar a atividade de catalogação, das quais para o desenvolvimento da pesquisa se escolheu a catalogação descritiva (Figura 1). Cada registro possui suas especificidades, motivo pelo qual se focou na descrição dos elementos que compõem os periódicos antigos, abrangendo as respectivas informações, entre elas: formato disponível, titulo, anos de publicação, periodicidade, responsabilidades editoriais, imprenta (local, tipografia, exemplares), quantidade de páginas, presença de ilustrações e valor das assinaturas (Barros, 2023).

Figura 1- Modelo de quadro utilizado para a catalogação descritiva

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Caxias											
DISPONIVEL EM	TITULO	ANO DISPONIVEL	PERIODICIDADE	RESPONSABILIDADE	IMPRENTA					ASSINATURAS	RESUMO
					VOLUME	LOCAL	TIPOGRAFIA/ EDITORA	QTD. DE PÁGINAS	ILUSTRAÇÃO		

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

- **Cabeçalho**

O cabeçalho indica o título (em letras maiúsculas e negrito) e o complemento do título (em minúsculas e sem negrito), no qual consta o local de publicação.

- **Disponível em**

Nesse campo, é disponibilizado o link que direciona diretamente para o jornal em formato PDF, coletado do acervo digital da BPBL. Mais do que uma simples consulta, a inserção do link facilita o acesso ao documento, economizando o tempo de busca pelo título.

- **Título**

Na zona de título registra-se o nome do jornal tal como aparece na publicação original. Esse dado é essencial para a identificação do periódico, permitindo a distinção entre diferentes edições e títulos semelhantes, como já mostrado anteriormente.

- **Anos disponíveis**

Na coluna mais estreita, apresentam-se os anos de publicação do jornal encontrado no acervo. Esse dado é fundamental para compreender a abrangência temporal da coleção e identificar lacunas na disponibilização dos exemplares, além de visualizar-se a continuidade ou não da sua circulação.

- **Periodicidade**

Indica-se a frequência de publicação: diário, semanal, quinzenal, mensal, entre outros. Esse dado é essencial para compreender a abrangência, ritmo de circulação do periódico, sua estrutura editorial e estabilidade econômica.

- **Responsabilidade**

Nessa área registramos os responsáveis pela publicação, como editor, proprietário ou equipe editorial; dado crucial para identificar-se quem esteve à frente da produção do periódico.

- **Imprenta**

Nesse item, reunimos informações sobre a produção física do periódico, incluindo dados sobre o local, tipografia e volume, assim como a quantidade de páginas e ilustrações. O 'Local' indica a cidade ou região onde o jornal foi impresso. Na 'Tipografia', por sua vez, descreve o estabelecimento responsável pela impressão. Já o 'Volume' e a 'Quantidade de Páginas' ajudam a identificar o tamanho e a extensão das edições, sendo, fundamentais para entender o caráter de cada publicação. Além disso, a presença de 'Ilustrações' é destacada para indicar se o jornal continha elementos visuais, como imagens, desenhos ou gráficos, os quais enriquecem o conteúdo textual e fornecem informações adicionais sobre o estilo e os temas abordados.

- **Assinaturas**

Nesse espaço registram-se informações sobre as assinaturas ou colaborações de autores ou outras figuras responsáveis por artigos. Esse dado é importante para identificar os principais colaboradores e a diversidade de vozes presentes na publicação, além de fornecer informações sobre a autoria e a relevância do conteúdo publicado.

- **Resumo**

Exibe-se aqui uma breve descrição do conteúdo do periódico, destacando-se os principais temas incluídos nas edições disponíveis. Este campo é importante para fornecer uma visão geral do conteúdo do jornal, permitindo identificar rapidamente seu foco editorial e temas recorrentes, sem a necessidade de consultar cada exemplar individualmente.

Destarte, para reunir, organizar e proporcionar uma melhor visualização das informações tratadas nas etapas anteriores, elaboramos quadros descritivos no Excel separados por município. Em cada quadro, os periódicos estão ordenados em ordem cronológica, acompanhados de sua descrição.

Mais adiante, foi elaborado um mapeamento dos modelos de catálogo existentes, com o objetivo de definir-se um layout adaptável ao catálogo que se propôs. Baseando-se nos modelos acionados, definimos que, para a reunião das características de cada publicação, os detalhes descritivos que não fossem tão extensos, seriam ajustados em duas colunas ao lado da imagem da capa do exemplar. Já elementos como o resumo e o link (quando disponíveis) foram estruturados sem a divisão por coluna. Esse procedimento permitiu um melhor aproveitamento do espaço para o preenchimento das informações, além de facilitar a leitura e localização das informações pelo usuário. Dessa forma, esse modelo se tornou um padrão para a descrição de todos os outros jornais e revistas.

Após o desenvolvimento do produto foram aproveitados os quadros que foram elaborados para a descrição dos impressos por município. Foi inserido o link de cada planilha ao título correspondente de cada cidade, uma vez que o formato utilizado para a elaboração do registro (Word) possui uma ferramenta que permite a inserção de links vinculados aos termos presentes no documento, inclusive do Excel. Esse feito possibilita ao usuário ter mais opções de visualização das informações uma vez que as duas formas têm dinâmicas bem distintas.

A partir da elaboração foi feita uma revisão para verificar a consistência dos conteúdos presentes nos arquivos organizados. Essa ação permitiu garantir que todas as referências estivessem devidamente formatadas e organizadas. Com informações consistentes, a exportação para o formato final (pdf.) foi realizada; formato que garante que os links sejam mantidos ativos. Contudo, vale ressaltar, que mesmo sendo exportado para o formato PDF, o catálogo continuará com uma versão no Docx., ou seja, um formato que permita ser editável e assim a manutenção e alimentação contínua do catálogo seja possível caso novos jornais ou novos dados sejam disponibilizados.

Como aproveitamento das informações descritas, foi feita a análise das informações coletadas, explorando os diversos aspectos e temas abordados em cada um dos periódicos, com o objetivo de compreender o cenário educacional em cada temporalidade e as principais

ideias que circulavam no período. Assim, por meio desta análise, foi possível cartografar-se a imprensa de ensino maranhense; grande avanço, considerando-se a falta de estudos desse tipo no Maranhão.

Por fim, o conjunto de registros sistematizados da imprensa de ensino não apenas organiza informações dos periódicos de forma sistemática, mas também valoriza essas fontes ao facilitar o acesso a materiais que registram ideias e acontecimentos essenciais para a história da educação maranhense. Para o campo da Biblioteconomia, a sua elaboração tem um impacto significativo! Além de fortalecer-se a preservação da memória documental, também se aprimora as práticas de organização e recuperação da informação, como será discutido no seguinte tópico.

3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

> [...] Informação acumulada, sem organização, não é nada mais do que um conjunto de informações que "nada dizem". [...] a organização da informação constitui o "núcleo duro" da área, aquilo que a diferencia em relação às outras áreas que trabalham com a informação [...] (Smit, 2009, p. 62)

Nesta seção, explicitamos os elementos constitutivos que dizem respeito à Organização da Informação (OI), compreendida como eixo estruturante para a construção de um catálogo da imprensa de ensino. Tal catálogo é um produto informacional que emerge das práticas organizacionais da OI, especialmente por meio das representações temáticas e descritivas dos periódicos. Busca-se evidenciar sua relevância tanto para a recuperação da informação por pesquisadores, professores e demais interessados, quanto para a preservação da memória educacional maranhense.

O ato de organizar está intimamente ligado às capacidades cognitivas humanas, remontando-nos aos primórdios da civilização. No contexto biblioteconômico, esse termo pode ser compreendido em dois grandes aspectos: o teórico, voltado para o estudo e aprimoramento das habilidades de OI, e o prático, relacionado diretamente ao ato de organizar (Café; Sales, 2010). Ambos os aspectos desempenham papéis cruciais. No entanto, neste estudo, prioriza-se o aspecto teórico-metodológico da OI, com foco em sua aplicação na construção do catálogo da imprensa de ensino.

Historicamente, a OI buscou representar o conhecimento registrado, desde os papiros e pergaminhos até os dias atuais com as novas tecnologias. Inicialmente preocupada com a preservação e conservação de materiais, utilizava inventários simples para descrever documentos, sem garantir o acesso direto a eles. Posto isso, se antes os inventários eram como mapas rudimentares, hoje, a OI atua como um GPS, guiando-nos de maneira precisa aos

dados de que precisamos. Essa mesma lógica aplica-se aos periódicos educacionais, cuja organização exige ainda mais cuidado, diante da diversidade de títulos, datas, temáticas e formatos. Por isso, o catálogo proposto só se torna viável com o uso de estratégias organizacionais aliadas às tecnologias atuais, capazes de mapear esse vasto universo informacional de forma sistemática e eficiente (Martinho; Guedes, 2009).

Sob tal conjuntura, com o surgimento dos novos suportes informacionais e o aumento exponencial da produção de dados, tornou-se essencial repensar as formas de organização da informação (OI). Como já dito, os simples inventários já não eram suficientes para garantir o acesso às informações, especialmente em contextos nos quais esse acesso está diretamente relacionado à preservação da memória histórica e educacional. Considerando essa realidade, a criação de um catálogo referente à imprensa de ensino maranhense busca não apenas recuperar periódicos dispersos ao longo dos séculos, mas também dar visibilidade à produção intelectual que marcou a história da educação no estado. Assim, a OI assume um papel social, atuando como mediadora entre os registros documentais e os usuários que buscam compreender os processos educacionais com o passar dos anos (Pando, 2018).

Ao longo desse processo de reinvenção, em todos os momentos, a Biblioteconomia e áreas afins sempre estiveram ativas na tentativa de organizar as informações (Pando; Almeida, 2019). Dessa forma, Silva, Miranda e Pajeú (2022, p. 4, grifo nosso) afirmam que “organizar informação é uma preocupação que permeia a humanidade desde quando se percebeu a importância de [sua guarda] para posterior acesso”, seja ela em seus diversos suportes informacionais, desde os acervos físicos até os repositórios digitais (Pando; Almeida, 2019).

O desenvolvimento de métodos organizacionais foi impulsionado por autores como Charles Ammi Cutter (1837-1903), Melvil Dewey (1851-1931), Henri La Fontaine (1854-1943) e Paul Otlet (1868-1944), cujas contribuições estruturam a OI até os dias atuais. Com base nisso, cada vez mais a Ciência da Informação tem tentado se especializar na área da OI, mas a predominância ainda persiste na Biblioteconomia, com o aperfeiçoamento de atividades documentárias. Persistem, contudo, entraves, sobretudo no que diz respeito à recuperação precisa e relevante da informação. No caso dos periódicos, essa necessidade assume contornos ainda mais significativos, haja vista a importância da aplicação de estratégias documentárias refinadas, que considerem tanto os aspectos físicos dos documentos (tratamento descritivo) quanto os aspectos de conteúdo (tratamento temático) (Pando, 2018; Pando; Almeida, 2019).

Lima e Campos (2022) enfatizam que, para uma recuperação da informação efetiva, é necessário que estas estejam organizadas de forma a alcançar os indicadores da revocação e

precisão. No entendimento de um catálogo da imprensa de ensino, isso implica garantir que o usuário consiga localizar tanto a totalidade dos documentos pertinentes (revocação) quanto os mais adequados às suas necessidades informacionais específicas (precisão) (Lancaster, 2004). Essa tarefa exige inteligência organizacional no processo de "representação da informação, entendida como o conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico" (Bräscher; Café, 2010, p. 5).

Sob outra abordagem, Simões *et al*. (2020, p. 43) definem-a como um "macroconceito que abriga teoria e aplicação, uma espécie de teoria geral com suas formulações empiricamente demonstráveis através de abordagens como, poderíamos neste ponto afirmar, o 'tratamento da informação'". A OI também compreende "a organização de um conjunto de objetos informacionais para arranjá-los, sistematicamente, em coleções" (Bräscher; Café, 2010, p. 9). Nessa direção, Café e Sales (2010) a definem como "um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo".

Quanto aos objetivos da OI, Taylor e Joudrey (2008) apresentam a identificação dos tipos e trabalhos contidos nos recursos informacionais; o agrupamento sistemático dos recursos nas coleções das unidades informacionais; a listagem dos recursos; o acesso útil a eles; e o oferecimento de meios de localização. Todas essas funções são diretamente aplicáveis à construção de um catálogo de periódicos de ensino, que deve facilitar a localização de exemplares, fornecer descrições detalhadas e contextualizar os documentos no tempo e no espaço.

Pando (2018, p. 152) define que "A função da Organização da Informação é possibilitar a recuperação das informações, para que possam servir como instrumentos para a tomada de decisões, produção e disseminação do conhecimento em vários contextos", promovendo, então, no que diz respeito a um catálogo de periódicos de ensino, o acesso a fontes históricas relevantes, contribuindo para pesquisas acadêmicas. A organização eficaz da informação não apenas aprimora os processos de tomada de decisão, mas também promove a colaboração e a inovação em diferentes campos (Pando, 2018).

Vieira e Pinho (2015) consideram que a OI atua como um elo de comunicação entre a representação e o uso da informação. Em virtude disso, ao organizar os periódicos de ensino maranhenses, a OI contribui para a valorização do patrimônio bibliográfico educativo, conferindo significado e continuidade histórica às publicações que marcaram o ensino na região. Estruturar registros de informações de maneira sistemática é, portanto, fundamental para facilitar sua recuperação e utilização futura. Logo, a OI pode interferir positivamente ou

negativamente na eficiência da recuperação, a depender da maneira como ocorre o tratamento da informação.

O Tratamento da Informação (TI), definido como “processamento de elementos de um dado artefato com vistas a torná-lo acessível, reapropriável no espaço-tempo.” (Simões *et al*., 2020, p. 43), é a atividade onde a OI se fundamenta para a produção de representações documentais e atua como ferramenta de busca (Vieira; Pinho, 2015). Ele envolve tanto a dimensão descritiva — elementos físicos como local de impressão, volume e ilustrações —, quanto a dimensão temática — voltada ao conteúdo dos textos publicados (Silva; Miranda; Pajeú, 2022).

Essas duas dimensões se complementam para garantir que as informações sejam acessíveis e recuperáveis, facilitando a pesquisa efetiva, a disseminação do conhecimento e “a individualização de um objeto informacional”. (Pando, 2018, p. 161). Bräscher e Café (2010, p. 5) afirmam que o sentido da Representação da Informação é:

> [...] portanto, um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais. O produto desse processo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico.

Albuquerque e Simionato (2014, p. 1115) consideram a representação descritiva e temática como "etapas que, ao mesmo tempo, são distintas em sua forma de elaboração, mas complementares no sentido da construção de registros”. Esses atributos se estendem, ainda, a outros produtos informacionais, como os catálogos, e ao próprio sistema de recuperação da informação. Já Rabelo e Pinto (2019, p. 70-71, grifo nosso) indicam os cinco caminhos percorridos pela representação temática:

> a) busca estratégias para a construção de instrumentos de indexação; b) [...] indícios que possam apontar para a recuperação do documento que contém a informação buscada; c) **possibilita instrumentos para a preservação da memória históricas e socioculturais dos vários saberes**; d) contribui para a estruturação de metadados de preservação digital visando à recuperação da informação a longo termo [...].

No que se refere aos instrumentos de preservação da memória, ao tratar de um catálogo da imprensa de ensino o trabalho vai além da representação temática, pois a representação descritiva também desempenha um papel ativo nesse processo, incidindo diretamente na OI como um todo. Essa abordagem holística garante que as informações não sejam apenas acessíveis, mas também significativas, promovendo uma compreensão mais profunda dos contextos culturais e históricos de onde se originam, pois, os itens armazenados desempenham o papel de organizar as informações dos objetos, de forma a garantir o acesso

futuro. Este é um processo crucial para a preservação de documentos que registram práticas, debates e políticas educacionais históricas (Silva; Castro; Mendes, 2024).

Por fim, como defende McGarry (1999, p. 112) "[...] o anseio de armazenar os produtos da memória coletiva tem estado conosco desde o início da era da escrita.". A construção de um catálogo da imprensa de ensino maranhense é uma resposta contemporânea a esse anseio, integrando representação descritiva, representação temática e estratégias de recuperação em um só instrumento. Através da OI, torna-se possível manter viva a memória educativa do Maranhão, assegurando sua acessibilidade e relevância para as futuras gerações (Warde, 2021).

4 A IMPRENSA DE ENSINO

> A lógica de análise dos periódicos permite conceber o espaço educacional como lugar de lutas. (Catani, 1989)

No contexto da elaboração de um catálogo da imprensa de ensino, esta seção tem como foco central a análise da imprensa de ensino. Para tanto, serão apresentados e discutidos os principais conceitos e perspectivas teóricas sobre o tema, destacando sua importância tanto como fonte quanto como objeto de estudo, uma vez que a análise teórica dessas publicações é essencial para compreender sua contribuição como fontes históricas que refletem as transformações no campo cultural e educacional.

Porquanto, desde o século XVI, através da Galáxia de Gutemberg, o periodismo consolidou-se como uma ferramenta essencial para a circulação de ideias. Em suas diferentes modalidades, como jornais, folhetos, gazetas e revistas, a imprensa periódica desempenhou um papel crucial na formação da esfera pública e na consolidação da opinião pública. Já no século XVIII, destacou-se como veículo de informação, conhecimento e propaganda política, assumindo um papel central nas reformas dos Estados modernos. Nesse contexto, a imprensa revelou-se indispensável, refletindo as transformações sociais e culturais ao longo do tempo (Magalhães, 2021).

Sob tal conjuntura, a evolução histórica da imprensa periódica, no século XX, associada à inserção da cultura escolar[8], sinalizou a circulação de novas tendências historiográficas entre os historiadores, contribuindo para a renovação da história da educação

[8] Segundo Peres e Souza (2013, p. 46), a “materialidade escolar [...] possibilita pensar e acionar um leque variado de questões de pesquisas acerca do cotidiano da escola pública brasileira, investigação esta incitada por objetos escolares que se constituem tanto como indicadores de uma dada prática pedagógica, como artefatos culturais em circulação em determinado contexto histórico. Além disso, [...] permitem perceber como a escola e os projetos sociais e pedagógicos [...] foram construídos discursivamente envolvendo diferentes sujeitos.

brasileira. Esse movimento incentivou pesquisadores a explorar páginas de impressos tradicionalmente negligenciados, ampliando a visão anteriormente restrita à polaridade estado-indivíduo e consolidando a imprensa como fonte e objeto de estudo (Warde, 2021). Além disso, a trajetória das investigações sobre a imprensa periódica, antes dispersa e fragmentada, foi redefinida (Castellanos; Castro, 2021), uma vez que a ampliação e recontextualização das fontes históricas possibilitaram estudos cada vez mais voltados para o interior das instituições de ensino (Faria Filho *et al.*, 2004). Assim, os impressos passaram a desempenhar um papel central nas investigações historiográficas (Warde, 2021).

Dado que a imprensa periódica oferece uma rica fonte de informações, atendendo às demandas de diversos campos de pesquisa ao abranger sua trajetória, as ideias dominantes e a projeção política de cada época (Warde, 2021). Nesse contexto, Nóvoa (1997, p. 31) destaca que:

> A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um modo ou de outro, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre teoria e prática, entre os projectos e a realidade, entre a tradição e a inovação... São as características próprias [...] que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Dessa forma, esses materiais carregam uma escrita moldada por sua natureza epistêmica, temática, finalidade e público-alvo. Independentemente de suas especificidades, compartilham um objetivo comum: desempenhar funções informativa, normativa, factual e memorativa (Magalhães, 2021, p. 23).

No cenário dos impressos especializados em educação, essas especificidades tornam esses materiais ferramentas de comunicação essenciais para autoridades e professores, sendo produzidos em diferentes formatos. Entre eles, destacam-se a imprensa pedagógica, a imprensa educacional, a imprensa estudantil, a imprensa de educação e ensino, e a imprensa de ensino, cada uma com conteúdo e público-alvo alinhados aos seus objetivos (Catani; Bastos, 1997), como demonstra o quadro 2.

Quadro 2- Tipos de impressos especializados em educação

Tipos de Imprensa	Objetivo Principal	Público-Alvo	Conteúdo
Imprensa Pedagógica	Divulgar teorias, métodos e práticas de ensino (Magalhães,	Professores e pedagogos (Costa,	Informações normativas, memorização de práticas e debates sobre ensino

	2021; Castellanos; Castros 2021).	2014).	(Magalhães, 2021).
Imprensa Estudantil	Expressar a visão dos alunos sobre a vida escolar (Costa, 2014).	Alunos (Costa, 2014).	Experiências estudantis, cotidiano escolar, desafios e conquistas (Costa, 2014).
Imprensa Educacional	Mostrar diferentes aspectos do processo educativo e articular teoria e prática (Costa, 2014).	Professores, gestores e comunidade educacional (Catani; Bastos, 1997).	Guias práticos, depoimentos sobre ensino, relatos de experiências pedagógicas (Catani; Bastos, 1997).
Imprensa de Educação e Ensino	Regulamentar e normatizar a educação, destacando políticas educacionais e práticas de ensino (Castellanos; Castro, 2021).	Professores, gestores, órgãos do governo e associações docentes (Castro; Borges; Castellanos, 2020).	Reformas educacionais, legislação, regulação escolar e implementação de diretrizes pedagógicas (Warde, 2021).
Imprensa de Ensino	Servir como ferramenta de orientação do ofício docente (Catani; Bastos, 1997).	Professores (Catani; Bastos, 1997).	Criado pela associação docente com guia prático para sala de aula, metodologias de ensino e diretrizes pedagógicas (Catani; Bastos, 1997; Warde, 2021).

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Para complementar as ideias mencionadas acima sobre a imprensa pedagógica, Pierre Caspard e Pénélope Caspard (1997) a conceituam como uma imprensa profissional voltada para professores, com o objetivo de complementar sua formação contínua, tendo como base as conjunturas pedagógica, social e política. Ela se estrutura a partir de quatro segmentos: a pedagogia teórica, com enfoque nas crianças, nas escolas e no ensino; a pedagogia prática, que foca nas maneiras de ensinar; as inovações pedagógicas, que apresentam novos meios e métodos de ensino; e, por fim, o auxílio cotidiano ao professor durante suas práticas de ensino. Assim, a imprensa pedagógica, segundo os autores, tem como finalidade apoiar e orientar os professores em suas atividades pedagógicas, tornando-se, assim, uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento da educação.

No caso da imprensa estudantil, Costa (2014) afirma que esse tipo de imprensa está incluído na imprensa educacional. Já por imprensa educacional, entende-se que esta apresenta múltiplas facetas do sistema educativo e contribui para a formação do indivíduo (Costa, 2014; Castro, Borges, Castellanos, 2020). Por outro lado, é um testemunho vivo das concepções pedagógicas e funcionava como um guia prático educacional. Nesse sentido, também representava um elo com o sistema de ensino ao divulgar teorias e práticas educativas, o funcionamento do campo educacional, o aperfeiçoamento das práticas docentes, a organização do sistema de ensino e a instauração de práticas exemplares (Catani; Bastos, 1997).

Quanto à imprensa de educação e ensino, Nóvoa (1997) a considera a mais importante entre todas, pois nela se manifesta a luta por um conjunto de ideias e valores que vão da formação do indivíduo ao profissionalismo no campo educacional. Para ele esse espaço é destinado a diferentes grupos, incluindo homens e mulheres; leigos e religiosos; intelectuais e universitários; técnicos e políticos; pais e alunos; acadêmicos de diversas áreas e professores.

Já no que se refere a imprensa de ensino, foco central dessa discussão, a disseminação de ideias referentes a instrução promovida por esse veículo atua como um mecanismo de divulgação de atividades (Castellanos; Castro, 2021). Pois, como destacam os autores, "por meio dela podemos conhecer uma história que vai além dos muros da instituição escolar" (Castellanos; Castro, 2021, p. 295). Somado a isso, a memória que atravessa o muro dessas instituições escolares, em conjunto com a memória coletiva, resulta da materialidade escolar[9], que integra a memória educacional. Essa memória permite o estudo das relações entre educação e sociedade, ao mesmo tempo que se apresenta como um objeto histórico essencial para o aprofundamento do conhecimento sobre a educação (Magalhães, 2021).

Nessa perspectiva, a memória educacional integrada à cultura material de impressos de ensino, como jornais e revistas, estabelece o vínculo inicial com o passado (Costa, 2014) e tende a abrir espaços para discussões sobre a organização da instrução pública de cada época, além de possibilitar "a percepção e identificação de ideias em circulação" (Pinto, 2017, p. 18). Ademais, agem como armazenadoras da memória social que contribui para a firmação da identidade social, além da preservação das práticas sociais coletivas e individuais (Costa, 2014). Também envolve a interpretação e a recriação do passado por meio de instrumentos de

[9] Segundo Peres e Souza (2013, p. 46), a "materialidade escolar [...] possibilita pensar e acionar um leque variado de questões de pesquisas acerca do cotidiano da escola pública brasileira, investigação esta incitada por objetos escolares que se constituem tanto como indicadores de uma dada prática pedagógica, como artefatos culturais em circulação em determinado contexto histórico. Além disso, [...] permitem perceber como a escola e os projetos sociais e pedagógicos [...] foram construídos discursivamente envolvendo diferentes sujeitos.

análise e da própria organização da informação. No entanto, a coleta, preservação e arquivamento da memória educacional registrada nos periódicos da imprensa de ensino ainda representam desafios centrais para a pesquisa e a gestão da informação (Magalhães, 2021).

Isso porque a memória educacional tem sido negada à maioria da população pela negligência do poder público, que direciona o seu interesse para a preservação de registros unilaterais, levando à formação de uma identidade coletiva falseada ou limitada ao que é selecionado, valorizado como importante (Silva; Castro; Castellanos, 2021). No caso específico da imprensa de ensino, Silva, Castro e Mendes (2024, p. 4) ressaltam a importância de sua preservação ao afirmar que:

> Preservar e conservar essas informações é garantir a possibilidade de relacionar pistas, sinais, marcas, rastros e estabelecer relações que permitam aproximar-se dos acontecimentos sociais e, no [...] caso, do campo histórico educativo, [...] os cenários socioculturais e políticos de um dado lugar, um tempo e espaço definido, além de compreender o comportamento da coletividade através de diferentes perspectivas. Logo, é possível ter acesso a esses vestígios do passado por meio dos registros disponíveis em diferentes formatos [...] desde que preservados.

No tocante a imprensa de ensino, Castellanos e Castro (2021, p. 294) definem-a como “aquelas que se centram nas concepções de ensino”. Complementando essa ideia, Warde (2021) amplia a noção de ensino como um “fazer”, destacando a imprensa de ensino como um veículo essencial para a disseminação de discursos sobre “questões de ensino”. Esse "fazer" abrange também as nuances profissionais das práticas docentes, conforme expresso por Buisson (1887) em sua obra *Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire*, traduzida por Catani e Bastos (1997, p. 6) na obra *A imprensa periódica e história da educação*, em que afirmam que a imprensa de ensino objetiva:

> [...] guiar a prática cotidiana de seu oficio, oferecendo-lhes informações sobre o conteúdo e o espirito dos programas oficiais, a condução da classe e a didática da disciplina. Essa imprensa constitui um elo indispensável no conhecimento do que tem sido durante quase dois séculos [...] o sistema de ensino.

Além disso, os impressos de ensino também atuavam como importantes dispositivos de normatização pedagógica. Esses materiais desempenhavam um papel relevante ao registrar e orientar as práticas escolares dos professores, refletindo as dinâmicas e os desafios enfrentados no campo educacional (Warde, 2021).

Com esse propósito, tais publicações, destinadas a professores, documentavam as particularidades dos espaços educacionais. Elas registravam aspectos como a formação de professores, a utilização de materiais escolares e o cotidiano das práticas pedagógicas. Esses documentos foram fundamentais para o debate sobre métodos e disciplinas, evidenciando as

nuances entre teoria e prática, além de destacar os diferentes tipos de instituições envolvidas e suas abordagens específicas (Castellanos; Castro, 2021).

Por essa perspectiva, é notório o marco que a imprensa de ensino representou a partir de seu surgimento, o qual, segundo Warde (2021), resultou de circunstâncias políticas e socioculturais no Brasil. A reforma educacional do século XX possibilitou a expansão da escolaridade primária para uma parcela maior da população, acompanhada por um aumento na produção e popularidade de periódicos com fins pedagógicos, que passaram a ser utilizados como ferramentas sob a responsabilidade de autoridades e professores. Nesse cenário, destaca-se a contribuição dos periódicos que compõem a imprensa de ensino, os quais permitiram a ampliação da "cultura educacional" (Warde, 2021, p. 52). Por outro lado, Castellanos e Castro (2021) apontam que os periódicos de ensino desempenham funções essenciais, como o registro público do conhecimento, a disseminação de informações e, acima de tudo, o cumprimento de uma função social.

Diante da relevância histórica da imprensa de ensino, torna-se imprescindível a organização, catalogação e preservação desses periódicos. Contudo, a realidade atual evidencia políticas de preservação inadequadas e um baixo investimento no levantamento e catalogação desses materiais no Brasil (Warde, 2021). Segundo Warde (2021, p. 38), "poucos pesquisadores ou grupos de pesquisa se dispuseram até o momento a realizar o levantamento de impressos periódicos [...] de ensino lançados no Brasil a partir do início do século XIX, e a posterior publicação de catálogos".

Alicerçado a esse pensamento, Pinto (2017) observa que poucos são os esforços vistos em todo o Brasil para a criação de produtos informacionais que divulguem fontes históricas, especificamente a imprensa periódica de ensino. A realidade atual expõe a memória documental sendo mal armazenada ou até destruída, devido à desvalorização da imprensa de ensino.

Por fim, a imprensa de ensino é um recurso essencial para a construção do conhecimento histórico na área da educação, pois a riqueza e as inúmeras possibilidades de pesquisa que esses documentos oferecem refletem a importância da produção de um catálogo. Este não só organiza sistematicamente as informações, mas também desempenha um papel crucial ao disponibilizar materiais que apresentam ideias, fatos, lutas e discussões que fazem parte da história educacional do estado do Maranhão.

Assim, a produção de um instrumento de recuperação desses documentos contribui positivamente ao aproximar o leitor de suas diversas oportunidades de análise e compreensão de registros documentais de séculos anteriores (Pinto, 2017). Assim, como exprime Costa

(2014, p. 49) “Trabalhar com a imprensa [...] nos abre caminho para novas interpretações, pois se constitui um campo fértil de investigação sobre educação ainda pouco explorada [...] contribuindo, assim, para a reconstrução da História da Educação [...] em todas as suas possibilidades.”.

Dessa forma, ao reunir e organizar os periódicos de ensino, a pesquisa não apenas preserva a memória educacional maranhense, mas também abre caminho para novos olhares e interpretações sobre o ensino no estado. A construção do catálogo torna-se, portanto, ponto de partida para a realização de uma cartografia da imprensa de ensino maranhense, possibilitando visualizar a extensão, diversidade e circulação dessas publicações ao longo do tempo e do espaço, como será mostrado na seção a seguir.

5 A IMPRENSA DE ENSINO NO MARANHÃO: uma cartografia

> Pugnar pela instrucção do povo é uma nobre missão; é a causa mais generosa que se pode defender na imprensa. Combater por este direito é gladiar pelo direito da luz, da verdade, que tem de encaminhar o povo. (O povo…, 1877, p. 1).

Esta seção visa compreender a configuração da imprensa do ensino maranhense entre 1839 e 1968 e, em seguida, cartografar dados referentes a esse campo. Visto que, trata-se de um contexto em que jornais escritos por professores e alunos, com temáticas relacionadas ao ambiente escolar, passaram a se popularizar na província/ estado maranhense (Castro; Borges; Castellanos, 2020).

Durante o final do século XIX e início do século XX, o Maranhão era considerado uma das províncias mais ricas do país. Somado a isso, a partir da Revolução do Porto[10] que estabelecia o fim da censura e a liberação das tipografias, permitiu que a imprensa no Maranhão se tornasse palco do jornalismo literário e político, sendo iniciado a partir da criação do primeiro jornal maranhense *O Conciliador do Maranhão* (1820-1823), servindo como ponto de partida para o crescimento do número de impressos publicados, estes em sua maioria com períodos de curta duração (Ramos, 2017).

Esse primeiro periódico foi publicado duas vezes por semana e, como já mencionado, possibilitou o surgimento de outros jornais com forte valor político e literário, influenciando a

[10] “Revolução Liberal e Constitucionalista do Porto ou Revolução do Porto, tal movimento originou-se na cidade do Porto, espalhando-se por Portugal, até alcançar Lisboa, conquistando nessa trajetória, o apoio da burguesia, do clero, da nobreza, e do exército, como reação ao decreto de abertura dos portos às nações amigas [...] através do qual se transferiria o monopólio comercial dominante durante quase três séculos a outros países, sobretudo à Inglaterra, deslocando, assim, parte significativa dos recursos econômicos da metrópole, proibindo-se durante este mesmo longo período, tanto a edição e a produção de impressos brasileiros [...], como também a sua circulação e consumo, sempre que não fossem licenciados pelo Desembargo do Paço” (Castellanos, 2012, p.67-68).

opinião pública e os meios intelectuais. Anos mais tarde, passou a retratar o cenário educacional maranhense juntamente com as atividades administrativas e as informações da corte que já eram abordadas anteriormente. Sendo assim, essas publicações eram consideradas veículos animadores da vida pública e, mais do que isso, desenvolvidas para a formação da literatura brasileira, projetando os meios cultos do país (Lopes, 1959; Silva, 2021; Castro; Borges; Castellanos, 2020), pois:

> [...] Observada bem de perto, a imprensa não é senão uma palavra de nova espécie, é uma lingua que se distingue da lingua commum em fallar mais alto, em se fazer ouvir d'um grande numero de ouvinte, em retumbar no mundo com mais força e rapidez, em se perpetuar, finalmente, d'um modo mais fixo e indeleval (Balmés, 1878, p. 3).

Desse modo, a imprensa maranhense — ainda pouco explorada pela historiografia — revela-se como fonte privilegiada para a compreensão dos movimentos educacionais no estado. Os jornais que compõem essa imprensa dividem-se, de modo geral, em dois grupos, conforme os temas que abordam: jornais de interesse geral com temas como política, economia e sociedade; jornais de caráter específico, voltados a assuntos como literatura, religião e educação (Castro; Furtado; Castellanos, 2020).

Nesse contexto, consolidou-se a imprensa educacional no Maranhão, instrumento de divulgação do ensino composto por jornais que abordavam temas relacionados à instrução, métodos de ensino, livros didáticos, atuação de professores, experiências educacionais de outros países e o papel das bibliotecas. Assim, esses jornais circulavam principalmente no ambiente escolar (Castro; Borges; Castellanos, 2020).

Suas características diferem da imprensa tradicional principalmente no que diz respeito às suas propostas. Entre elas, destacam-se a luta contra o analfabetismo e a promoção da instrução no campo literário, onde os alunos tinham a oportunidade de atividades intelectuais e desenvolvimento da escrita por meio de poemas, artigos e até críticas sobre determinados assuntos. Já no caso dos textos produzidos pelos professores costumavam ser mais extensos e, com frequência, voltavam-se para reflexões sobre métodos de ensino e a situação educacional da província/ do estado (Castro; Borges; Castellanos, 2020). Além disso, os propósitos dos periódicos educacionais eram definidos conforme o público que se pretendia atingir. Um exemplo disso é o periódico A Mocidade (1876, p. 1), que, ao apresentar seus objetivos, evidenciava essa relação entre conteúdo e público-alvo.

> Trabalhar para o incremento da instrucção, offerecer aos jovens estudiosos um meio de se desenvolver nas lides da imprensa, pugnar pelo derramamento de luzes, affastar por meio de uma critica judiciosa os ridiculos, embaraços e pelas, antepostos

> ao progresso pelos especuladores, eis o nosso unico proposito quando emprehendemos a publicação d'este jornal.

Assim, junto à imprensa educacional, surgem outras categorias de imprensa com concepções relacionadas à educação (como evidenciado no Quadro 2), entre elas a imprensa de ensino — considerado um canal privilegiado para o debate de ideias pedagógicas dentro de um tempo e espaço escolar. Esses jornais não contavam com financiamento governamental, o que ajuda a explicar seu curto ciclo de vida. Além disso, cada título que compunha a imprensa de ensino maranhense apresentava características singulares, com peculiaridades envolvendo sua origem, locais, de produção/consumo, ou até mesmo concepções autorais que os orientavam (Castellanos; Castro, 2021).

Nesses impressos, é possível encontrar reflexões elaboradas por professores e alunos sobre temas como a formação docente, materiais escolares, debates sobre métodos e disciplinas, demandas e falhas da educação no Maranhão, qualificação do professorado, combate ao analfabetismo (Castro; Borges; Castellanos, 2020), ou até mesmo impressões do alunos sobre as instituições de ensino, como é o caso do artigo publicado no jornal *Folha Escolar*, de autoria de Raquel Landan (1949, p. 4), aluna do 3º ano C, no qual expõe suas impressões sobre uma aula que ocorreu na escola[11] em que estuda.

> **Minhas impressões de colegial**
>
> Hoje em minha classe foi dia de geografia, matéria que muito aprecio.
>
> Ensinou-nos a professora o movimento da terra fazendo as explicações acompanhadas de demonstrações em quadros.
>
> Fiquei, desta forma, sabendo de cousas que já havia ouvido falar mas punha em dúvida.
>
> Eu não podia acreditar que a terra girasse.
>
> Como acreditar, quando eu a sentia imóvel?
>
> Hoje, com a explicação da professora e pela forma como provou ou creio que a terra gira. E não só creio como me acho capaz de convencer outro colega.
>
> A terra gira sim, senhores, e é tão fácil convencerse disso!
>
> Basta frequentar um colégio que lá lhe ensinarão isto e muitas cousas úteis e verdadeiras.

Esses discursos estudantis, constituem-se como opiniões, denúncias e críticas veiculadas por meio da imprensa, com o objetivo de promover melhorias no ensino público.

[11] Durante a análise, não foi possível identificar a escola a que o artigo se refere, característica predominante nos artigos com temas semelhantes no periódico em questão.

De igual modo, que a compreensão do cotidiano escolar, possibilitada por esses discursos, revela a satisfação ou inconformismo dos estudantes, que se manifestava em torno de questões como: as dificuldades do ensino, a falta de recursos, desânimo latente, além da defesa por melhorias e reformas no ensino (Castro; Furtado; Castellanos, 2020).

A escola primaria

> E' este um dos pontos para o qual chamamos muito a attenção dos poderes constituídos e bem assim dos exms. srs. pais de familias que zelam pela educação de seus filhos. Não é só em nosso Maranhão, é geral em nosso paiz essa phantasia que reina na instrucção da mocidade e especialmente na instrucção primária, onde prejuisos são consideravelmente maiores. Quantos moços sahem das escolas primarias e não podem mais frequentar casas de ensino?![...] (A Escola, 1992, p. 1).

Com base nesse panorama histórico da imprensa de ensino, iniciamos a cartografia das informações historiográficas, ou seja, o mapeamento sobre a distribuição geográfica dos periódicos que compõem essa imprensa no período delimitado. Em seguida, apresentamos o ciclo de vida dos títulos que mais se destacam entre os 72 mapeados para a construção do presente catálogo. Pois, apesar da multiplicação desses jornais nesse período, a desvalorização e o baixo investimento nesse tipo de imprensa podem ter contribuído para a curta duração de muitos desses títulos — aspectos que serão evidenciados a seguir.

5.1 Distribuição territorial

A presença da imprensa de ensino nos municípios do Maranhão entre 1839 a 1968 evidencia traços das dinâmicas sociais e institucionais locais, ao mesmo tempo em que contribui para a construção de abordagens sobre a história da educação na região.

O Gráfico 1 revela a maior incidência de periódicos de ensino na cidade de São Luís, onde 62 títulos (85,5%) foram produzidos na capital. Esse fenômeno pode ser explicado pelo período de efervescência cultural vivido pela literatura e política maranhense, quando nomes como Gonçalves Dias, João Lisboa, Barbosa de Godois, Antônio Rêgo, Antônio Lobo, Belarmino de Matos, Antônio Frias[12], Arthur Azevedo e Aluísio Azevedo[13] (antes de sua mudança para o Rio de Janeiro) contribuíram para a projeção da imprensa ludovicense, tornando São Luís um importante centro editorial de relevância nacional. Além disso, como destaca Hallewell (2005), a qualidade técnica do trabalho dos impressores também conferia destaque à produção local. Vale frisar ainda que as constantes homenagens a esses

[12] Segundo Hallewell (2005), Matos e Frias destacaram-se como importantes impressores em suas respectivas épocas, atuando na produção de jornais como *A Flecha*, *A Mocidade*, *O Progresso*, entre outros.
[13] Aluísio Azevedo foi uma figura presente na imprensa de ensino maranhense, tendo destaque principalmente no jornal *A Flecha* , meio pelo qual expressava críticas ao clero local (Fonsêca *et al.*, 2008).

personagens, presentes nos periódicos de ensino (Figura 2), cuja importância ultrapassava os limites regionais, incentivavam a circulação desses impressos, ampliando seu sucesso e reforçando a presença do jornalismo literário e político que marcava a província e o estado (Ramos, 2017).

Figura 2- Capa de jornal com homenagens a José Sarney e Gonçalves Dias

NINA RODRIGUES

Sarney Dinamiza o Estado

A Presença de ZUMBI

Conselho Reconhece Nosso Ginásio

ZUMBI

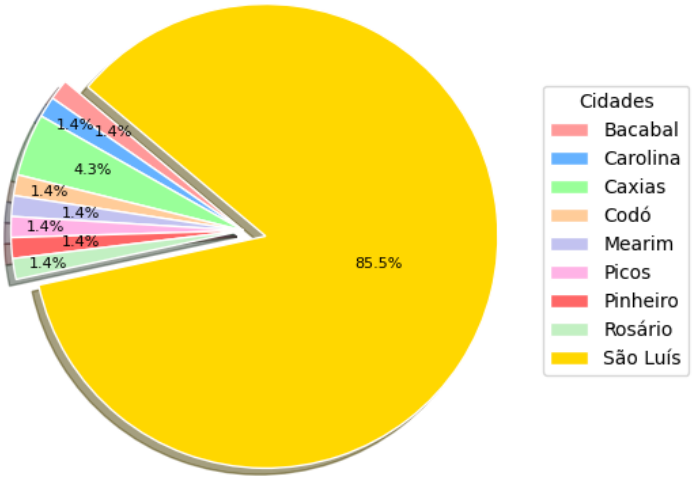
Prefeitura Abafou Mesmo o Concurso Cidade de São Luís

Fonte: Zumbi (1968)

Ao contrário da fase de prosperidade vivida pela capital maranhense, o crescimento da imprensa de ensino nos interiores foi gradual e lento (Gráfico 1). Enquanto São Luís iniciava sua trajetória nesta imprensa com o jornal *A Estrella Maranhense* (1839), apenas 64 anos[14] depois surgiu o primeiro impresso de ensino fora da capital: *O Rosariense*, publicado na cidade de Rosário (1,4%) em 1903 — sendo esse o único título registrado na localidade. Na sequência, destacam-se publicações nas seguintes cidades: Picos – atual Colinas – (1,4%), com *Philolitera* (1906); Caxias (4,3%), com *O Parthenon* (1908), *A Penna* (1910) e *A Escola* (1928-1933); Codó (1,4%), com *A Escola* (1918-1920); Mearim (1,4%), com *Vida Escolar* (1932); Bacabal, com *Voz da U.R.E.B.* (1954); Mearim, com *O Mearim em Folha* (1957-1958); e Pinheiro, com *O Estudante* (1957).

Gráfico 1- Distribuição de periódicos por cidade

[14] O número apresentado refere-se aos jornais que foram mapeados, considerando que muitos, por terem circulado por pouco tempo, podem ter sido extintos e não encontrados.



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Somado a isso, a concentração de periódicos de ensino em determinados períodos pode ser compreendida a partir de fatores econômicos, sociais e políticos que impactaram a produção dessas publicações. Em São Luís, o início do século XX foi marcado por um momento de ascensão econômica, que favoreceu a atividade editorial e possibilitou o surgimento e a manutenção de jornais voltados à educação. O auge dessas publicações ocorreu entre 1913 e 1923 (como mostra o Quadro 3), período em que o crescimento comercial, o desenvolvimento dos transportes e a criação de instituições de ensino contribuíram para uma maior circulação de pessoas, ideias e informações. Esse dinamismo social refletiu-se na efervescência dos debates educacionais, com uma diversidade de temas sendo discutidos nas páginas da imprensa, o que colaborou para o aumento do número de jornais de ensino nesse intervalo (Araújo, 2014).

Quadro 3- Frequência de publicação dos periódicos por município

MUNICÍPIO	PERÍODO COM MAIS PUBLICAÇÕES	NÚMERO DE TÍTULOS	QUANTIDADE DE EDIÇÕES
Bacabal	1954	1	2
Carolina	1932	1	6
Caxias	1928-1929	3	11
Codó	1918	1	12
Mearim	1957-1958	1	2
Picos	1906	1	1

Pinheiro	1957	1	1
Rosário	1903	1	63
São Luís	1913-1923	62	128
Total	**1903-1958**[15]	**72**	**226**

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Como indicado no Quadro 3, entre 1839 e 1968, pode-se considerar que houve um período de destaque da imprensa de ensino nos interiores do Maranhão. Inicialmente, os títulos chegaram a essas regiões como espaços para a circulação de informações e para a defesa dos interesses de seus colaboradores — geralmente comerciantes, funcionários públicos e professores (Assunção, 2018). Com o tempo, houve uma popularização e diversificação da imprensa, fenômeno que pode ser justificado por fatores como a abertura de estradas, que facilitou a circulação dos impressos e reduziu o isolamento geográfico entre os municípios (Franklin, 2005).

Além disso, a criação de jornais de ensino também expressava um desejo de afirmação local, ligada à presença de recursos econômicos nas localidades e ao crescimento dos estabelecimentos escolares, impulsionado pelo aumento da população estudantil. Em municípios como Mearim, Pinheiro, Caxias e Codó, por exemplo, observa-se a formação de grêmios estudantis que passaram a publicar seus próprios impressos, com o objetivo de divulgar ideias e posicionamentos diante do cenário educacional e político da época (Noleto, 2002).

Em geral, essas agremiações, juntamente com suas instituições, possuíam esse enfoque, mas não demonstravam preocupação em preservar a originalidade dos títulos de seus periódicos, como pode ser observado no Quadro 4. Nesse sentido, os periódicos de ensino, não apenas do Maranhão, mas de todo o Brasil, frequentemente se inspiravam em títulos de publicações norte-americanas e europeias, sendo esta uma prática comum também entre esses países. Além disso, ao que tudo indica, os editores não apenas deixavam de se preocupar com a originalidade dos títulos, como também costumavam replicar o formato gráfico e editorial de outros periódicos (Warde, 2021).

Quadro 4- Municípios com títulos semelhantes

TÍTULO	MUNICÍPIOS COM	ÓRGÃO	ANOS DE

[15] Primeiro e último anos do período com mais publicações no quadro mostrado.

	PUBLICAÇÕES	RESPONSÁVEL	PUBLICAÇÃO
A Escola	São Luís	*Não identificado*	1878
		Collegio 15 de Novembro	1902
		Escola Normal Primária	1923
	Codó	Externato Codoense	1918-1920
	Caxias	*Não identificado*	1928-1933
A Inúbia	São Luís	União Estudantal	1914
		Liceu; Centro Caixeiral	1935
O Estudante	São Luís	Lycêo Maranhense	1870
		Sociedade Estudantal Machado de Assis	1915
	Pinheiro	*Não encontrado*	1957

Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A recorrência de títulos semelhantes entre periódicos remonta ao final do século XIX, período em que a imprensa de ensino começava a tomar forma no Maranhão. É nesse contexto que surge, em 1878, o primeiro exemplar intitulado *A Escola*, impresso por Christino V. de Campos. Com uma proposta modesta, mas significativa, o periódico destinava-se à divulgação de ensaios literários de jovens que se iniciavam no universo das letras, revelando o desejo de formar, pela palavra impressa, novas vozes para o cenário intelectual.

Anos mais tarde, o título ressurgiria sob nova configuração: agora sob a liderança do professor Benjamim de Mello e vinculado ao Colégio 15 de Novembro[16] — instituição privada que ele dirigia — *A Escola* ganha um novo fôlego editorial. Essa outra versão do periódico direcionava-se à publicação de textos voltados à instrução primária, à gramática, às ciências e a outros temas educativos, refletindo os debates e interesses pedagógicos da época.

Sob nova perspectiva, em 1923 surge um novo título semelhante, quando a Escola Normal Primária, sob a direção de Rosa Castro, passa a publicar sua própria edição de *A*

[16] Este jornal foi criado no Amazonas e passou a ser publicado no Maranhão após a mudança de sede do Colégio para São Luís.

Escola. Este jornal se firma como espaço para discutir a educação maranhense, ao mesmo tempo em que acolhe produções literárias dos alunos — crônicas, poesias e reflexões que retratam a sensibilidade e o pensamento dos estudantes formados naquele ambiente escolar.

Com o tempo, o título *A Escola* ultrapassa os limites da capital e avança para o interior da província/ do estado. Em 1918, é a cidade de Codó que dá início a produção de um jornal com esse título, sob o comando do professor Fernando Barbosa de Carvalho. Esse periódico, com forte inclinação pedagógica, concentrava-se em discutir métodos de ensino e em promover reflexões sobre a prática docente. Já em Caxias, em 1928, por meio da iniciativa de Antonio Teixeira. De circulação trimestral, o jornal reunia notícias, artigos e colaborações dos próprios estudantes, demonstrando o papel ativo da juventude local na construção de um pensamento educacional coletivo.

Outro nome marcante na imprensa estudantil foi *A Inúbia*, que teve duas versões editadas em São Luís. A primeira, em 1914, reuniu jovens como Acrizio Marques Figueiredo, Emiliano Reis Gomes Macieira, José Manoel Nogueira Vinhaes, Benedito Cipriano Ferreira e José Maria Reis Perdigão. Tratava-se de um jornal que mesclava homenagens a literatos, fragmentos de obras literárias e anotações sobre o cenário da instrução, compondo um mosaico de interesses culturais e educativos. A segunda edição surgiu em 1935, sob a coordenação de João Figueiredo, fruto do entusiasmo dos estudantes do Liceu e do Centro Caixeiral, onde enfatizava a valorização do saber, o estímulo à inteligência e à sensibilidade, com publicações que variavam entre contos, poesias e matérias voltadas à formação intelectual.

Já o título *O Estudante* marcou presença tanto em Pinheiro quanto em São Luís. Em 1957, na cidade de Pinheiro, o jornal dirigido por Jurandir Leite surgiu como um veículo para dar voz às ideias da juventude e promover a circulação de informações relacionadas à educação. Na capital, o nome apareceu em dois impressos distintos: o primeiro em 1870, criado por estudantes do Liceu Maranhense, que produziram textos críticos, crônicas e poesias, além de notícias sobre a instituição. O segundo, de 1915, reuniu artigos de diversas áreas do conhecimento, sempre com a instrução como fio condutor, sob a autoria de Jozé da Padúa Fortuna, Julio Silva e Astrolábio Caldas.

Por fim, para futuros estudos sobre a distribuição territorial dos periódicos de ensino maranhenses, é fundamental considerar os contextos políticos e socioculturais. A análise da trajetória dos periódicos, que tiveram início predominantemente em São Luís e logo depois passaram a circular também pelos municípios do interior, revela as dinâmicas educacionais e as diferentes necessidades locais de expressão e circulação do saber. Além disso, a produção

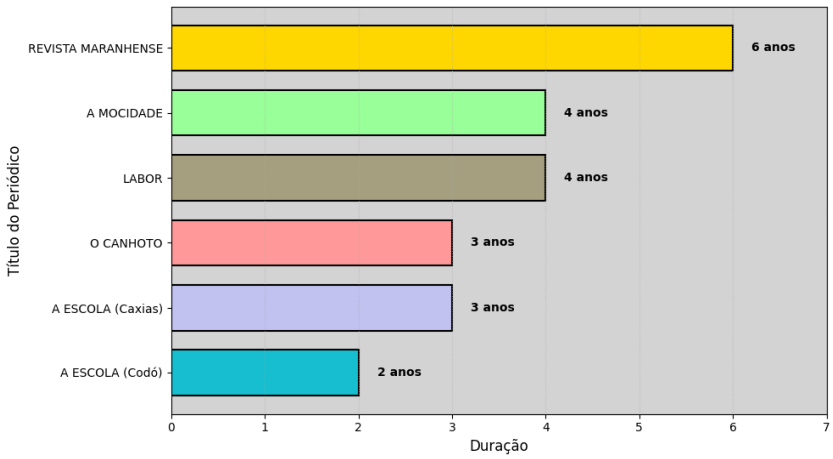
desses jornais reflete as transformações econômicas e sociais da época, como a melhoria das condições de transporte e a crescente valorização da educação nas localidades. Esses fatores, portanto, demandam uma investigação mais aprofundada, que leve em conta as especificidades de cada cidade e seus papéis na construção da história educacional do Maranhão.

5.2 Tempo de circulação

A imprensa de ensino maranhense revela um ciclo de vida predominantemente curto. A perspectiva temporal indica que a maioria desses periódicos teve, em média, um ano e meio de circulação, enquanto os dez títulos mais longevos alcançaram cerca de dois anos.

Ao mapear a distribuição temporal dessas publicações (Gráfico 2), observa-se que a *Revista Maranhense* (1916-1922), editada em São Luís, possui o maior período de existência registrado na região. Em seguida, destacam-se *A Mocidade* (1906-1909) e *Labor* (1913-1917), ambas com quatro anos de circulação e também publicadas na capital maranhense. Logo após, vem *O Canhôto* (1912-1914), com três anos de existência, igualmente editado em São Luís. Entre os periódicos publicados no interior do estado, sobressaem-se títulos cuja duração média foi de três anos, como *A Escola* (1928-1933), de Caxias, e de dois anos, como *A Escola* (1918-1920), de Codó.

Gráfico 2- Ciclo de vida dos periódicos



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

A cartografia desses dados revela um padrão desigual de permanência no tempo, indicando maior resistência e difusão da imprensa publicada na capital. Tal constatação suscita indagações pertinentes ao campo da história da imprensa e da educação: por quais razões a *Revista Maranhense* logrou alcançar tamanha projeção? Que elementos comuns se identificam entre os periódicos de maior duração?

No caso específico da *Revista Maranhense*, sua notável permanência pode ser compreendida a partir do amplo circuito de correspondência que estabeleceu, transpondo os limites da capital e estendendo-se a outras regiões do país — como Belém —, bem como a diversos municípios maranhenses, entre os quais se destacam Caxias, Arari, Icatú, Rosário, Chapadinha, Carolina, Alcântara, Cururupu, Pedreiras, Brejo e São Vicente de Ferrer.

Soma-se a isso a diversidade de sua linha editorial, que parece ter sido um fator decisivo para a longevidade e abrangência do periódico. Ao contrário de outras publicações voltadas exclusivamente à temática da instrução pública, a *Revista Maranhense* incorporava uma gama variada de conteúdos, abrangendo registros de eventos, enigmas, charadas e anúncios de interesse geral, como demonstra a Figura 3— elementos que, ao que tudo indica, contribuíram para sua ampla aceitação e circulação no tecido social da época.

Figura 3- Anúncios do jornal *Revista Maranhense*

Fonte: Revista Maranhense (1916)

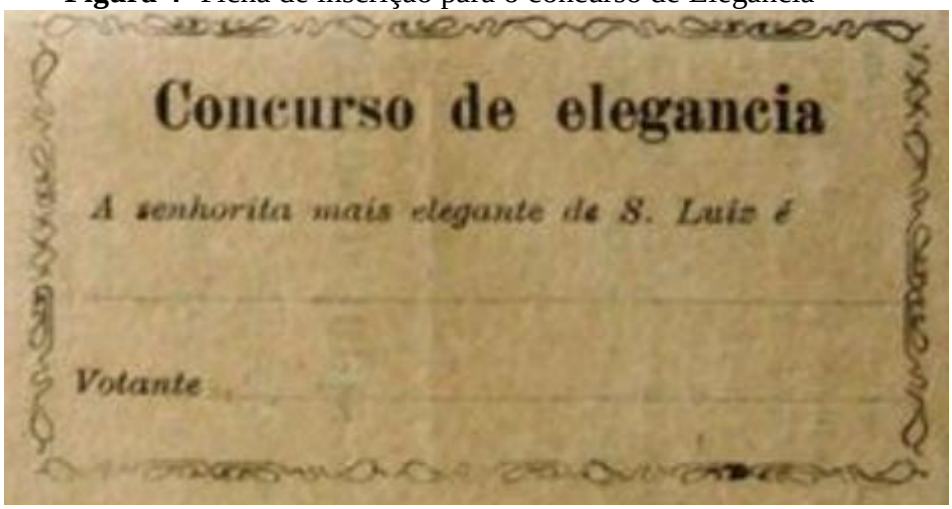
No que concerne ao periódico *A Mocidade*, observa-se sua vinculação ao Clube Estudantal Nina Rodrigues e à Tipografia do Diário Oficial lhe conferia uma inserção institucional no cenário da imprensa de ensino maranhense da época. Sua linha editorial voltava-se, predominantemente, à publicação de artigos relacionados à instrução e à produção literária. Por essa razão, o periódico aceitava “praserosamente collaboração dos socios e dos homens de letras” (A Mocidade, 1906, p. 2). Essa abertura à contribuição intelectual sugere uma tentativa de ampliar o alcance do jornal junto à comunidade educacional e literária ludovicense, consolidando-o como espaço de expressão juvenil e de sociabilidade letrada.

Já o periódico *Labor* apresenta uma trajetória de existência diretamente vinculada ao Colégio São Francisco de Paula, que lhe garantia uma base regular de colaboradores e leitores oriundos da própria instituição. A relação orgânica com o colégio é explicitada em suas

páginas, que registram a preferência por contribuições de antigos alunos e simpatizantes, restringindo o espaço de participação e submetendo os textos à censura editorial (Labor, 1915).

No caso do jornal *O Canhôto*, um aspecto importante que chama atenção é a diversidade temática que ampliava o interesse do público, com a presença de anúncios e notícias sobre a sociedade ludovicense, muitas vezes produzidos pelos próprios estudantes, estimulando a prática da escrita. Um fator adicional de engajamento foi o concurso da Elegância, presente em grande parte das edições disponíveis, consolidando-se como um atrativo permanente, conforme ilustrado na Figura 4.

Figura 4- Ficha de inscrição para o concurso de Elegância


Concurso de elegancia

A senhorita mais elegante de S. Luiz é

Votante

Fonte: O Canhôto (1912)

A análise desses periódicos revela um fator comum entre os títulos de maior longevidade: sua capacidade de alcançar não apenas a comunidade educacional, mas também um público mais amplo dentro do território municipal. A diversidade temática observada em suas edições sugere uma estratégia editorial que ampliava seu alcance, consolidando-os como importantes veículos de circulação de informação. De igual modo, a interconexão desses periódicos com outras publicações da época, evidenciada pela presença de anúncios de diferentes jornais, pode ter sido determinante para sua visibilidade e permanência. A difusão desses títulos em distintos espaços da imprensa ampliava seu raio de circulação, conferindo maior estabilidade à sua existência no tempo e no espaço.

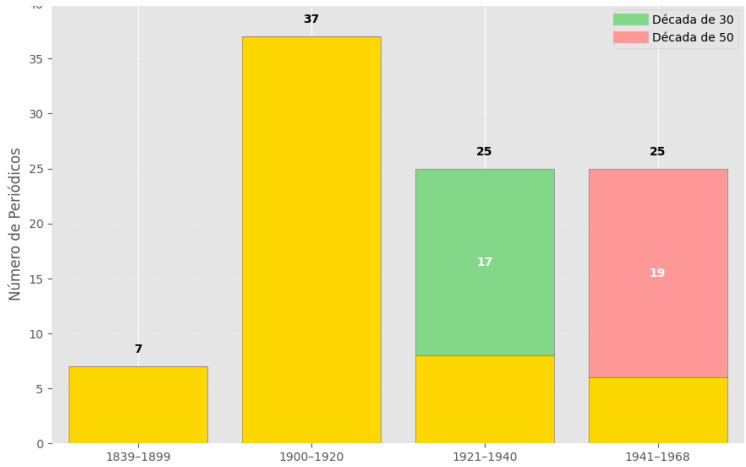
Pela imprensa

Recebemos pelo ultimo correio a vizita de nosso collega «A Escola» jornal de formato moderno, que acaba de ser lançado pela primeira vez em Codó, uma das maes prosperas cidades do vizinho Estado do Maranhão.

> [...] Não podia ser mais bello o ideal dos moços codoenses, nem mais louvavel a sua acção, hoje, com especialidade, quando o Brasil espera confiante o auxilio da um de seus filhos.
> «A Escola» levamos os nossos votos de intermina existencia.
> Do «O Imparcial», de Parnahyba – Piauhy. (Pela imprensa, 1918, p. 2).

Notadamente, os impressos de ensino com maiores ciclos de circulação ocorrem durante a primeira república, como demonstra o Gráfico 3. Esse fato pode ser justificado, uma vez que, durante esse período, o uso desses impressos pelos estudantes foi intensificado, servindo como instrumentos de denúncia sobre problemas escolares do cotidiano, além de expressarem opiniões acerca da qualidade do ensino, das estruturas das instituições e da falta de recursos (Castro; Furtado; Castellanos, 2020).

Gráfico 3- Frequência de publicação dos periódicos por período



Fonte: Elaborado pela autora (2025)

Por fim, ao considerar a trajetória histórica dos periódicos de ensino, observa-se que sua longevidade pode superar as estimativas aqui apresentadas. A materialidade desses impressos, especialmente a qualidade do suporte físico, desempenha um papel crucial em sua preservação, condicionando sua permanência ou deterioração ao longo do tempo. Ademais, grande parte dos periódicos chega ao presente de maneira fragmentada, com apenas algumas edições sobreviventes. Além disso, é plausível que parte desses registros ainda permaneça fora dos acervos catalogados, o que ressalta a necessidade de investigações futuras que aprofundem a cartografia desses impressos de ensino maranhenses.

5.1 Catálogo

Partindo dessas reflexões, o catálogo apresenta um conjunto de 72 periódicos de ensino produzidos em diversos municípios maranhenses — como Bacabal, Carolina, Caxias,

Codó, Mearim, Picos (atualmente Colinas), Pinheiro, Rosário e São Luís — publicados entre os anos de 1839 e 1968. Para isso, as descrições estão dispostas em ordem cronológica, destacando aspectos relevantes de cada publicação.

Antes de apresentarmos as potencialidades deste material como fonte para futuras investigações, julgamos necessário esclarecer os critérios adotados na elaboração do catálogo coletivo de publicações periódicas. O foco recaiu exclusivamente sobre jornais e revistas de ensino com conteúdo voltado ao campo educacional, sendo excluídos os impressos que não apresentavam relação direta com essa temática.

Na composição das descrições, optou-se por preservar a ortografia original dos periódicos e, quando pertinente, manter também erros tipográficos, como forma de respeitar as condições materiais da época, marcadas por limitações técnicas e econômicas enfrentadas pelas oficinas tipográficas na província maranhense. As ilustrações foram incluídas apenas quando possuíam vínculo direto com o conteúdo dos textos, desconsiderando-se elementos meramente estéticos.

Além de funcionar como instrumento de organização e acesso a informações sobre a imprensa de ensino no Maranhão, o catálogo também oferece pistas importantes para o estudo das figuras que estiveram à frente dessas publicações. De Antônio Joaquim Tavares, editor do jornal *A Estrella Maranhense* (1839), a João Batista da Silva, diretor do jornal *Zumbi* (1968), suas trajetórias ajudam a compor o panorama da atuação intelectual e política na educação maranhense.

Outra contribuição relevante deste levantamento está na possibilidade de análises sobre a circulação e o acesso a esses impressos, especialmente por meio dos dados referentes ao valor das assinaturas em determinados períodos. Esses registros podem indicar os entraves econômicos enfrentados pelos jornais, revelando inclusive o desinteresse ou baixo investimento do poder público — fatores que contribuíram para o desaparecimento de muitos títulos ao longo do tempo.

Com este conjunto de informações, esperamos que o material aqui reunido inspire novas pesquisas e caminhos investigativos sobre a história da educação e da imprensa de ensino no estado do Maranhão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ANNA JÚLIA AIRES MENDES

CATÁLOGO DA IMPRENSA DE ENSINO MARANHENSE (1839-1968)

São Luis
2025

ANNA JÚLIA AIRES MENDES

CATÁLOGO DA IMPRENSA DE ENSINO MARANHENSE (1839-1968)

Catálogo coletivo apresentado como resultado da pesquisa de monografia ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, para obtenção de grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. César Augusto Castro

São Luis
2025

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 1
GUIA DE MANUSEIO 2
PERIÓDICOS DE ENSINO DE BACABAL 3
PERIÓDICOS DE ENSINO DE CAROLINA 4
PERIÓDICOS DE ENSINO DE CAXIAS 5
PERIÓDICOS DE ENSINO DE CODÓ 8
PERIÓDICOS DE ENSINO DE MEARIM 9
PERIÓDICOS DE ENSINO DE PICOS 10
PERIÓDICOS DE ENSINO DE PINHEIRO 11
PERIÓDICOS DE ENSINO DE ROSÁRIO 12
PERIÓDICOS DE ENSINO DE SÃO LUIS 14
GLOSSÁRIO 78

INTRODUÇÃO

Em 1821, com o surgimento do jornal *O Conciliador* (1821-1823), o Maranhão testemunhou o nascimento de um dos pilares fundamentais para a construção da democracia e da identidade local: a imprensa. Ao longo de mais de dois séculos, a imprensa maranhense tem sido uma testemunha ativa e participativa das transformações sociais, políticas e culturais que moldaram o estado. Dentre suas múltiplas facetas, destaca-se a imprensa de ensino, que desempenhou um papel crucial na formação de cidadãos, na disseminação do conhecimento e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Ao mergulharmos nas páginas amareladas dos antigos periódicos escolares, empreendemos uma jornada temporal que nos conecta profundamente às raízes da educação no Maranhão. Esses documentos não apenas registram fatos históricos, mas também revelam as aspirações, os desafios e as conquistas de estudantes, professores e instituições de ensino. As palavras publicadas nesses jornais, como sementes, germinaram e frutificaram em um legado rico e diversificado, que transcende a simples documentação e instiga reflexões profundas sobre o papel da educação na sociedade.

A imprensa de ensino representa, portanto, um capítulo fundamental na história da educação e da cultura maranhense. Desde o século XIX, os periódicos escolares têm sido espaços de expressão, debate e disseminação de ideias. Através de artigos, poemas, crônicas e ensaios, estudantes e professores compartilhavam conhecimentos, discutiam temas relevantes e refletiam sobre os rumos da educação e da sociedade. Essas publicações não apenas refletiam o contexto educacional da época, mas também influenciavam ativamente a formação de gerações de cidadãos.

Este catálogo, fruto de um minucioso trabalho de pesquisa e organização, tem como objetivo resgatar e preservar a memória da imprensa de ensino maranhense. Ao apresentar uma seleção representativa de periódicos escolares, buscamos destacar a diversidade de publicações produzidas no estado, desde jornais estudantis até revistas pedagógicas. Esses documentos revelam não apenas as práticas educacionais de cada época, mas também as vozes daqueles que, através da escrita, contribuíram para a construção de uma educação mais inclusiva e transformadora.

Nos periódicos de ensino, encontramos desde discussões sobre metodologias de ensino e currículos até reflexões sobre o papel da escola na formação cidadã. Temas como a democratização do acesso à educação, a valorização dos professores e a integração entre cultura e ensino eram frequentemente debatidos, demonstrando o caráter visionário dessas publicações. Além disso, a presença de gêneros literários, como poemas e contos, revela o incentivo à criatividade e à expressão artística, elementos essenciais para uma formação integral.

Ao explorar este acervo, convidamos pesquisadores, educadores, estudantes e demais interessados a desvendar as nuances da história da imprensa de ensino maranhense. Através desses documentos, é possível não apenas compreender o passado, mas também inspirar novas práticas e políticas educacionais para o futuro. A imprensa de ensino, com seu rico legado, nos lembra que a educação é um processo dinâmico e coletivo, construído por meio do diálogo, da reflexão e da participação ativa de todos os envolvidos.

Por fim, este catálogo não é apenas um registro histórico, mas um convite à ação. Que ele sirva como ponto de partida para novas pesquisas, debates e iniciativas que valorizem a educação como ferramenta de transformação social. Afinal, conhecer e preservar a memória da imprensa de ensino é também contribuir para a construção de um futuro mais promissor para a educação no Maranhão e no Brasil.

GUIA DE MANUSEIO

Este catálogo foi cuidadosamente organizado para oferecer uma experiência completa e interativa na exploração da rica história da imprensa de ensino maranhense. Assim, o usuário poderá navegar por um vasto acervo de periódicos, desde os primórdios até os dias atuais. A seguir, serão apresentadas as principais informações para auxiliar o usuário no manuseio do catálogo e também facilitar a busca por dados específicos na construção de conhecimentos sobre a história da imprensa de ensino maranhense.

Como navegar no Catálogo:

1. Organização por Cidade:

- O catálogo está estruturado em ordem alfabética das cidades maranhenses onde os periódicos de ensino foram publicados.
- Ao clicar no nome de uma cidade, será direcionado por meio de um link a um quadro descritivo organizado planilha do Excel específica com todos os jornais e revistas de ensino vinculados a aquela localidade. Nesse quadro, será possível encontrar informações como: exemplares; valor de assinatura; informações técnicas (ilustração, quantidade máxima de páginas; tipografia); responsabilidade; conteúdo e link para o acesso.

2. Organização Cronológica:

- Dentro de cada cidade, os periódicos estão organizados em ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente. Essa organização permite acompanhar a evolução da imprensa de ensino ao longo do tempo.

3. Organização alfabética:

- Vale ressaltar que quando os periódicos possuem a mesma data de início, a organização segue a ordem alfabética dos títulos para facilitar a consulta.

4. Informações não encontradas nos periódicos

- Para informações não encontradas nos periódicos, foi atribuído o termo *Não encontrado*

PERIÓDICO DE ENSINO DE BACABAL

1954 ● VOZ DA U. R.E.B ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2

Valor de assinaturas

Cr$ 1

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: ***Não encontrado***

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Ano 1, n. 1: João Alberto [Diretor], Oswaldo Macedo [Redator-chefe], Afonso Pena [Administração];

Ano 1, n. 2: Coaracy Fontes [Diretor], Manoel Duarte Tale [Redator-chefe], Osvaldo Macedo [Secretário], Julio Alberto Sousa [Diretor Comercial].

Conteúdo

Resumo: Jornal que apresenta a luta pelas causas estudantis, sociais, políticas, esportivas, além de conter propaganda de utilidade pública para a população bacabalense.

A CONSTRUÇÃO DE UM EDIFICIO, A REALIDADE DE UMA ASPIRAÇÃO

Grande empreendimento da U.R.E.B.

Voz da U.R.E.B.

"Como base e escôpo de nosso trabalho está a grandesa de Bacabal"

Mais uma vitoria

Bacabal sob o cetro de uma Rainha

Acesso

Link: http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828000613140919517 3_37491409195173_3749.pdf

PERIÓDICO DE ENSINO DE CAROLINA

1932 ● VIDA ESCOLAR ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7

Valor de assinaturas

Anual: 2$000**;**
N**úmero Avulso:** $200

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: *Não encontrado*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: José Queiroz, Cesar Freire [Diretores]

Conteúdo

Resumo: Por meio do Instituto Renascença, este jornal apresenta os métodos de ensino considerados modernos na época, estimulando os educandos a aprenderem e ministrarem no próprio instituto.

VIDA ESCOLAR

Vida Escolar

LIGA DA BONDADE

PROF. VEIGA CABRAL

Acesso

Link:
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828000613140919517 3_37491409195173_3749.pdf

PERIÓDICO DE ENSINO DE CAXIAS

1908 ● O PARTHENON ● Periodicidade Bimensal

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Anual: 4:000;
Semestral: 2:000;
Numero Avulso: 200

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia: Typ. do Jornal de Caxias

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: M. Silva et al. [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Este jornal tem como intuito desempenhar o seu papel de mostrar à sociedade o trabalho assíduo de trabalhadores, por meio de obras literárias. Apresenta textos literários, notícias sobre poetas, poemas e notas aos leitores.

O PARTHENON

Acesso

Link: *Não encontrado*

1910 ● A PENNA ● Periodicidade Bimensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 3, n. 4

Valor de assinaturas

Mensal: 400 rs;
Semestral: 1.200 rs;
Numero Avulso: 200 rs.

Informações técnicas

Ilustração: *Não encontrado*

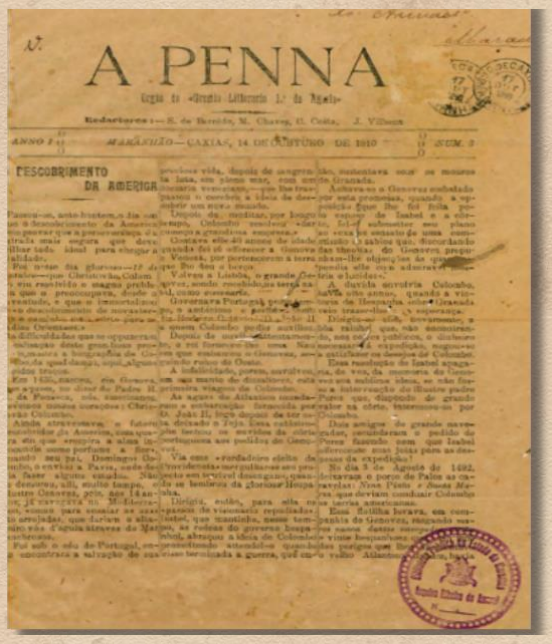
Tipografia: *Não encontrado*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: S. de Berrêdo, M. Chaves e C. Costa, J. Vilhena [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Jornal pertencente ao órgão do grêmio literário 1º de Agosto que tem o intuito de divulgar a instrução pública caxiense.



A PENNA

Orgão do «Grêmio Literario 1º de Agosto»

Redactores:—S. de Berrêdo, M. Chaves, C. Costa, J. Vilhena

ANNO I — MARANHÃO — CAXIAS, 14 DE OUTUBRO DE 1910 — NUM. 3

O DESCOBRIMENTO DA AMERICA

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1928, 1929, 1933 ● A ESCOLA ● Periodicidade Trimensal

Exemplares

Ano 1: n. 22, n. 27, n. 29, n. 30, n. 31, n. 32, n. 34, n. 35, n. 36

Ano 2: n. 43

Ano 5: n. 143

Valor de assinaturas

Mensal: 600 rs;
Numero Avulso: 200 rs.

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: *Não encontrado*

Quantidade máxima de páginas: 10 p.

Responsabilidade: Ano 1, n. 22: Antonio Teixeira [Gerente]; ano 2, n. 43: Antonio Teixeira [Proprietário], Pompillo Silva [Gerente];

Ano 5, n. 143: Antonio Teixeira [Proprietário], J. Pereira da Silva [Gerente], Moraes Filho [Secretário]

Conteúdo

Resumo: Jornal com notícias e artigos sobre instrução, a partir da colaboração de alunos das escolas da cidade de Caxias. Além disso, divulga oportunidades de concurso e os mais variados anúncios que interessam às pessoas da cidade.

A ESCOLA

Critico, Noticioso, e de interesse a Instrucção

ANNO I | (Maranhão)—Caxias, 9 de Setembro de 1928 | N. 30

7 de Setembro

Queremos que Jesus reine em nós, que o Brasil seja a Republica de Jesus que de Jesus sejam todos os Brasileiros para honra e gloria de Jesus, e para a felicidade do Brasil.

(Ext.)

Felizmente, não passou despercebida a data 7 de Setembro, como vinha acontecendo ha annos.

O Tiro de Guerra 155 festejou brilhantemente a data, conforme o programma annunciado.

Pelas 5 horas da manhã, houve alvorada e passeata pelas ruas da cidade.

A 6 horas, hasteamento da bandeira na séde do Tiro 155, usando da palavra nessa occasião o professor Manoel Leão, dissertando sobre a data e saudando a bandeira.

O Prêlo do antigo 'J. de Caxias'

(Dados sobre a sua venda)

Conforme ficou annunciado em o numero passado sobre a venda em duplicata do antigo prêlo do «Jornal de Caxias», venho hoje a bem, tratar do assumpto.

É publico e notorio, nesta cidade, que, comprei o material typographico do Jornal de Caxias, á sua proprietaria d. Juliana de Mello Rocha, incluseve uma pequena platina velha em que, venho com sacrificio imprimindo «A Escola».

Desse material, ficou a d. Juliana com o prêlo grande, do velho origio, afim de o vender, quem quizesse comprar, tendo ido até a capital, offerecer o dito prêlo ao sr. Commandante Augusto de Almeida, que recusou á

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

PERIÓDICO DE ENSINO DE CODÓ

1918, 1920 ● A ESCOLA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10, n. 11, n. 12;

Ano 3: n. 21, n. 22, n. 23, n. 24, n. 25;

Valor de assinaturas

Anual: 2$000
Número avulso: $200

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: *Não encontrado*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Professor Fernando Barbosa de Carvalho [Diretor-gerente]

Conteúdo

Resumo: Pertencente ao Externato Codoense, o jornal apresenta assuntos referentes aos métodos de ensino, noticiário sobre a sociedade codoense, divulgação de informações a respeito da própria instituição, além de anúncios de interesse geral.

A Escola
CIDADE DO CODÓ
JORNAL MENSAL
ESTADO DO MARANHÃO
"A ESCOLA"
Brasileiros illustres
O ensino e seus metodos

Acesso

Link: **http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf**

PERIÓDICO DE ENSINO DE MEARIM

1957, 1958 ● O MEARIM EM FOLHA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 8, n. 11

Valor de assinaturas

Anual: Cr$100
Número avulso: $200

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: *Não encontrado*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: J. R. Farias e Silva, Antonio Bogéa e José Lauro Oliveira [Fundador]; José Fernandes [Diretor]

Conteúdo

Resumo: Pertencente ao Órgão U. V. E, o jornal apresenta assuntos referentes a politicas educacionais, métodos de ensino, noticiário sobre o município, além de anúncios de interesse geral.

Alarmantes Declarações de Nascimento M. Filho ao Nosso Diretor

O Jornal e Suas Considerações

O Mearim em Folha

C O Q U E

O Diretor Conversando

Uma Iniciativa Brilhante

Acesso

Link: http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

PERIÓDICO DE ENSINO DE PICOS

1906 ● PHILOLITERA ● Periodicidade Bimensal

Exemplares

Ano 1: n. 2

Valor de assinaturas

Semestral:2$000

Informações técnicas

Ilustração: *Não encontrado*

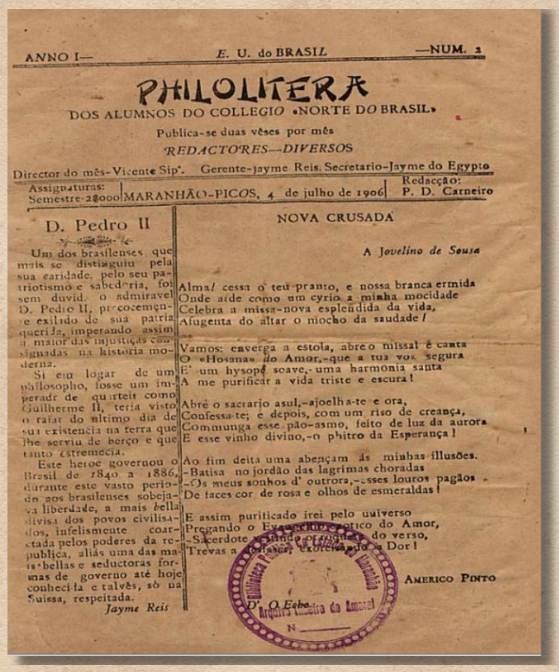
Tipografia: *Não encontrado*

Quantidade máxima de páginas: 3 p.

Responsabilidade: Vicente Sip [Diretor do mês], Jayme Reis [Gerente], Jayme do Egypto [Secretário], P. D. Carneiro [Redação]

Conteúdo

Resumo: Pertencente aos alunos do colégio Norte do Brasil, este jornal apresenta à população de Picos artigos relacionados a literatura, linguagens, política e noticiário referente aos educadores pertencentes à instituição.



ANNO I— E. U. do BRASIL —NUM. 2

PHILOLITERA

DOS ALUMNOS DO COLLEGIO «NORTE DO BRASIL»

Publica-se duas vêses por mês

REDACTORES—DIVERSOS

Director do mês-Vicente Sip'. Gerente-Jayme Reis. Secretario-Jayme do Egypto

Assignaturas: Semestre 2$000 | MARANHÃO-PICOS, 4 de julho de 1906 | Redacção: P. D. Carneiro

D. Pedro II

Um dos brasilenses que mais se distinguiu pela sua caridade, pelo seu patriotismo e sabedoria, foi sem duvida o admiravel D. Pedro II, precocemente exilado de sua patria querida, imperando assim a maior das injustiças consagradas na historia moderna.

Si em logar de um philosopho, fosse um imperador de quarteirão como Guilherme II, teria visto o raiar do ultimo dia de sua existencia na terra que lhe serviu de berço e que tanto extremecia.

Este heroe governou o Brasil de 1840 a 1886, durante este vasto periodo aos brasilenses sobejava liberdade, a mais bella divisa dos povos civilisados, infelismente coartada pelos poderes da republica, aliás uma das mais bellas e seductoras formas de governo até hoje conhecida e talvês, só na Suissa, respeitada.

Jayme Reis

NOVA CRUSADA

A *Jovelino de Sousa*

Alma! cessa o teu pranto, e nossa branca ermida
Onde aide como um cyrio a minha mocidade
Celebra a missa-nova esplendida da vida,
Afugenta do altar o niocho da saudade!

Vamos: cavarga a estola, abre o missal e canta
O «Hosana do Amor,-que a tua voz segura
E um hysopo soave,-uma harmonia santa
A me purificar a vida triste e escura!

Abre o sacrario azul,-ajoelha-te e ora,
Confessa-te; e depois, com um riso de creança,
Communga esse pão-asmo, feito de luz da aurora
E esse vinho divino,-o phitro da Esperança!

Ao fim deita uma abençam ás minhas illusões.
-Batisa no jordão das lagrimas choradas
-Os meus sonhos d' outrora,-esses louros pagãos
De faces cor de rosa e olhos de esmeraldas!

E assim purificado irei pelo universo
Pregando o Evangelho [illegible] do Amor,
-Sacerdote [illegible] do verso,
Trevas a [illegible] a Dor!

AMERICO PINTO

D. O. Eeba

Biblioteca Pública Estadual Arquivo Público do Maranhão N.

Acesso

Link: http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

PERIÓDICO DE ENSINO DE PINHEIRO

1957 ● O ESTUDANTE ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 2: n. 4

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração: *Não encontrado*

Tipografia: *Não encontrado*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Jurandir Leite [Diretor], Francisco Castro [Redator], Erasmo Leite [Consultor-Técnico]

Conteúdo

Resumo: Como órgão detentor de ideias estudantis, este jornal proporciona o acesso a informações a respeito de instrução, homenagens aos educadores da Escola Normal, literatura, curiosidades e anúncios relevantes para a população de Pinheiro.

ANO 2 - N. IV — O ESTUDANTE — 27 [illegible] 57

PINHEIRO — ORGÃO DIFUNDIDOR DE IDEIAS ESTUDANTIS — MARANHÃO

Cresce o interesse pelo concurso do nosso Folclore

Premio aos concorrentes

Dia a dia cresce o interesse pelo concurso de folclore patrocinado por este jornal. Já estão inscritos como concorrentes, diversos estudantes pinheirenses, dentre os quais destacam o Raimundo Ferreira, Francisco Castro e Francisco Leite Filho. Este concurso está despertando lastimável interesse, até em S. Luís, tanto é que recebemos uma elogiosa carta do deputado Cesário Cerqueira, parabenizando os dirigentes desta feliz iniciativa. Essa carta veio acompanhado de uma nota de Cr$ [illegible],00, destinada para o premio a um dos vencedores do concurso.

O deputado Cesário já compreendeu, e muito bem, a intenção nossa. Que outros o imitem.

«Como contribuição ao concurso de folclore, estou remetendo aqui, a importância de [illegible] cruzeiros. Aproveito o ensejo para felicitar os jovens estudantes pinheirenses pela feliz iniciativa», ele como se expressou o deputado Cesário, em um trecho de sua carta — a quem somos grato.

Os trabalhos para este concurso devem ser entregues à redação deste jornal, antes do dia 29 do corrente, quando estão serão julgados e apreciados por uma mesa composta de pessôas conhecedoras do nosso Folclore.

Profa. Célia A. Guerreiro

VISITANTE

Esteve entre nós a gentil Srta. Maria Amelia Novaz Trabulo, concludente do curso ginasial na Escola Normal, em S. Luís, e pessôa altamente relacionada nas rodas sociais Santaiganas.

Diplomandos

NORMALISTAS: concluiram recentemente, em S. Luís, o curso normal, as senhoritas Maria da Graça Leite Moreira e Maria do Rosário Duarte.

ASS. SOCIAL: Também em S. Luís, formou-se pela Escola de Assistência Social a senhorita Verena Leite Moreira, filha do sr. João dos Santos Moreira e sra. Joana Leite Moreira.

Saudação universitária

JOSE GOMES

Por mais duras e espinhosas que sejam as jornadas, por mais desconsoladas adversas que sejam as sangrias, lentamente o tempo e a distância a pouco e pouco, si sempre, meus amigos, uma outra amizade, uma outra companheiro de caminho, uma balsa abrigada dos temporais, o marulho de uma água que corre rumo que alega e refrigera, uma simples palavra fresca por sobre chão abrasado e fértil esperanças, no [illegible] frutos do trabalho e renascimento da [illegible] Assim, prezado companheiro de [illegible] e de lutas, saudamos a [illegible] universitária [illegible] por dêste magnífico «O ESTUDANTE». Que para manifestar-vos o nosso apoio e reconhecimento pelo [illegible] serviços prestados à [illegible] se estudantil, quando se comemora o seu 2º ano de existência. Em que pesem as críticas de pessôas dos estabelecimentos de Pinheiro, vosso nome Jurandir Leite, está sempre uma colônia de estudo, como bandeirante que levou pela vez primeira à palavra escrita, a voz livre da classe que estudai; vosso nome se liga sempre ao de Francisco Castro, uma dos mais expressivas [illegible] dêste novo grupinho ao de Erasmo Leite, articulista de crítica ao de Saiz Amaro, jovem poetisa; ao de Marianne [illegible] que secretariou vossos trabalhos. Finalmente vossa loja, estará ligada à «CIDADE DE PINHEIRO» semanário que vos tem concedido o máximo de cooperação e sem favor algum, um dos mais elogiosos de interêsse no Brasil.

Quanto aos redatores, como a vida de um jornal é sua função da verdade, que prima pela [illegible] [illegible] que em cada dia, em cada hora, em cada momento e cada ato, e cada pensamento vossos, sempre [illegible] [illegible] o sacrifício da mágua, parcela da verdade cujo complemento é o [illegible] vos cabe. Tendo sumiro a campanha [illegible] da [illegible] vossa crença. Se vos honrar a herança do passado, honra-o com magnitude e se vos couber o mínimo do perdão, [illegible] [illegible] ostentação e sem alarde coisa as justos perdões.

Recebei, pois, estudantes e diretores de «O ESTUDANTE», a expressão de nossos melhores desejos, as alegrias [illegible] que satisfatos vos entregam os acadêmicos desta Cidade de Pinheiro.

Manhã Esportiva

Dessa semana [illegible] partidas de Vôlei-bol estão sendo programadas para domingo (dia 27) na quadra do «Clube Medeiros» [illegible] não só por ser a estréia de duas equipes FEMININAS, que farão a preliminar com seu início marcado para as 7,30 horas como ainda pela partida principal onde teremos o [illegible] entre os dois rivais, «Alunos» e «Centenários» já conhecidos pelo público pinheirense.

Todos à quadra do Clube Medeiros.

ATENAS: Zé Alves—Ary—Erasmo—Fradique—Cardeck—Pedrosa—Carrilho.

CENTENARIO: Tiesto—Osorio—Julio Cesar—Carimbo—Congo—Wilton—Raimundinho.

Acesso

Link: http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

PERIÓDICO DE ENSINO DE ROSÁRIO

1903 ● O ROSARIENSE ● Periodicidade Bimensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10, n. 11, n. 12, n. 13, n. 14, n. 15, n. 16, n. 17, n. 18, n. 19, n. 20, n. 21, n.22, n. 23, n. 24, n. 25, n. 26, n. 27, n. 28, n. 29, n. 30, n. 31, n. 32, n. 33, n. 34;

Ano 2: n. 35, n. 36, n. 37, n. 38, n. 39, n. 40, n.41, n. 42, n. 43, n. 44, n. 45, n. 46, n. 47, n. 48, n. 49, n. 50, n. 51, n. 52, n. 53, n. 54, n. 55, n. 56, n. 57, n. 58, n. 59, n. 60, n. 62, n. 63, n. 64, n. 66, n. 67, n. 69, n. 70;

Ano 3: n. 72, n. 75

Valor de assinaturas

Ano 1 (n. 1- n. 33): Anual: 5$000, Semestral: 3$000, Trimestral: 2$000

Ano 1, n. 34 - Ano 3, n. 72: Anual: 5$000, Semestral: 3$500, Trimestral: 2$500

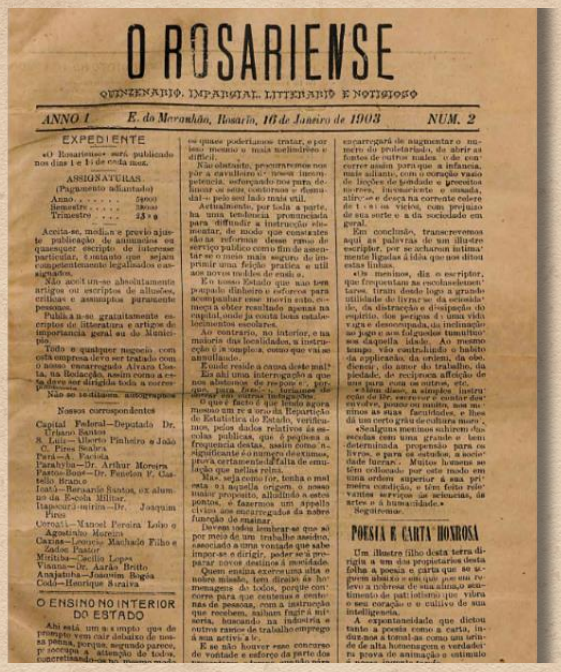
Informações técnicas

Tipografia:
Não encontrado

Ilustração: *il.*

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Reponsabilidade: Alvaro Costa [Redação], Deputado Dr. Urbano Santos [Correspondente: Capital Federal], Alberto Pinheiro e João C. Pires Seabra [Correspondente: S. Luiz, A. Facicola [Correspondente: Pará], Dr. Arthur Moreira [Correspondente: Paraíba], Dr. Fenelon F. Castello Branco [Correspondente: Pastos Bons], Bernardo Santos [Correspondente: Icatú], Dr. Joaquim Pires [Correspondente: Itapecurú-Mirim], Manoel Pereira Lobo e Agostinho Moreira [Correspondente: Coroatá], Leoncio Machado Filho e Zadoc Pastor [Correspondente: Caxias], Cecilio Lopes [Correspondente: Miritiba], Dr. Aarão Britto [Correspondente: Vianna], Joaquim Bogéa [Correspondente: Anajatuba], Henrique Saraiva [Correspondente: Codó]



O ROSARIENSE

QUINZENARIO, IMPARCIAL, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO I — E. do Maranhão, Rosario, 16 de Janeiro de 1903 — NUM. 2

EXPEDIENTE

«O Rosariense» será publicado nos dias 1 e 16 de cada mez.

ASSIGNATURAS.
(Pagamento adiantado)
Anno . . . . . 5$000
Semestre . . . . . 3$000
Trimestre . . . . 2$500

Aceita-se, mediante previo ajuste publicação de animaes ou quaesquer escripto de interesse particular, contanto que sejam competentemente legalisados com assignatura.

Não acceitam-se absolutamente artigos ou escriptos de alluseo, criticas e assumptos puramente pessoaes.

Publica-se gratuitamente escriptos de litteratura e artigos de importancia geral ou do Municipio.

Todo e qualquer negocio com esta empresa deve ser tratado com o nosso encarregado Alvaro Costa, na Redacção, assim como a esta deve ser dirigida toda a correspondencia.

Não se publicam anonymos.

Nossos correspondentes

Capital Federal—Deputado Dr. Urbano Santos
S. Luiz—Alberto Pinheiro e João C. Pires Seabra
Pará—A. Facicola
Parahyba—Dr. Arthur Moreira
Pastos-Bons—Dr. Fenelon F. Castello Branco
Icatú—Bernardo Santos, ex aluno da Escola Militar.
Itapecurú-mirim—Dr. Joaquim Pires
Coroatá—Manoel Pereira Lobo e Agostinho Moreira
Caxias—Leoncio Machado Filho e Zadoc Pastor
Miritiba—Cecilio Lopes
Vianna—Dr. Aarão Britto
Anajatuba—Joaquim Bogéa
Codó—Henrique Saraiva

O ENSINO NO INTERIOR DO ESTADO

Ahi está um assumpto que de prompto vem cair debaixo de nossa penna, porque, segundo parece, p occupa a attenção de todos, concretisando-se [illegible]

os quaes poderiamos tratar, e por isso, mesmo a mais nutritiva e difficil.

Não obstante, procuraremos nos por a cavalleiro de nossa insufficiencia, esforçando-nos para delinear os seus contornos e demandal-o pelo seu lado mais util.

Actualmente, por toda a parte, ha uma tendencia pronunciada para diffundir a instrucção elementar, de modo que constatas são as reformas desse ramo de serviço publico como fim de assentar se o meio mais seguro de imprimir uma feição pratica e util aos novos tudos de cada a.

E o nosso Estado que não tem pecunia dinheiro e esforços para acompanhar esse movimento, começa a obter resultado apenas na capital, onde ja conta bons estabelecimentos escolares.

Ao contrario, no interior, e na maioria das localidades, a instrucção é a mais complexa, como que vai se atrofiando.

E onde reside a causa deste mal? Ea ahi uma interrogação a que nos abalançamos de responder, por [illegible] o que é facto é que [illegible] agora mesmo um re a ono da Repartição de Estatistica do Estado, verificamos, pelos dados relativos ás escolas publicas, que é pequena a frequencia destas, assim como a significante é o numero de taxmas, prova certamente da falta de emulação que nellas reina.

Mas, seja como for, tenha o mal esta ou aquella origem, o nosso maior proposito, alludindo a estes pontos, é fazermos um Appello civico aos encarregados da nobre funcção de ensinar.

Devem todos lembrar-se que só por meio de um trabalho assiduo, associado a uma vontade que sabe impor-se e dirigir, poder se á preparar novos destinos á mocidade.

Quem ensina exerce uma alta e nobre missão, tem direito ás homenagens de todos, porque concorre para que centenas e centenas de pessoas, com a instrucção que recebem, saibam fugir á miseria, buscando na industria e outros ramos de trabalho emprego á sua actividade.

E se não houver esse concurso de vontade e esforço da parte dos

encarregará de augmentar o numero do proletariado, da abrir as fontes de outros males e de concorrer assim para que a infancia, mais adiante, com o coração vazio de lições de bondade e preceitos sadios, invariavelmente e usada, atire-se e deixa na corrente cobre de todas as vicios, com prejuizo de sua sorte e a da sociedade em geral.

Em conclusão, transcrevemos aqui as palavras de um illustre escriptor, por se acharem intimamente ligadas á idéa que nos ditou estas linhas.

«Os meninos, diz o escriptor, que frequentam as escholas simplesmente, tiram desde logo a grande utilidade do livro se da sociedade, da distracção e dissipação do espirito, dos perigos d'uma vida vaga e desoccupada, da inclinação ao jogo e aos folguedos tumultuosos da aquella idade. Ao mesmo tempo vão contrahindo o habito da applicação, da ordem, da obediencia, do amor do trabalho, da piedade, de reciproca affeição de uns para com os outros, etc.

«Sem duvida, a simples instrucção de ler, escrever e contar dos rudes, pouco ou nada, nos meninos ás suas faculdades, e lhes dá um certo grão de cultura moral.

«Realmente meninos sahem das escolas com uma grande e bem determinada propensão para os livros, e para os estudos, a sociedade lucrar. Muitos homens se têm collocado por este modo em uma ordem superior á sua primeira condição, e têm feito relevantes serviços as sciencias, ás artes e á humanidade.»

Registemos.

POESIA E CARTA HONROSA

Um illustre filho desta terra dirigia a um dos proprietarios desta folha a poesia e carta que se seguem abaixo e em que por um relevo a nobreza de sua alma o sentimento de patriotismo que vibra o seu coração e o cultivo de sua intelligencia.

A expontaneidade que dictou tanto a poesia como a carta, indusem-nos a tornal-as como um titulo de alta homenagem e verdadeira prova de animação e estimulo

Conteúdo

Resumo: Este quinzenário é imparcial. Onde publicam-se textos e notícias referentes a instrução, poesias, sonetos, eventos, indicações úteis, anúncios de interesse geral e editais.

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

PERIÓDICOS DE ENSINO DE SÃO LUIS

1839 ● A ESTRELLA MARANHENSE ● Periodicidade Semanal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3

Valor de assinaturas

Bimensal:500 réis

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Tipografia: Typ. do Observador

Responsabilidade: F. M. de Almeida [Tipógrafo], Sr. Dr. Antonio Joaquim Tavares [Proprietário]

Conteúdo

Resumo: Apresenta artigos sobre religião, moral, filosofia, história, literatura e política.

ANNO I. S. LUIZ 4 DE SETEMBRO DE 1839.—PRIMEIRA SERIE. N. 1

A ESTRELLA MARANHENSE.

JORNAL INSTRUCTIVO, MORAL, E RECREATIVO.

A ESTRELLA MARANHENSE publica-se uma vez por semana, e receberão-se assignaturas para ella na Typographia do OBSERVADOR, a 500 réis por serie de quatro numeros, pagos pelo ato da entrega do segundo.

Acesso

Link: http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1845 ● JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO ● Periodicidade Trimestral

Exemplares

Ano 1: n. 4, n. 8, n. 18, n. 19

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Typographia Maranhense

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: F. M. de Almeida [Tipógrafo], Sr, Dr. Antonio Joaquim Tavares [Proprietário]

Conteúdo

Resumo: Sob propriedade da Associação Literária Maranhense, este jornal possui artigos referentes à instrução e principalmente voltadas à literatura. Além disso, apresenta anúncios.

N. 4. JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO. 17

A POESIA LYRICA.

(Por Emilio Evaug.)

A poesia lyrica, propriamente dicta, é aquella que nasce dos accentos da lyra; poesia toda de espontaneidade e de inspiração, que é como um grito instinctivo das paixões do poeta, poesia de amor e de adoração quando se ama, de odio e de vingança quando se abhorrece, poesia, em uma palavra, na qual se espalhão com profusão todas as emoções do coração. Em sua origem toda a poesia era lyrica, porem logo que o rhythmo, a cadencia, a rima etc. forão inventadas para supprir a melodia musical, a poesia cantada perdeo pouco a pouco o seu prestigio, até que foi completamente desthronisada pela poesia recitada ou declamada. Hoje não se cantão, mas escrevem-se versos, e só por uma especie de ficção é que se dá o nome de poesias lyricas a poemas que não são cantados, porem que pela sua forma offerecem alguma analogia com os poemas cantados na antiguidade—taes são a ode, a canção, a balada.

A *ode*, designada tambem com o nome de *hymno* ou simplesmente de *canto*, é heroica ou religiosa: as *cantatas*, e as que os nossos poetas contemporaneos caprichosamente classificarão com o nome de *mesenias*, *harmenias*, *oriniaca* etc, não são mais do que variedades das mesmas cantatas. A nobreza e a sublimidade dos pensamentos, a exaltação do sentimento, a riqueza das imagens, em uma palavra a inspiração de tudo quanto ha de mais puro e mais elevado, taes são os caracteres proprios da ode. A *canção* é menos rica de ornamentos, seu movimento menos magestoso, seu tom mais brando; seu colorido porem tem tintas mai doces, e reveste-se de differentes caracteres. O *dithyrambo*, o *romance*, e a *elegia* pertencem a este genero. No dithyrambo o poeta entrega-se inteiramente ao prazer que o embriaga; no romance é terno, arrebatador, e apaixonado; na elegia chora o *ha* chorar: e é preciso.

Que o coração só falle na elegia.

Pelo que toca á canção propriamente dicta, deve ella supprir pelo recreio do espirito o que lhe falta em suavidade poetica: é este o unico poema, com o romance e o dithyrambo, em que o canto se tem geralmente conservado entre os modernos. Emfim a *balada* ou é heroica ou romantica; no primeiro caso tira da ode a sua linguagem figurada, e a elevação dos pensamentos; e no segundo assemelha-se mais ao romance, cuja graça, delicadeza, e simplicidade tanto a embelesão. Quanto á arte ou confecção do verso nas poesias lyricas, cadenciadas ou simplesmente accentuadas, é tão variada como a natureza dos sentimentos, que o poeta deseja pintar.

Porem nas poesias que só erão sujeitas ao parallelismo, como a dos Hebreos, ou a alliteração, como a dos antigos Scandinavos, estas differentes modificações não devião existir, e nesse caso o rhythmo musical regulava-se sem duvida pelas inspirações do poeta.

Tres são os periodos mais particularmente notaveis na historia da poesia lyrica: a edade dos bardos, que remonta á mais alta antiguidade; a dos trovadores, que teve logar pelo IX.º seculo; e a moderna, que teve principio em França com Malherbe. Indicaremos em resumo os poetas que mais brilho derão a estes periodos.

No Oriente os Hebreos se apresentão em primeiro logar. Em nenhuma outra parte a poesia sagrada se adorna de mais nobres inspirações. Quanta simplicidade e grandeza nos hymnos de David! Quantas bellezas inimitaveis ahi se não encontrão com profusão! A antiguidade nada produsio que com ella se possa comparar, e seria necessario dar-nos credito aos prodigios maravilhados por Amphion e Orpheo para persuadirmo-nos que o psalmista teve rivaes entre os Gregos.—Porem na Grecia, onde o espirito guerreiro dominava, onde o Olympo era o asylo de heróes, os hymnos a Deus devião ser cantos de guerra e de triumpho. Finalmente

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1845 ● O ALMAZEM ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Anual: 10$000,
Semestral: 5$000,
Trimestral: 2$500,
Folha avulsa: $200

Informações técnicas

Ilustração: *Não encontrado*

Tipografia: Typ. da Temperança

Quantidade máxima de páginas: 5 p.

Responsabilidade: M. P. Ramos [Impressor]

Conteúdo

Resumo: O jornal traz artigo de interesse a instrução em diversas áreas e também outras variedades.

O ALMAZEM.

Jornal de Instrucção e Recreio.

Marcellino Typ. da Temperança, impresso por M. P. Ramos, na Formosa n. 2—1845, onde se Subscreve e vendem folhas avulsas.

Preço por—Anno..... 10$000
" —Semestre..... 5$000
" —Trimestre..... 2$500
" —Folha avulsa..... $200

N.º 1. Sexta-feira 18 de Abril. 1845.

Introducção.

De quantos flagellos pode a mão de Deus descarregar sobre a miseria humanidade, a ignorancia sem contradicção é dos mais funestos. A peste, a fome, e a guerra são certamente temiveis calamidades, mas a ignorancia muito a todas se avantaja. Ella só pode ser, e infelizmente muitas vezes tem sido, a fonte e origem das outras tres.

E de feito, quem originou essas scenas de horror que vio Lisboa nos dias 19, 20, e 21 de Abril de 1506, em que mais de duas mil pessoas de ambos os sexos, e de todas as idades foram assassinadas pelas casas, ou queimadas nas praças e nas ruas!!... Quem causou na França em a noite de S. Bartholomeu de 1572 essa horrivel matança que ceifou trinta e cinco mil vidas, em que entrava o Sr. almirante Coligni!!... Quem acendeu as fogueiras das inquisições, e nesses tantas e tão cruentas guerras entre as potencias do mundo velho!!... foram o fanatismo e a superstição, filhos primogenitos da ignorancia. E pois do seu maligno influxo que comunmente nascem as guerras, quasi sempre as precursoras da fome e da peste.

Bastantes seculos permaneceu o entendimento humano envolto nas mais espessas trevas, e só atravez desses entre alguns dos antigos povos penetrou a luz das sciencias, essa luz morria dentro das academias e lyceos, ou se d'ahi sahia a poucos alumiava, porque a carestia dos livros raras vezes permittia a compra de copiosas bibliothecas, nem eram muitos os homens, que, inflamados no santo amor das sciencias, a despeito da sua pobreza, e ellas de todo se consagravão. Exceptuados pois muito poucos, o resto era superstição e barbaridade. Assim talvez de maravilha se encontrasse um romano que não fosse pai cruel, senhor despotico, ou supersticioso e feroz cidadão. A vida passava-a entre senhores do mundo no circo cevando-se no sangue de milhares de gladiadores, que cada anno, e talvez cada mez ou cada dia, ahi mutuamente se assassinavão para divertimento do povo, cujas primeiras precisões reduzia-se a pão e jogos no circo (*panem et circenses!*..) e tambem era este o seu mais usual grão nas suas continuas sedições. Venha pão gratuito para satisfazer ás necessidades do estomago, e o sangue dos gladiadores para as do coração!!!.... O resto do tempo consumão-o na devassidão, em consultar as entranhas das victimas immoladas pelo seu fanatismo, ou em observar a grasnada e vôo das aves que lhes vaticinavão já a protecção, já a colera das suas divindades por sem duvida dignas de taes adoradores. O vôo maquinal de uma aguia, ou de um corvo para a direita ou para a esquerda, produsião amiudadas vezes grandes resultados a favor ou contra os romanos. Mas porque succedia

Acesso

Link: **http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf**

1870 ● O ESTUDANTE ● Indeterminado

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3

Valor de assinaturas

10 números: 1:000 réis,
Folha avulsa: 150 réis

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

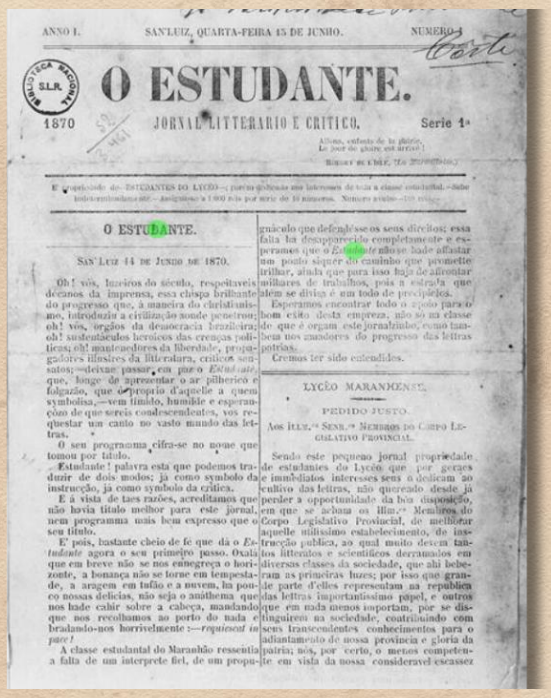
Tipografia: Typ. de A. P. Ramos de Almeida

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Estudantes do Lycêo [Proprietários]

Conteúdo

Resumo: O jornal apresenta artigos críticos, com textos literários como poesias, crônicas, além de notícias referentes a instituição do Lycêo Maranhense



ANNO I. SAN'LUIZ, QUARTA-FEIRA 15 DE JUNHO. NUMERO 1

O ESTUDANTE.

1870 JORNAL LITTERARIO E CRITICO. Serie 1ª

O ESTUDANTE.

SAN'LUIZ 14 DE JUNHO DE 1870.

Oh! vós, luzeiros do seculo, respeitaveis decanos da imprensa, essa chispa brilhante do progresso que, á maneira do christianismo, introduziu a civilização aonde penetrou; oh! vós, orgãos da democracia brazileira; oh! sustentaculos heroicos das crenças politicas; oh! mantenedores da liberdade, propagadores illustres da litteratura, criticos sensatos;—deixae passar, em paz o *Estudante*, que, longe de apresentar o ar pilherico e folgazão, que é proprio d'aquelle a quem symbolisa,—vem timido, humilde e esperançôso de que sereis condescendentes, vos requestar um canto no vasto mundo das letras.

O seu programma cifra-se no nome que tomou por titulo.

Estudante! palavra esta que podemos traduzir de dois modos; já como symbolo da instrucção, já como symbolo da critica.

E á vista de taes razões, acreditamos que não havia titulo melhor para este jornal, nem programma mais bem expresso que o seu titulo.

E' pois, bastante cheio de fé que dá o *Estudante* agora o seu primeiro passo. Oxalá que em breve não se nos enegreça o horizonte, a bonança não se torne em tempestade, a aragem em furão e a nuvem, in pouco nossas delicias, não seja o anathema que nos hade cahir sobre a cabeça, mandando que nos recolhamos ao porto do nada e bradando-nos horrivelmente :—*requiescat in pace!*

A classe estudantal do Maranhão ressentia a falta de um interprete fiel, de um propagandista que defendêsse os seus direitos; essa falta ha desapparecido completamente e esperamos que o *Estudante* não se hade affastar um ponto siquer do caminho que promette trilhar, ainda que para isso haja de affrontar milhares de trabalhos, pois a estrada que elle se divisa é um todo de precipicios.

Esperamos encontrar todo o apoio para o bom exito desta empreza, não só na classe de que é orgam este jornalzinho, como tambem nos mandarins do progresso das lettras patrias.

Cremos ter sido entendidos.

LYCÊO MARANHENSE.

PEDIDO JUSTO.

Aos Illm.os Senh.os Membros do Corpo Legislativo Provincial.

Sendo este pequeno jornal propriedade de estudantes do Lycêo que por geraes e immediatos interesses seus o dedicam ao cultivo das lettras, não queremos desde já perder a opportunidade da boa disposição, em que se acham os Illm.os Membros do Corpo Legislativo Provincial, de melhorar aquelle nitissimo estabelecimento, de instrucção publica, ao qual muito devem tantos litteratos e scientificos derramados em diversas classes da sociedade, que ahi beberam as primeiras luzes; por isso que grande parte d'elles representam na republica das lettras importantissimo papel, e outros que em nada menos importam, por se distinguirem na sociedade, contribuindo com seus transcendentes conhecimentos para o adiantamento de nossa provincia e gloria da patria; nós, por certo, o menos competente em vista da nossa consideravel escassez

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1876, 1877 ● REVISTA JUVENIL ● Periodicidade Trimensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10, n. 11

Valor de assinaturas

Adiantado: 2:000 rs.
Folha avulsa: 300 rs.

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia: Typ. do Paiz

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Constantino da Costa Pereira [Presidente]; Domingos Pedro dos Santos [Tesoureiro]; Julio A. Bacellar [Vice-presidente]

Conteúdo

Resumo: Jornal de propriedade da Sociedade União Juvenil, onde apresenta artigos literários, críticos, recreativos e noticiosos.

REVISTA JUVENIL

REVISTA JUVENIL

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1877; 1878 ● REVISTA DE INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n.8, n. 10, n. 11, n. 12, n. 13, n. 15, n. 16, n. 17; n. 19, n. 20, n. 21, n. 22, n. 23, n. 24, n. 25, n. 26, n. 27, n. 28, n. 29, n. 30, n. 31, n. 32, n. 33, n. 34,n. 35, n. 36 n. 37, n. 38.

Valor de assinaturas

Mensal: 400 rs.

Anual: 4000 rs.

Semestral: 2000 rs.

Trimestral: 1000 rs.

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: *Não encontrado*

Tipografia: Typ. Frias

Conteúdo

Resumo: Revista que buscava disseminar a educação e orientações comportamentais aos menos favorecidos.

REVISTA DE INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO

Acesso

Link:
https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=761150&pagfis=137

1878 ● A ESCOLA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3

Valor de assinaturas

Bimestral: 1:500 rs.

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia: Typ. do Paiz

Quantidade máxima de páginas: 10 p.

Responsabilidade: Christino V. de Campos [Impressor]

Conteúdo

Resumo: Órgão que visava a instrução e, para tal fim, publicava ensaios de iniciantes na arena literária. Este jornal era voltado para a mocidade estudiosa e os amantes das letras.

A ESCOLA

JORNAL CRITICO E LITTERARIO

PUBLICAÇÃO MENSAL.

ANNO I. NUMERO 1.

SUMMARIO:—*A Escola*, artigo de introducção; sobre o Dr. Jaulbrot, artigo da redacção; *Secretos*, por Anto Pereira; folhetim, *Dous corações*, por Dias da Silva; poesias: *A Victor Hugo*, por Vianna dos Reis; *Tira Dentes*, por Alfredo Galvão; *Se si amo?—não sei*; *Estancias*, por A. B. Barbosa de Godois.

MARANHÃO.

ESCRIPTORIO DA REDACÇÃO—RUA FORMOSA N. 40.

Typ. do Paiz—Imp. por Christino V. de Campos.

1878

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1879, 1880 ● A FLECHA ● Periodicidade Trimestral

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10, n. 11, n. 12, n. 13, n. 14, n. 15, n. 16, n. 17, n. 18, n. 19, n.20, n. 21, n. 22, n. 23, n. 24, n. 25, n. 26, n. 27, n. 28, n.29, n. 30, n. 31, n. 32, n. 36.

Valor de assinaturas

ano 1, n. 1 - n. 25: Mensal: 4$000, Avulso: 300 reis;

Ano 1, n. 26- n. 36: Avulso: 5$000.

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: Typ. do Frias

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Sr. João Bibiano Martins [Responsável pelas cobranças]

Conteúdo

Resumo: O periódico propõe-se ao reconhecimento indígena através da literatura, o mesmo apresenta crônicas e poesias.

Acesso

Link: **http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf**

1885 ● O SORRISO ● Periodicidade Bimensal

Exemplares

Ano 1: n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6

Valor de assinaturas

Trimestral: 1$000

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: *Não encontrado*

Conteúdo

Resumo: O periódico possui artigos de cunho critico, literário e recreativo.

O SORRISO

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1890 ● O ENSAIO ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Mensal: 30 réis

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

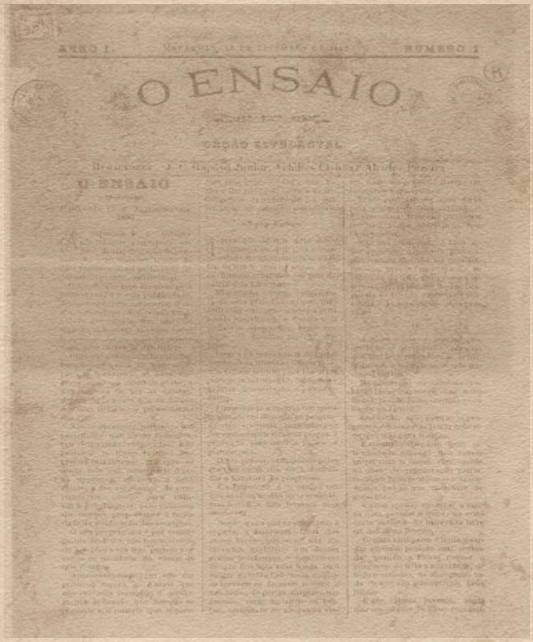
Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: J. C. Raposo Junior; Achilles Lisboa; Alcides Pereira [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Jornal pertencente ao orgão estudantal com artigos de interesse a comunidade estudantal, além de poemas.



Acesso

Link:
http://memoria.bn.gov.br/DocReader/710490/1
pesq=%22Imprensa%22%20

1895 ● O PORVIR ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 3

Valor de assinaturas

Mensal: 300 réis

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: J. C. Leite [Impressor]

Conteúdo

Resumo: Jornal essencialmente crítico e literário, mas também noticioso que visava manter a essência da instrução em São Luís. Tinha como epígrafe: "O trabalho e a ciência são d'ora em diante os senhores do mundo".

O PORVIR

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1898, 1899 ● O IDEAL ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4;

Ano 2: n. 1, n. 2

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: *Não encontrado*

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil de órgão literário e estudantil com a epígrafe "Obreiros do progresso, eu vos saúdo, Filhos de minha pátria, eu vos bendigo. Coragem luctadores!"

O IDEAL

ORGÃO LITTERARIO E ESTUDANTAL

NUMERO 1 ANNO I

EXPEDIENTE

«O Ideal» sahirá uma vez por mez, em dias indeterminados.

Redacção e administração na Formosa n. 18.

O IDEAL

SAUDADE

Casamento simulado

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1902 ● A ESCOLA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 3

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

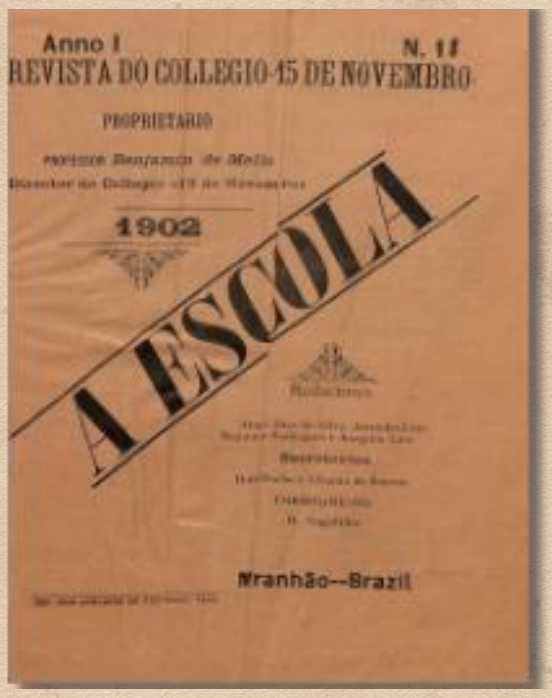
Tipografia:
Typograv. Teix.

Quantidade máxima de páginas: 13 p.

Responsabilidade: Professor de Benjamin de Mello [Proprietário], Rubim Rocha e Libiano de Brasso [Secretários], R. Cegadilha [Tesoureiro], Almir Dias da Silva, Aristides Lins, Raymundo Rodrigues e Joaquim Lins [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Jornal criado no Estado do Amazonas, pelos alunos do Collegio 15 de Novembro, porém, passou a ser publicado no Maranhão após a mudança da sede do colégio para São Luís. Trazia um artigo a respeito da instrução primária, da gramática, ciência e diversos assuntos relacionados à instrução e à educação.



Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1905, 1906 ● AMOR ÂS LETRAS ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 4

Valor de assinaturas

Distribuição gratuita

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia:
Typografia Teixeira

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: A. Cantuaria [Gerente], Dr. Rangel [Redator-chefe], J.C.Sobral [Secretário]

Conteúdo

Resumo: Órgão do grêmio literário infantil, dedica-se exclusivamente ao trabalho de propaganda de instrucção no campo da literatura, e é por conseguinte alheio a toda política.

Amor ás Lettras

ORGAM DO GREMIO LITTERARIO INFANTIL

(Deliagite homines) (Iter para tutum)

Anno I | S Luiz do Maranhão, 8 de Agosto de 1905. (Distribuição gratuita) | Num. 1

Gerente: A. CANTUARIA. Chefe: DR. RANGEL. Secretario: J. C. SOBRAL.

Edicção offerecida ao Illm. Exm. Sr. Tenente Mello Filho

Album Poetico

SONHO

A bordo do vapor «Espirito Santo»

Terra Natal

Em viagem

A bordo do vapor que leva-me em viagem
Só tenho nostalgia, pois eu me destino
A ir levando comsigo a reverente imagem
Do teu mimoso seio angelico, divino.

Parece-me que vejo em dulcida miragem
D'além, surgir no azul um vulto peregrino
Que, dando-me no peito vivida coragem
Aponta-me o porvir, risonho, diamantino.

E vou deixar-te, oh! terra, pura mãe querida,
Nesta quadra feliz,—no abrir em flor da vida,—
Mas, não sem da saudade o magico transporte...

Eu não me esqueço de ti, jamais, um só instante,
Ó, saudosa terra, minha doce amante,
Ser-te-ei fiel, constante, e grato, até na morte!

Verissimo Rangel.

Concurso Litterario

(PARA OS ALUMNOS DO INSTITUTO)

MODELO

Eu te vi, tu me viste, nós nos vimos,
Lá nas margens da praia a passear.
Eu jurei, tu juraste, nós juramos,
Mui fieis e constantes nos amar.

Eu passei, tu passaste, nós passámos,
Doces brisas alegres, vaporosas,
Eu gosei, tu gosaste, nós gosámos.

IMITAÇÃO

Eu te vi, tu me viste, nós nos vimos,
Lá no largo á tardinha a brincar,
Eu fallei, tu fallaste, nós fallamos
No discurso que haviamos de fallar.

Alumno *Candido Polycarpo de Moraes*, (13 annos).

Eu estava, tu estavas, elle estava
Na salinha, juntinhos, a dansar,
Eu pulei, tu pulaste, elle pulou
E continuamos depois a dansar.

Alumno *Felicardo de Oliveira* (13 annos de idade).

O nosso programma

Subordinados ao louvavel intuito de trabalharmos em prol da educação infantil, é-nos sobremodo grato darmos a luz de publicidade hoje o nosso jornalzinho que se denominará o *«Amor ás Lettras»*.

Sahindo uma ou mais vezes por mez, conforme materia e tempo, trata exclusivamente do progresso e estimulo com relação á aprendizagem do Instituto que tem o mesmo nome. Acceitará, outro sim, com inteiro agrado, qualquer collaboração no terreno litterario. Cada numero sahirá com uma ligeira biographia dos alumnos, a começar pelos membros da directoria do Gremio Infantil.

Nesse tentamen, em prol do qual tanto se esforçam e trabalham os nossos paes e militam com fervor os homens de bem, esperamos a coadjuvação dos illustres homens de bem que nesta terra trabalham pela educação de sua familia.

O *Amor ás Lettras* não acceita assignaturas.

Acesso

Link:
https://drive.google.com/file/d/1DiZjmG5oRmKQoT11-IVjHNvQntsj3X2u/view?usp =sharing

1906, 1907, 1908, 1909

● A MOCIDADE ●

Periodicidade Trimestral

Exemplares

Ano 1: n. 2, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10, n. 11, n. 12, n. 13

Ano 2: n. 14, n. 15, n. 16, n. 17, n. 18, n. 19, n. 20

Ano 4: n. 22

Valor de assinaturas

Semestral: 3:000

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

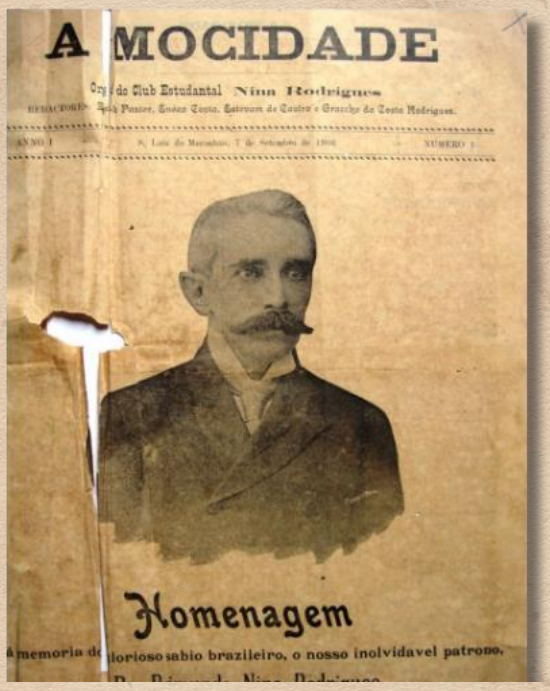
Tipografia: Typ. do Diário Oficial

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Mariano Castro [Redator-chefe], Agrippino Fonseca e Ribeiro Viegas [Auxiliares]

Conteúdo

Resumo: Jornal crítico, noticioso e literário, pertencente ao Clube Estudantil Nina Rodrigues, sempre primavam pelas letras, passando depois a dar mais destaque às notícias. Algumas edições eram especiais, como o número um, com homenagem a Nina Rodrigues; o número três, a Damasceno Ferreira; número cinco, a Dias Carneiro e o número seis a Gonçalves Dias.


A MOCIDADE

Homenagem

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827221 5461409188546_03461409188546_0346.pdf

1907 ● O BRAZIL ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 4

Valor de assinaturas

Capital: 500 rs.;
Interior: 1$000 rs.

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Typ. do Avante!

Quantidade máxima de páginas: 5 p.

Responsabilidade: Julio Ramos, João Caldas, Serejo de Carvalho e Carlos Pinho [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Periódico noticioso, crítico, literário e de variedades - piadas, charadas, pensamentos etc.

O BRAZIL

Orgão Estudantil

7 de Setembro

O Brazil

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1907 ● O PROGRESSO ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 5, n. 8

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Typ. Frias

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: *Não encontrado*

Conteúdo

Resumo: Este pequeno periódico é do órgão de uma associação estudantil, direcionado à família maranhense e ao público infanto-juvenil. Trazia poemas, pequenas crônicas e notas sobre figuras influentes da sociedade.

O Progresso

Secção de crianças

O Progresso

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1912, 1913, 1914 ● O CANHÔTO ● Periodicidade Quinzenal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6

Ano 2: n. 7, n. 8, n. 9, n. 10, n. 11, n. 12, n. 13, n. 14, n. 15, n. 16, n. 17, n. 18, n. 19, n.20, n. 21, n. 22, n. 23, n. 24, n. 25, n. 26, n. 27, n. 28, n. 29, n.30, n. 31, n. 32, n. 33

Ano 3: n. 35, n. 36, n. 37, n. 38, n. 39, n. 40, n. 41, n. 42, n. 43, n. 44, n. 45, n. 46

O Canhôto

Valor de assinaturas

Capital: 300 réis
Interior e Estado: 300 réis

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: Tipografia do Diario Oficial

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Djalma Fortuna [Presidente]

Acesso

Link: **http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150918102747.pdf**

Conteúdo

Resumo: Jornal crítico, noticioso e literário de propriedade de uma associação estudantil. Dizia ter o objetivo de divertir e se aplicar às letras, lutando em prol do progresso. Traz sempre variadas seções literárias, críticas e notícias.

1913, 1914, 1915, 1917 ● LABOR ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8

Ano 2: n. 9, n. 10, n. 12

Ano 3: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10

Valor de assinaturas

Capital (Ano): 2$000
Interior e Estado (Ano): 2$500
Número do dia: $100
Número atrasado: $100

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Quantidade máxima de páginas: 9 p.

Tipografia: Tipografia do Diário do Maranhão

Responsabilidade: Rubem R. de Almeida [Diretor], José P. Martins [Gerente], Odilon B. de Carvalho [Tesoureiro]

Conteúdo

Resumo: Periódico literário estudantil, dedicado aos interesses da educação religiosa.

LABOR

Periodico Litterario

Labor !!!

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150918102747.pdf

1914 ● A INUBIA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Anual: 2$000

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Acrizio Marques Figueiredo, Emiliano Reis Gomes Macieira, José Manoel Nogueira Vinhaes, Benedito Cipriano Ferreira, José Maria Reis Perdigão [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Órgão da união estudantil, sendo crítica e literária. Trazia homenagens a literatos e fragmentos de obras literárias, além de notas sobre instrução.

A INUBIA

Silvio Romêro

Ao som da inubia

Gonçalves Dias

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1914 ● EXCELSIOR ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 3 p.

Responsabilidade: Cézar, Wolf, Pinto, Noé [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Órgão da sociedade estudantil Benedito Leite, de forma crítica e literária sob interesse na instrução.

EXCELSIOR

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1915 ● O ESTUDANTE ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 3, n. 4

Valor de assinaturas

Ano 1, n. 1- Ano 1, n. 3: Anual = 2$000,
Ano 1, n. 4: Anual= 1$000

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 5 p.

Responsabilidade: Ano 1, n. 1: Jozé da Pádua Fortuna [Redator];

Ano 1 (n. 3- n. 4): Julio Silva e Astrolábio Caldas [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Jornal com artigos de diversas áreas de conhecimento, em prol da instrução.

O Estudante

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1916 ● O COLEJIAL ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 3, n. 4
Número especial
Número especial

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Tip. de A Tardea

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Dr. Oscar de Barros [Diretor]

Conteúdo

Resumo: Jornal publicado pelos alunos do Instituto Maranhense, com homenagens ao aniversário de seu diretor, Dr. Oscar Barros.

O COLEJIAL

HOMENAGEM

DOS AMIGOS E ADMIRADORES DO

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1916, 1917, 1918, 1920, 1921, 1922 ● REVISTA MARANHENSE ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10, n. 11;

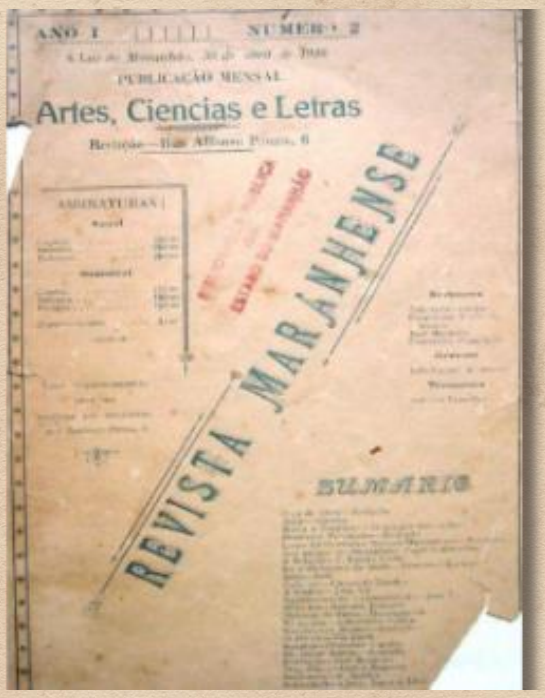
Ano 2: n. 12, n. 13, n. 14, n. 15, n. 16, n. 17, n. 18, n. 19-20, n. 21, n. 22;

Ano 3: n. 24, n. 25, n. 26-27, n. 27, n. 28, n. 29, n. 30, n. 31, n. 32, n. 33;

Ano 5: n. 47, n. 48, n. 49, n. 50, n. 51, n. 53;

Ano 6: n. 56-57-58;

Ano 7: n. 62-65



Valor de assinaturas

Ano 1, n. 1- Ano 2, n. 16: Anual (Capital= 2$000, Interior= 2$500, Exterior= 3$000); Semestral (Capital= 1$200, Interior= 1$500, Exterior= 1$800); Número avulso= $200, Número atrasado= $400;

Ano 2, n. 17 - Ano 3, n. 28: Anual (Capital= 2$000, Interior= 2$500, Exterior= 3$000);

Ano 3, n. 29- Ano 5, n. 48: Anual (Capital= 2$000, Interior= 2$500, Exterior= 3$000), Semestral (Capital= 1$200, Interior= 1$500, Exterior= 1$800); Número avulso= $200, Número atrasado= $400

Informações técnicas

Tipografia: Ano 1 (n. 1- n. 2) = Tipografia J. Pires & Comp;

Ano 1 (n. 4- n. 7)= Imp. Official Maranhão;

Ano 5, n. 53= Imprensa Official S. Luiz;

Ilustração: *il.*

Quantidade máxima de páginas: 19 p.

Reponsabilidade: Ano 1, n. 1: João Vicente de Abreu [Gerente] , Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 1 (n. 2- n. 3): Astrolábio Caldas, Fulencio Pires, José Monteiro, Francisco Figueiredo [Redatores], João Vicente de

Abreu [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 1 (n. 4 - n. 5): Astrolábio Caldas, Fulgêncio Pinto, José Monteiro, Francisco Figueiredo [Redatores], Mauricio da Costa Furtado [Gerente], Nestor de Paixão e Silva [Tesoureiro];

Ano 1, n. 6: Astrolabio Caldas, Fulgencio Pinto, José Monteiro, Francisco Figueiredo [Redatores], João Vicente de Abreu [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 1, n. 7: Astrolabio Caldas, Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 1, n. 8: Astrolabio Caldas, Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 1, n. 9: Astrolabio Caldas, Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 1, n. 10: Astrolabio Caldas, Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 2, n. 12: Astrolabio Caldas, Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 2, n. 13: Astrolabio Caldas, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 2, n. 14: Astrolabio Caldas, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro],

Ano 2, n. 15: Astrolabio Caldas, Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores], Clemente Guedes [Gerente], Antonio Louzeiro [Tesoureiro];

Ano 2, n. 16: João Vicente, Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor], Maria E. Varela, Zildo F. Maciel [Tesoureiro];

Ano 2, n. 17: João Vicente, Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor], Maria E. Varela, Zildo F. Maciel [Tesoureiro],

Ano 2, n. 18: João Vicente, Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor], Maria E. Varela, Zildo F. Maciel [Tesoureiro],

Ano 2, n. 19-20: João Vicente, Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor], Maria E. Varela, Zildo F. Maciel [Tesoureiro],

Ano 2, n. 21: João Vicente, Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor], Maria E. Varela [Tesoureiro], Zildo F. Maciel [Secretário];

Ano 2, n. 22: João Vicente, Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor], Maria E. Varela, Zildo F. Maciel [Tesoureiro];

Ano 3, n. 24: João Vicente, Clemente Guedes [Redatores], Antonio Louzeiro [Diretor], Maria Varela [Tesoureiro], Astrolabio Caldas, Mauricio Furtado [Revisores],

Ano 3, n. 25: João Vicente, Clemente Guedes [Redatores], Antonio Louzeiro [Diretor], Maria E. Varela [Tesoureiro], Astrolabio Caldas, Mauricio Furtado [Revisores];

Ano 3, n. 26-27: João Vicente, Clemente Guedes [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor interino], Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino]; José Vasconcelos [Revisor],

Ano 3, n. 27: João Vicente; Clemente Guedes [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor], Maria E. Varela [Tesoureira], José Vasconcellos [Revisores],

Ano 3, n. 28: João Vicente, Clemente Guedes [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor interino], Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino], José Vasconcelos [Revisor];

Ano 3, n. 29: João Vicente, Clemente Guedes [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor interino], Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino], José Vasconcelos [Revisor];

Ano 3, n. 30: João Vicente, Clemente Guedes [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor interino], Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino], José Vasconcelos [Revisor],

Ano 3, n. 32: João Vicente, Clemente Guedes [Redatores], Astrolabio Caldas [Diretor interino], Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino], José Vasconcelos [Revisor],

Ano 5 (n. 47 a n. 48): Izaac Ferreira, Luiz Silva, Souza Bispo, José Cassino de Azevedo, José D. Barboza, Astrolabio Caldas, Clemente Guedes [Redatores], José Monteiro [Diretor],

Ano 45, n. 49: Clemente Guedes, Izaac Ferreira, Luiz Silva, Souza Bispo, José Cassino de Azevedo, José D. Barboza, Astrolabio Caldas, Clemente Guedes [Redatores], José Monteiro [Diretor].

Conteúdo

Resumo: Este quinzenário é imparcial. Onde publicam-se textos e notícias referentes a instrução, poesias, sonetos, eventos, indicações úteis, anúncios de interesse geral e editais.

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103104053.pdf

1921 ● LÁBARO ● Indefinido

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4

Valor de assinaturas

Avulso: 200 réis

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Antonio Pires da Silva, Antonio Fontenele Vianna, Raimundo Ribeiro Rolando [Redatores], Zaleck Wilson de Souza [Gerente]

Conteúdo

Resumo: Jornal escolar com publicações sobre educação maranhense , além de artigos dos estudantes de poesias e crônicas.

LÁBARO

No paiz do sonho

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1923 ● A ESCOLA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 3, n. 7

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Rosa Castro [Diretora]

Conteúdo

Resumo: Jornal escolar com publicações sobre educação maranhense , além de artigos dos estudantes de poesias e crônicas.

A ESCOLA

Organo da Escola Normal Primaria

FRANCISCO CASTRO

Num tumulo querido

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1930 ● SANGUE JOVEN ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: M. Barros da Silva [Diretor]; B. Rebello [Gerente]; Aristos Ribeiro [Diretor]; R. Cezar Miranda [Redactor-chefe]; José R. Monteiro [Gerente]

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil pertencente ao órgão de centro acadêmico Gomes de Souza da Escola de Agronomia do Maranhão.

SANGUE JOVEN

Novembro 17 Domingo

Consciencia Nacional

Palavras á mocidade

Per Dio

RENATO VIANNA

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1934 ● VESPER ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Maria de Jesus Marques [Tesoureira], Nilde Gomes [Secretária], Celso Alvares Gomes [Gerente]

Conteúdo

Resumo: Órgão de cooperação dos alunos da Escola Modelo Benedito Leite, com homenagens a educadores, artigos sobre diversas disciplinas escolares e notícias sobre instrução.

ANNO II — S. Luiz-Maranhão, 4 de Maio de 1937 — NUM. III

VESPER

REGISTRO SETOR A PERIODICO DOAÇÃO Nº 385

Orgam de cooperação dos alumnos da Escola Modelo "Benedicto Leite"

Gerente: Celso Alvares Gomes—Secretaria: Nilde Gomes—Thesoureira: Maria de Jesus Marques

A's crianças da Escola Modelo

Bem sei que não tenho direito de penetrar no campo destinado a receber os traços de vosso pequenino espirito. Entretanto, o fogo, porque o meu coração jamais resiste ao desejo de estar sempre em contacto directo com o vosso.

Aqui me tendes, pois, contando-vos uma historia que, talvez, vos seja bem conhecida.

Era aquelle rei que fazia uma viagem muito longa, acompanhado de sua familia.

Quando já tarde, ao pino do sol, todos sentiam fome e sede ardente, elegeram a um laranjal, entregado de frontes amarelinhas.

Na esperança de alivio, pediram todos que o rei consentisse a colheita de algumas laranjas.

Cruel desillusão! O rei não o consentia, ponderando que as mais, fazendo, faltaria á confiança a que tinha direito o dono daquelles arvores que, naturalmente, se haveria ausentado, confiante na justiça do seu soberano, que lhe garantia o direito de propriedade, com a sua justiça.

Os viajantes acharam rigoroso o procedimento do seu senhor; mas conformaram-se e o louvaram, até. Pizaram sabendo que nunca teriam margem de perder as suas direitas, pois que sabiam de reconhecer, ali, o caracter perfeito daquelle que, para não quebrantar o direito de seus governados, sujeitava-se a soffrer com elles.

Pois bem, crianças, como aquelle rei o foi, devemos sempre proceder, não faltando jamais ao dever de respeitar, por completo, a respeito alheio, por que nos cabemos de empenhar.

Tiradentes

Decorreu a 21 de abril mais um anno da execução do protomartyr da liberdade brasileira—o Tiradentes.

Este dia é sempre de grande valor para o brasileiro, pois lembra a memoria daquelle martyr que morreu, deixando-nos exemplo de coragem e de amor á patria.

Sua memoria viverá eternamente no coração brasileiro, porque aquelle herde baleu-se por uma causa nobre.

Derramando o seu sangue precioso, este elemento fecundou o terreno patrio, donde vêem brotando os bons valorosos fructos da arvore gigante — O Nosso Brasil Moderno.

Honra á memoria do grande brasileiro!

Maria Andrade Azevedo, 11 annos, 5 anno A.

Enthronisação do S. Coração de Jesus

Realisa-se hoje, na Escola Modelo Benedicto Leite, ás 11 horas, a cerimonia da enthronisação do Sagrado Coração de Jesus.

Ainda mesmo que nos pobhamos em posição desagradavel, talvez, a alguns, não devemos ceder; devemos cumprir a obrigação que nos for imposta.

Procedamos, sempre, de fórma que nunca desapparaça a confiança a que tenham direito aquelles que de nós esperam a justiça.

Amae o dever, embora com um pouquinho de sacrificio.

ZILA PAES

DR. PAULO RAMOS

Passa hoje, o anniversario natalicio do nosso querido Governador, Exmo. Sr. Dr. Paulo Ramos.

A criança da Escola Modelo "Benedicto Leite", reunindo todas as flores que a natureza lhe desabrochar neste dia, as vem offerecer ao benemerito anniversariante, dizendo cada uma delas, uma saudação de boas-vindas a uma supplica a Deus pela vossa felicidade.

E', igualmente, nosso desejo que esta mesma data seja assim festejada muitissimas vezes, não só para o bem do nosso Maranhão, como para o de vossa prezada familia.

Avante Dr. Paulo Ramos!

Maria Costa, 11 annos, 5 anno A.

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827232107140919246 7_78481409192467_7848.pdf

1935 ● INÚBIA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: João Figueiredo [Diretor], Celso Figueiredo [Secretário], Croce Castelo Branco [Gerente]

Conteúdo

Resumo: Órgão da iniciativa dos alunos do Liceu e Centro Caixeiral, que conclama para a conquista do saber e para o desenvolvimento da inteligência, com artigos sobre contos, poesias e notícias sobre instrução.

INÚBIA

Orgão da 1.ª Turma do 2.º ano do Liceu Maranhense

ANO 1 | S. Luiz do Maranhão, 1 de Julho de 1935 | NUM. 1

INÚBIA

NA PENUMBRA

A PAZ DO CHACO

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827222015140918881 5_4351409188815_435.pdf

1935 ● O 13 DE OUTUBRO ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 3: n. 3, n. 5, n. 6

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Milton Fortuna Luz [Redator-chefe]

Conteúdo

Resumo: Órgão da "Sociedade Odorico Mendes" da escola de São Luiz Gonzaga e também dirigido somente por jovens. Este jornal apresenta textos sobre a educação primária, homenagens, adivinhações, contos e poesias escritas pelos alunos.

O 13 DE OUTUBRO

ORGAM DA "SOCIEDADE ODORICO MENDES"
DA ESCOLA S. LUIS DE GONZAGA

NUMERO III | S. LUIS—MARANHÃO 13 DE MAIO DE 1935 | ANNO III

A razão do nosso jornal

MILTON FORTUNA LUZ

O ladrão

Deveres de um menino bem educado

Acesso

Link:
Não encontrado

1934 ● ESQUERDA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 5, n. 6

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Oswaldo de Carvalho [Diretor]; Corrêa Lima [Redator]

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil que os acadêmicos de Direito, publicavam artigos científicos, visando a instruir, formar e informar. Possuía também, propagandas e literatura.

ESQUERDA

ORGAM DA SOCIEDADE ACADEMICA MARANHENSE

Maranhão, 16 de Dezembro—1934

Iludidos!

Coelho Neto

Guerra! Guerra!

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828001071409195467_96871409195467_9687.pdf

1936 ● VOZ DO LICEISTA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 2: n. 7, n. 8

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Responsabilidade: A. Moreira [Diretor], Helvecio Passos [Gerente], João Dualibe [Tesoureiro]

Conteúdo

Resumo: Órgão oficial do Centro Liceista, que abriga a expansão de ideias elevadas dignas de apreço, com artigos sobre homenagens a educadores, regimentos e notícias referentes à instrução. Além de possuir anúncios.

VOZ DO LICEISTA

ORGÃO OFICIAL DO CENTRO LICEISTA

ANO 2 — S. Luiz de Maranhão, 12 de Agosto de 1936 — NUM. 7

GOVERNADOR PAULO RAMOS

"Voz do Liceista"

Carlos Gomes

O livro, como fator de desagregação moral

A. MOREIRA

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211105114916.pdf

1936 ● AURORA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n.5

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 14 p.

Responsabilidade: Luiza Amelia Mendes, Iná Carvalho, J. Paulo Viana, Osmar Leite, Maria Lima, José Sauaia, José Trovão, Maria Ferreira, Almir Dias, Ana Eliza Viana, Everaldo Campos e Mario Macieira [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Órgão dos alunos do colégio de São Luís, com artigos elaborados pelos estudantes sobre literatura, ciências e de interesse à instrução.

AURORA

ORGÃO DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE SÃO LUIZ

ANO I | São Luiz do Maranhão, 30 de Maio de 1936 | N. 1

O nosso jornalzinho

A bem da moral

As piramides do Egito

Amiguinha Tereza

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150625110958.pdf

1936 ● CARRIÇA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: *Não encontrada*

Conteúdo

Resumo: Órgão de cooperação dos alunos do Grupo escolar "Sotero dos Reis". Apresenta homenagens ao Sotero dos Reis e a outros professores, além de contos, poemas, artigos com curiosidades sobre diversas áreas como ciências, linguagens, narrativas, ortografia, canção popular, tudo produzido por crianças que estudam na instituição.

Não encontrado

Acesso

Link:
Não encontrado

1936 ● OS NOVOS ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Santos Carvalho [Diretor-gerente]; Amaral Neto [Redator]; José Vasconcelos [Tesoureiro]

Conteúdo

Resumo: Órgão estudantino literário, noticioso e esportivo que continha ideias patrióticas, artigos, alguns comerciais, literatura, informações sobre esportes, etc.

OS NOVOS

Orgão estudantino Literario Noticioso e Sportivo

CRONICA INTERNACIONAL

PÓRTICO

CARLOS GOMES

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827232046140919244 6_35591409192446_3559.pdf

1937 ● ESTUDANTE ● Periodicidade Quinzenal

Exemplares

Ano 1: n. 4

Valor de assinaturas

Avulso: $200

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: Departamento de Imprensa

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Baptista Lemos [Diretor], José Rocha Matos [Redator], Perdigão Freire [Secretário]

Conteúdo

Resumo: Órgão oficial do Centro Liceista, que apresenta artigos de eventos da instituição, de cunho social referentes à instrução. Além de anúncios de interesse geral.

Estudante

ORGÃO OFFICIAL DO CENTRO LYCEISTA

DIRECTOR Baptista Lemos
REDACTOR João Rocha Mattos
SECRETARIO Perdigão Freire

ANNO I — SÃO LUIS — MARANHÃO DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 1937 — IV

A Missão Social da Mulher

As Festas da Coroação

DE S. M. A RAINHA DOS ESTUDANTES, E DE S. S. A. A. AS PRINCESAS

Acesso

Link: http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828001108140919546 8_77521409195468_7752.pdf

1937 ● IDADE NOVA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 2: n. 3

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Pedro Braga Filho [Diretor], Astor Cruz Serra Rapôso [Gerente], Zilda de Paula Barros, Jaime Atenas Simões, Maria Passimelli de Paula Barros, Thomas de Almeida Souza [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil, com publicação de artigos científicos, literatura, informes e reivindicações sobre a educação.

"Estudar é a alegria do cerebro"

IDADE NOVA

NOVAS DIRETRISES

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827232201140919252 1_08251409192521_0825.pdf

1939, 1941 ● NOSSA BANDEIRA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 2: n. 1, n. 2

Ano 3: n. 6

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: *Não encontrado*

Conteúdo

Resumo: Órgão dos alunos de algumas escolas primárias, em que apresenta ideias de interesses à instrução, e várias disciplinas escolares, onde esse conhecimento objetiva-se na honra da pátria.

NOSSA BANDEIRA

ESTADO DO MARANHÃO

Independencia do Brasil

15 de Agosto

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827233022140919302 2_64381409193022_6438.pdf

1946, 1947 ● ALVORADA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 2: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5

Ano 2: n. 6

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 12 p.

Responsabilidade: Reginaldo C. Telles de Sousa e Ubirajara Rayol [Diretor]

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil com matérias sobre eventos escolares, cartas direcionadas a membros do corpo docente e aos respectivos órgãos da instituição, além de divulgar artigos e poesias de autoria do alunato.

ALVORADA

ÓRGÃO OFICIAL DO CENTRO LICEISTA

Coros liceistas

ALVORADA

MÁQUINA

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828040391409197239_60451409197239_6045.pdf

1946 ● O IRAPURÚ ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 2: n. 3

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 12 p.

Responsabilidade: Renato Carvalho, Ilza Ribeiro e Stella Martins [Diretores]

Conteúdo

Resumo: Órgão oficial do Centro cultural Humberto de Campos,onde apresenta-se artigos e notícias sobre instrução, regimentos da instituição, crônicas, poesias e anúncios de interesse em geral.

"O Crítico" tocou "Alvorada" para "O Trabalho" de "Renascença" com o "Clarim" de "O IRAPURÚ"

Parabens! Prof. Solano

O IRAPURÚ

Ginásio Teixeira Mendes

Benedito Leite

Novas perspectivas para a Instrução

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211104092745.pdf

1947 ● O CLARIM ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 2: n. 5

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Lago Burnett [Diretor], José Brasil [Redator], Reginaldo Fortuna [Secretário], Fernando Lopes [Agente de Propaganda]

Conteúdo

Resumo: Órgão independente, trazendo textos de entrevistas a educadores, poemas, anúncios e notícias sobre instrução.

Agitam-se os Liceistas

O CLARIM

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211104092745.pdf

1949 ● AVANTE! ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8

Ano 2: n. 9, n. 10, n. 12

Ano 3: n. 1, n. 2, n. 3, n. 4, n. 5, n. 6, n. 7, n. 8, n. 9, n. 10

Valor de assinaturas

Ano 1 (n. 1, n. 2): Avulso: 1,00, Atrasado: 1,50;

Ano 1, n. 3: Avulso: 0,50, Atrasado: 1,00;

Ano 1 (n. 4, n. 5): Avulso: 1,00, Atrasado: 1,50.

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Ano 1, n. 1: Luis Fernando Rêgo [Diretor],

Ano 1 (n. 2- n. 3): José Mário Santos [Diretor],

Ano 1, n. 4: Luiz Fernando Rêgo [Diretor],

Ano 1, n. 5: José Mário Santos [Diretor]

Avante!

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil, cuja epigrafe era: "Avante! Branda-me o talento n' alma. E o eco ao longe me repele - Avante". Possui artigos científicos, literatura, esporte, informes sobre a educação, algumas homenagens e propagandas.

Acesso

Link:
Não encontrado

1949 ● FOLHA ESCOLAR ● Periodicidade Trimensal

Exemplares

Ano 6: n. 12, n. 13

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Responsabilidade: Benedita Rosa Soares, Silva e Elda Archer Serra Martins [Diretores], Margarida Ferreira [Redatora], Mario S. Mesquita [Gerente]

Conteúdo

Resumo: Trabalho em cooperação com os alunos da escola Benedito Leite, aborda artigos sobre ciências, história, charadas, eventos e hábitos escolares e notícias sobre a instituição.

FÔLHA ESCOLAR

Trabalho em cooperação dos alunos da ESCOLA «BENEDITO LEITE»

DIREÇÃO—Professoras Benedita Rosa Soares e Silva e Elda Archer Serra Martins

Ano VI | S. Luís do Maranhão, 22 de Outubro de 1949 | Número XII

Número especial dedicado à DD. Diretora do Departamento de Educação Pública, Almerinda Bayma, pelo transcurso de seu aniversário natalício

Salvé! D. Almerinda Bayma

A D. Almerinda Bayma

D. Almerinda

Banquet de Flôres

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272315541409192154_68321409192154_6832.pdf

1950 ● O BRAZIL NOVO ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Avulso: 0,50

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Sebastião Campos [Diretor], Luiz Guterres [Redator], Luiz Carlos Silva [Secretário]

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil, contendo artigos sobre literatura, propagandas, notas informativas sobre sociedade e adivinhações.

O BRASIL NOVO

BRASIL NOVO

SOCIEDADE

Nosso Patrono

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150722150804.pdf

1950 ● UNIÃO ● Periodicidade Quinzenal

Exemplares

Ano 1: n. 2, n. 3

Valor de assinaturas

Avulso: 1,00

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Responsabilidade: Martins de Araújo [Diretor], Cláudio Ramos [Revisor]

Conteúdo

Resumo: Órgão da U. E. C. S. M. Este jornal tem o intuito de dar voz aos estudantes e apresentar o seu estatuto, além de artigos de sociologia, história, esporte, notas sobre a instrução da instituição, poesias e anúncios de interesse geral.

UNIÃO

ORGÃO DA U. E. C. S. M.

Antologia do conto

Aos colaboradores e ao público leitor

A casa do Estudante, uma necessidade

Uma Velha Arvore

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150722150804.pdf

1951 ● FOLHA ESTUDANTIL ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Avulso: 1,00

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: Tipografia Santa Cruz

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Alcindo O. Brauna [Diretor-redator], José C. Neves [Secretário]

Conteúdo

Resumo: Órgão do grêmio Liceista, com textos sobre literatura, esporte, crônicas, sociologia, homenagens, notas sobre instrução e anúncios.

FOLHA ESTUDANTIL

No Portico

E'COS DA POSSE DA NOVA DIRETORIA DO GREMIO LICEISTA "CASTRO ALVES"

ATENÇÃO

Acesso

Link: http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/2014082800411614091972763411409197276_341.pdf

1952 ● INDUSTRIAL ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Ozandy Teixeira [Diretor], Grêmio E. T. S. I. [Colaborador]

Conteúdo

Resumo: Órgão de publicidade do curso industrial da Escola Técnica de São Luiz, traz artigos com homenagens, filosofia, educação social, literatura, charadas e artigos de interesse ao curso.

INDUSTRIAL

Foi condignamente homenageado o ex-aluno Raimundo A. Torreal Filho

Erros de uma estrada

O Dia do Ex-Aluno

Educação Social

Filosofia das Oficinas

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408280013411409195621_221409195621_22.pdf

1952 ● NOSSO SENTIR ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 3: n. 3

Valor de assinaturas

Avulso: Cr$ 1,00

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Luiz Augusto Reis [Diretor], Luis Henrique Rêgo, Marcelo Vianna e Carlos Alberto Verri [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil, com artigos científicos, literatura, esporte, piadas e propagandas.

NOSSO SENTIR

"Nossa Homenagem"

Grandes Escritores Brasileiros

Ao LEITOR

AVANTE

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272317381409192258_37691409192258_3769.pdf

1954 ● VOZ UNIVERSITÁRIA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Avulso: Cr$ 1,00

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Typ. Senlyne Mendes

Quantidade máxima de páginas: 8 p.

Responsabilidade: Salvio Dino [Diretor], Mario Leal [Chefe de Redação]

Conteúdo

Resumo: O jornal apresenta artigos de poesia, contos, ciências, política, discursos de educadores, sociologia, teatro, cinema, esporte e anúncios.

Voz Universitária

Orgão Oficial da União Maranhense dos Estudantes

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE da União Maranhense dos Estudantes

Nossa apresentação

VITORIA DO ESTUDANTE MARANHENSE

ELEIÇÕES Universitárias

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004613140919757 3_74031409197573_7404.pdf

1954 ● ALVORADA ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3

Valor de assinaturas

Ano 1 (n. 1, n. 2): Avulso: Cr$ 2,00, Assinatura: Cr$ 25,00;

Ano 1, n. 3: ¼ de página: Cr$200,00; ⅛ de página: Cr$100,00

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: Tipografia anônima

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Reinaldo Martins [Diretor-Presidente], J. Carvalho [Proprietário da União Gráfica Ateniense], D. Dagmar Brito [Representante em São Luís]

Conteúdo

Resumo: Fundado, mantido e dirigido pela União Gráfica Ateniense - Aquiles Lisbôa, este periódico é um órgão educativo, cultural e recreativo.

ALVORADA

Coluna Especial

Lugar Radioso

Acesso

Link: http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20211103123440.pdf

1955 ● O GREMIO ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Avulso: Cr$ 1,00

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Ary Kerne Ribeiro [Diretor], Antonio Machado e Antonio Nunes [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Jornal editado pela bancada do Grêmio cultural João Lisboa do Ginásio de Barra do Corda, no 1º Congresso estadual dos estudantes secundaristas.

Com a recente fundação do Gremio Centro Caixeiral

Surge mais um córpo de guarda para conservar acesa a flamà de nossas tradições...

Artigo de Fundo

Apresentação

O GREMIO

Prestou o G. C. C homenagem ao diretor da Escola

GREMIO CULTURAL

Recital de Saleuch Medeiros na Academia

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004342140919742 3_00291409197423_0029.pdf

1956 ● ESTUDANTE DE ATENAS ● Periodicidade Mensal

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3, n. 7

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Tipografia: Typ. Casas Moraes

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: José Fernandes [Diretor], J. Farias e Silva [Redator-chefe]

Conteúdo

Resumo: Impulsionado pelo desprendimento de jovens idealistas e talentosos, este jornal da imprensa gonçalves, tem como finalidade promover novas ideias vindas da juventude. Apresenta artigos de interesse na instrução, além de anúncios.

Aqui, colega, está o teu jornal!

O ESTUDANTE DE ATENAS

Posse da nova diretoria do Grêmio Liceista

Acesso

Link: http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004342140919742 2_44541409197422_4455.pdf

1954 ● ARTE E CULTURA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2

Valor de assinaturas

Avulso: Cr$ 2,00

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Responsabilidade: Teódulo Correia [Diretor], José Casimiro Neiva [Redator], Bernado O. C. Lima [Revisor]

Conteúdo

Resumo: Órgão oficial da União Maranhense de Estudantes que possui enfoque no ensino secundário

ARTE E CULTURA

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL LITERARIO PROF. PAULO FREITAS

(O Ideal Cultivado, é Triunfo Conquistado)

Qual a Pronúncia Certa ?

Ao Leitor

Bilhete a Zé Macaco

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827232559140919275 9_71461409192759_7146.pdf

1955 ● UNIVERSITARIO EM MARCHA ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 2, n. 3

Valor de assinaturas

Avulso: Cr$ 2,00

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Responsabilidade: Ano 1, n. 1: José Maria Santos, R. Wilson Lopes, Clovis Senna, Silvio Dino e Mário Leal [Redatores],

Ano 1, n. 2: José Maria Santos, R. Wilson Lopes [Diretores].

Conteúdo

Resumo: Órgão oficial dos estudantes da Faculdade de Direito do Maranhão que possui enfoque no ensino secundário.

DA FACULDADE DE DIREITO

Nasce um movimento de renovaçao universitária

Idéia, sua importancia, lideres, consequências

Organização administrativa da UME: Um dos objetivos da nossa campanha

O Magnifico virá a São Luis e tarà conferencia

NESTA EDIÇÃO

Deixa o Brasil, o escritor Paschoal Carlos Magno

ANIVERSARIO

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828001516140919571 6_40671409195716_4067.pdf

1957 ● A JUVENTUDE ● Periodicidade Quinzenal

Exemplares

Ano 1: n. 9

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
Não encontrado

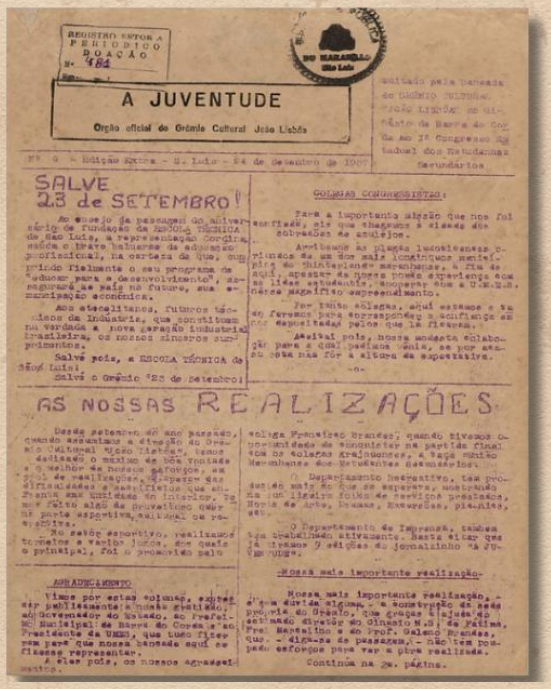
Tipografia:
Departamento de Imprensa

Quantidade máxima de páginas: 2 p.

Responsabilidade: Eurico Arruda [Diretor], Delta Martins [Tesoureira]

Conteúdo

Resumo: Jornal escolar pertencente ao curso noturno do Liceu Maranhense. Tinha como epígrafe, um pensamento de Sêneca: "Só uma classe de homens não erra: os que nada fazem". Apresentava notícias ligadas ao colégio, poesias, crônicas, colunas sobre esporte e anúncios.



A JUVENTUDE

Orgão oficial do Grêmio Cultural João Lisbôa

SALVE 23 de SETEMBRO!

AS NOSSAS REALIZAÇÕES

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272325211409192721_28981409192721_2898.pdf

1957, 1959 ● O LICEU ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Ano 21: n. 95

Valor de assinaturas

Número avulso: Cr$ 2,00.

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Tipografia: Departamento de Imprensa

Responsabilidade: Benedito Lyra, Emanuel Silva [Diretores], Coaracy Jorge Fontes [Redator-Chefe], José Falcão Filho [Secretário]

Conteúdo

Resumo: Pertencente ao Órgão Oficial do Centro Liceista, este jornal apresenta como enfoque principal noticiários acerca da instituição, além de artigos sobre instrução e anúncios.

Vitória da consciência liceista:

TRIUNFOU A "RENOVAÇÃO"

Leia ampla reportagem na 8a. pag.

O LICEU

Agir primeiro, falar depois

Leia na 7a. pagina

Cecilia. Candidata do Liceu ao titulo de Miss Maranhão-3

Venceremos tôdas as crises e normalizaremos a circulação de o LICEU (Leia entrevista na 8a. pag)

"O LICEU TEM OBRIGAÇAO MORAL DE MANTER A TRADIÇAO DE SEU NOME"

Leia entrevista nasetima pagina)

O LICEU Edição de abril

Cr$ 2,00

Acesso

Link: **http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004345140919742 5_02761409197425_0276.pdf**

1958 ● O IDEALISTA ● Periodicidade Quinzenal

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Número avulso: Cr$ 2,00.

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Celso Bastos Soares [Diretor Geral], Manoel Lima de Carvalho [Superintendente], Fernando Reis Neves [Diretor de Publicidade], Geovanio Pontes [Diretor Esportivo], Maria Teresa Soares Lima [Diretora Social], Aurora Brauna [Redator Chefe], João Santos [Redator Auxiliar], Conceição Bastos [Secretário], Fernando Pinto Soares [Tesoureiro], José Reis, Robert Gonçalves, João Marinho, Geraldo Fonseca, Beto Castro e Reinaldo Ferreira Pereira [Redatores].

Conteúdo

Resumo: Este jornal apresenta ao público maranhense artigos de contribuição à instrução e cultivo da intelectualidade como contribuição para o futuro do país. Traz também artigos sobre política, crônica social e moral, e anúncios.

4 páginas

O Idealista

ORGÃO DOS VESTIBULANDOS DO ANO DE 1958

FUNDADO PARA BEM SERVIR A CLASSE ESTUDANTIL LUDOVICENSE

Cr$ 2,00

A Sêca

aos leitores

Senhores leitores

mãe

a poesia, musica das palavras

O papel da imprensa

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828001337140919561 7_54861409195617_5487.pdf

1958 ● O MOVIMENTO ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1, n. 3, n. 22

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Responsabilidade: Coaracy Jorge Fontes [Diretor], Sandes Macedo, João Leitão, Monteiro Filho, Armando Quixadá, Joaquim Itapary Filho, Fernando Ferreira, José Ribamar, Helury e Walter Pimentel [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Órgão oficial do movimento nacionalista acadêmico

"Vigilancia Sairá Para a Luta, Engraçado, Alegre, Movimentado (Permitem-nos?) e Variado"... (De Vigilancia, Boletim Informativo n. 6 de 6-4-58)

Queiram ou não os adversários:

O M.N.A. Marcha Para a Vitória

MOVIMENTO

Orgão Oficial do M.N.A.
Diretor—COARACY JORGE FONTES

Ano 1 — S. Luís Abril de 1958 — N. 2

Acôrdo desmente assertiva dos adversários-Faculdade de Direito, baluarte nacionalista-Praticamente assegurada a vitória do M.N.A. para o CACC Conjusão nas hostes coligadas

Nacionalismo na palavra dos lideres

TIRADENTES

Acesso

Link:
http_://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004316140919739 6_69781409197396_6978.pdf

1958 ● TRIBUNA ESTUDANTIL ● Periodicidade Quinzenal

Exemplares

Ano 2: n. 6

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Tipografia: Secretaria de imprensa e publicidade

Responsabilidade: R. Nonato Cruz [Diretor], Fernando Luis N. Silveira [Assistente], Edvaldo Lopes [Redator-Chefe], Aymar Santos Mesquita [Secretário], Arimateia Oliveira, Antonio José Ferreira, Pedro Santos e Elelson Lima [Redatores]

Conteúdo

Resumo: Sendo um órgão oficial da União Maranhense dos Estudantes Secundários, este jornal apresenta notícias sobre instrução e anúncios de interesse em geral.

Reunido o Conselho dos Estudantes Secundarios

Importantes assuntos estão sendo debatidos-Entidades participantes-Notas

TRIBUNA ESTUDANTIL

Orgão Oficial da União Maranhense dos Estudantes Secundarios
Editado Pela Secretaria de Imprensa e Publicidade

REAÇÃO VIOLENTA

Iremos ao quebra-quebra-Ninguém usurpará nossos direitos

Homenageados em Caxias o Presidente e o Secretario Geral da U. M. E. S.

Acesso

Link: http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828001515140919571 5_22551409195715_2255.pdf

1958 ● UNIVERSITARIO ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 2: n. 14

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração:
il.

Tipografia:
Não encontrado

Quantidade máxima de páginas: 6 p.

Responsabilidade: Otávio Lira Filho [Diretor], Alvino da Silva Coelho [Secretário], Renato Carvalho [Chefe de Redação], Jomar Pires,Alvino Coelho, Lima Filho, Lara Filho, Celsiu de Oliveira,Renato Carvalho e Denise [Redatores], Lea Joaquim Tavares [Redação]

Conteúdo

Resumo: Órgão Oficial da União Maranhense, este jornal que traduz o pensamento da classe e notícias de interesse estudantil.

A Sede Própria da U.M.E. é Uma Realidade

Universitário

PELA SEGUNDA VEZ:

O Maranhão na Presidência do Conselho Nacional dos Estudantes

Importantes assuntos atinentes á politica nacional foram ventilados-Crise universitária em São Paulo

A INAUGURAL DA FACULDADE DE DIREITO

ANIVERSARIO

Liderança e Organização Estudantil

Acesso

Link:
http ://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004611140919757 1_82921409197571_8292.pdf

1968 ● ZUMBI ● *Não encontrado*

Exemplares

Ano 1: n. 1

Valor de assinaturas

Não encontrado

Informações técnicas

Ilustração: *il.*

Quantidade máxima de páginas: 4 p.

Tipografia: Departamento de Cultura Estadual

Responsabilidade: João Batista da Silva [Diretor], Donato Fonseca Filho [Redator-Chefe], Francisco José Santos Pinheiro Gomes [Secretário], Carlos Henrique Coutinho de Brito [Gerente]

Conteúdo

Resumo: Jornal estudantil noticioso, ligado ao Ginásio Nina Rodrigues, cuja epígrafe era:" Ai daquele que se nega a ser verdadeiro, quando a mentira significa salvação".

NINA RODRIGUES

Sarney Dinamiza o Estado

A Presença de ZUMBI

Conselho Reconhece Nosso Ginásio

ZUMBI

Preleitura Abalou Mesmo o Concurso Cidade de São Luís

Acesso

Link: http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004614140919757 4_22581409197574_2258.pdf

GLOSSÁRIO

Exemplares	Cada edição individual de um periódico, correspondente a um número específico (por exemplo, Ano 1, nº 1).
Ilustração	Elementos visuais que acompanham o texto, como desenhos, fotografias, gráficos, etc.
Link	Endereço eletrônico onde o periódico pode ser acessado digitalmente.
Periodicidade	Frequência com que um periódico é publicado (mensal, bimestral, anual, etc.).
Periódico	È uma publicação que é editada em partes sucessivas, em intervalos regulares de tempo.
Quantidade de páginas	Quantidade máxima de páginas entre os exemplares do periódico.
Responsabilidade	Indicação das pessoas responsáveis pela produção do periódico, como diretor, redator-chefe, etc.
Resumo	Descrição do conteúdo do periódico, abordando os temas tratados e o público-alvo.
Tipografia	Conjunto de caracteres tipográficos utilizados na impressão do periódico, incluindo fontes, tamanhos e estilos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trilharmos pelos caminhos da imprensa de ensino durante os séculos XIX e XX, identificamos este campo como um terreno fértil de informações que evidenciam seu papel social, cultural, político e educacional na província e, posteriormente, no estado do Maranhão. Durante muito tempo, os periódicos de ensino — historicamente desvalorizados e sem apoio governamental — foram custeados por órgãos estudantis, ligados tanto ao ensino primário quanto ao secundário e superior. Esses impressos se tornaram espaços fundamentais para a expressão estudantil, historicamente silenciada. Quando havia financiamento institucional, as entidades apoiadoras eram geralmente mencionadas nos artigos, evidenciando a importância desses vínculos. Assim, os jornais ultrapassavam a função de simples veículos informativos e tornavam-se instrumentos de denúncia das realidades institucionais, permitindo que a sociedade maranhense conhecesse o que se passava além dos muros escolares. Tais discursos ganharam ainda mais força durante o período republicano — momento de maior expansão da imprensa de ensino no Maranhão.

O valor histórico dessa imprensa remonta ao período imperial, quando a província do Maranhão se destacou como um dos principais polos tipográficos do país, impulsionada pela atuação de figuras relevantes da literatura nacional, como citado no interior deste trabalho. Nesse contexto, a capital, São Luís, consolidou-se como o principal centro de circulação desses impressos, sendo reconhecida nacionalmente pela qualidade de suas tipografias. Jornalistas, escritores, tipógrafos, editores e correspondentes de outras regiões tinham interesse em atuar na cidade devido a esse prestígio.

Entre os periódicos com ciclo de vida mais longo, nota-se a adoção de estratégias editoriais em comum. Um dos principais objetivos era alcançar um público que extrapolasse o ambiente escolar, por meio de charadas, notícias de interesse geral e seções diversas que atraíam leitores de diferentes perfis. Essa abordagem ampliava a circulação e contribuía para a sustentabilidade financeira dos jornais, o que pode explicar sua longevidade. Além disso, a atuação de correspondentes em outros municípios e regiões favorecia o reconhecimento e o alcance desses títulos.

No que diz respeito aos personagens envolvidos nesse cenário editorial, destaca-se a predominância de literatos e professores. Estes últimos apareciam de maneira incidente discutindo temas centrais da instrução pública, como frequência escolar, número de matrículas e, em alguns casos, atuando como censores dos conteúdos produzidos por estudantes nos jornalzinhos escolares.

A imprensa de ensino maranhense, enquanto fonte e objeto de análise, representa um conjunto expressivo de debates, discursos e comportamentos dos indivíduos que viveram um período marcado por profundas transformações nos campos cultural, educacional e político. Esses impressos também abrem caminho para análises mais amplas, envolvendo instituições, circulação de ideias e a própria memória educacional maranhense.

Após analisarmos todo o percurso da imprensa de ensino maranhense entre 1839 e 1968, constatamos que os jornais que a compõem são fontes históricas fundamentais para a preservação da memória educacional coletiva. Além disso, mantêm viva a história de uma imprensa que teve papel ativo no cotidiano da sociedade maranhense.

Por essa razão, os bibliotecários, por meio de suas práticas de organização, preservação e disseminação da informação, têm a missão de manter essa memória viva, garantindo que essas fontes possam ser acessadas por gerações futuras.

REFERÊNCIAS

A ESCOLA primaria. **A Escola**, São Luis, n. 1, p. 1-9, 1902.

ALBUQUERQUE, A. C. D.; SIMIONATO, A. C. O tratamento descritivo e temático de acervos fotográficos no Paraná. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

A MOCIDADE. **A Mocidade**, São Luís, n. 1, p. 1-4, 1906.

A MOCIDADE. **A Mocidade**, São Luís, n. 49, p. 1-4, 1876.

ARAÚJO, J. S. D. A imprensa no Maranhão na segunda metade do século XIX: Estado imperial, jornais e a divulgação da guerra do Paraguai para um público leitor. **Dimensões**, [*S. l.*], v. 33, p. 360-383, 2014.

ASSUNÇÃO, T. **História da imprensa em Imperatriz- MA**: 1930-1910. São Luís: EDUFMA, 2018.

BALMÉS, J. A imprensa. **Revista de Instrucção e Educação**, São Luís, n. 37, p. 1-4, 1878.

BARROS, J. D. A. **O jornal como fonte histórica**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

BARROS, L. P. D.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. D (org.). **Pistas do método da cartografia:** pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2020. p. 52-75.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento?. *In*: LARA, M. L. G. D.; SMIT, J. (org.). **Temas de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil**. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes, 2010. p. 87-103.

BUISSON, F.**Dicionário de Pedagogia e Instrução Primária.** Tradução: Denice Bárbara Catani e Maria Helena Camara Bastos. São Paulo: Escrituras, 1997. Título original: Dictionnaire de pédagogie et d'instruction primaire.

CAFÉ, L. M. A.; SALES, R. Organização da informação: conceitos básicos e breve fundamentação teórica. *In*: ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. (org.). **Passeios pelo bosque da informação e do conhecimento**. Brasília, DF: IBICT, 2010. p. 116-128.

CASPARD, PIERRE; CASPARD, PÉNÉLOPE. Imprensa pedagógica e formação contínua de professores primários (1815-1939). *In*: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. **Educação em revista:** imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997.

CASTELLANOS, S. L. V. **O Livro Escolar no Maranhão Império:** produção, circulação e prescrição. 2012. 449 p. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

CASTELLANOS, S. L. V.; CASTRO, C. A. A imprensa de educação e ensino no Maranhão e Pará (1844-1954): primeiras aproximações. **History of Education & Children's Literature**, Macerata, v. 16, n. 2, p. 293-317, 2021.

CASTRO, C. A.; BORGES, A. L. D.; CASTELLANOS, S. L. V. A imprensa maranhense de educação e ensino: os discursos sobre o livro e a leitura (1902-1932). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 58, n. 56, p. 1-26, abr./jun. 2020.

CASTRO, C. A.; FURTADO, L. N. M.; CASTELLANOS, S. L. V. Os jornais dos alunos do Liceu Maranhense. **Revista FAEEBA**, Salvador, v. 29, n. 59, p. 144-161, jul./set. 2020.

CATANI, D. B. **Educadores a meia-luz**: um estudo sobre a Revista de Ensino da Associação Beneficente do Professorado Público de São Paulo. 1989. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. **Educação em revista:** imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997.

CHARTIER, R. **A História Cultural**: entre práticas e representações, Lisboa: DIFEL, 1990.

COSTA, M. C. **O movimento estudantil acadêmico e a imprensa estudantil no Maranhão (1930-1950):** uma contribuição à história da educação. Appris: Curitiba, 2014.

FARIA FILHO, L. M. D.; GONÇALVES, I. A.; VIDAL, D. G.; PAULILO, A. L. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.

FARIA, M. I.; PERICÃO, M. D. G. **Dicionário do Livro:** da escrita ao livro electrónico. Almedina: Coimbra, 2008.

FRANKLIN, A. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz**. Imperatriz: Ética, 2008.

HALLEWELL, L. **O livro no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos:** teoria e prática. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 440 p.

LANDAN, R. Minhas impressões de colegial. **Folha Escolar**, São Luís, n. 12, p. 1-4, 1949.

LIMA, G. A. D.; CAMPOS, M. L. A. Sistema de Armazenamento e Recuperação da Informação: uma análise do impacto das variáveis e medidas visando à organização e

recuperação de informação centrado no usuário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 20, p. 1-23, 2022.

LOPES, A. **História da imprensa no Maranhão**. Rio de Janeiro: DASP, 1959.

MAGALHÃES, J. P. D. A imprensa pedagógica: fonte de identidade docente e memória profissional. **History of Education & Children's Literature**, Macerata, v. 16, n. 2, p. 17-33, 2021.

MARTINHO, N. O.; GUEDES, E. F. A representação de assunto e a mediação da informação. *In:* SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 3., Londrina. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2009.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação:** uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEY, E. S. A; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

NOLETO, A. Educação para todos. *In*: **Imperatriz**: 150 anos. Imperatriz: Academia Imperatrizense de Letras, 2002.

NÓVOA, A. A imprensa de educação e ensino. *In*: CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. **Educação em revista:** imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997.

O POVO e a instrucção. **Revista de Instrucção e Educação**, São Luís, n. 5, p. 1-4, 1877.

PANDO, D. A. **Epistemologia da organização da informação:** uma análise de sua cientificidade no contexto brasileiro. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulistas, São Paulo, 2018.

PANDO, D. A.; ALMEIDA, C. C. D. Cientificidade da organização da informação: uma análise epistemológica a partir da comunidade brasileira. **Informação & Informação**, Londrina, v. 24, n. 1, p. 102-130, 2019.

PELA IMPRENSA. **A Escola**, Codó, n. 3, p. 1-4, 1918.

PERES, E.; SOUZA, G. D. Aspectos teóricos-metodológicos da pesquisa sobre cultura material escolar: (im)possibilidades de investigação. *In*: CASTRO, C. A. **Cultura material escolar:** a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). 2. ed. São Luís: EDUFMA; Café & Lápis, 2013.

PINTO, A. A. **Imprensa e ensino:** catálogo de fontes para o estudo da história da educação mato-grossense. Mato Grosso do Sul: EdUFGD, 2017.

RABELO, C. R. D. O.; PINTO, V. B. Tendências nos estudos de Representação Temática da Informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na BRAPCI. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, maio/ago. 2019.

RAMOS, D. D. C. A. **Revista de instrução e educação:** um olhar sobre a instrução pública e a educação no Maranhão do século XIX. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, R. A. C. D. O Conciliador do Maranhão" e "memória sobre a tipografia maranhense" impressos do século xix: considerações sobre a matéria prima papel e ações extrínsecas invasivas praticadas por consulentes. **Outros Tempos**, [*S. l.*], v. 18, n. 32, p. 176-199, 2021.

SILVA, D. R. D.; CASTRO, C. A.; CASTELLANOS, S. L. V. Acervos provocados e possibilidades de pesquisa sobre o patrimônio histórico bibliográfico educativo no APEM. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 7, p. 1-26, 2021.

SILVA, D. R. D.; CASTRO, C. A.; MENDES, A. J. A. Boas práticas de transcrição de documentos histórico-bibliográficos em formato digital. **Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 10, p. 1-24, 2024.

SILVA, S. R. B. D.; MIRANDA, M. K. F. D. O.; PAJEÚ, H. M. Panorama contemporâneo acerca da organização da informação: um estudo na Brapci. **REBECIN**, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-15, 2022.

SIMÕES, M. G.; LIMA, G. Â. D. (coord.); MACULAN, B. C. M. D. S.; DIAS, C. D. C. (org.). **Do tratamento à Organização da Informação:** reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.

SMIT, J.W. Novas abordagens na organização no acesso e na transferência da informação. *In*: SILVA, H.C.; BARROS, M. H. T. C. (org.). **Ciência da Informação:** múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 57- 66.

TAYLOR, A. G; JOURDREY, D. N. **The organization of the information**. 3. ed. Westport: Libraries Unlimited, 2008. 513 p.

VIEIRA, J. M. D. L.; PINHO, F. A. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação de informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 1, p. 110-136, 2015.

WARDE, M. J. As revistas de educação e ensino como objeto de historiadores da educação. **History of Education & Children's Literature**, Macerata, v. 16, n. 2, p. 35-65, 2021.

FONTES DOCUMENTAIS

A ESCOLA. Caxias: [*S. n.*], 1928-1933. Trimensal.

A ESCOLA. Codó: [*S. n.*], 1918-1920. Mensal.

A ESCOLA. São Luís: [*S. n.*], 1923. Mensal.

A ESCOLA. São Luís: Typ. do Paiz, 1878. Mensal.

A ESCOLA. São Luís: Typograv. Teix., 1902.

A ESTRELLA MARANHENSE. São Luís: Typ. do Observador, 1839. Semanal.

A FLECHA. São Luís: Typ. do Frias, 1879-1880. Trimensal.

A INÚBIA. São Luís: [*S. n.*], 1914.

A JUVENTUDE. São Luís: Departamento de Imprensa, 1957.

A MOCIDADE. São Luís: Typ. do Diario Oficial, 1906-1909. Trimensal.

A PENNA. Caxias: [*S. n.*], 1910. Bimensal.

ALVORADA. São Luis: [*S. n.*], 1946-1947. Mensal.

ALVORADA. São Luís: Tipografia anônima, 1954. Mensal.

AMOR ÁS LETTRAS. São Luís: Tipografia Teixeira, 1905-1906. Mensal.

ARTE E CULTURA. São Luís: [*S. n.*], 1954.

AURORA. São Luís: [*S. n.*], 1936. Mensal.

AVANTE!. São Luis: [*S. n.*], 1949. Mensal.

CARRIÇA. São Luís: [*S. n.*], 1936. Mensal.

ESQUERDA. São Luís: [*S. n.*], 1934.

ESTUDANTE. São Luís: [*S. n.*], 1937. Quinzenal.

ESTUDANTE DE ATENAS. São Luís: Typ. Casas Moraes, 1956. Mensal.

EXCELSIOR. São Luís: [*S. n.*], 1914. Mensal.

FOLHA ESCOLAR. São Luís: [*S. n.*], 1949. Trimensal.

FOLHA ESTUDANTIL. São Luís: [*S. n.*], 1951.

IDADE NOVA. São Luís: [*S. n.*], 1937.

INDUSTRIAL. São Luis: [*S. n.*], 1952.

INÚBIA. São Luís: [*S. n.*], 1935.

JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO. São Luís: Typographia Maranhense, 1845. Trimensal.

LÁBARO. São Luís: [*S. n.*], 1921. Indefinido.

LABOR. São Luís: Tipografia do Diário do Maranhão, 1913-1917. Mensal.

NOSSA BANDEIRA. São Luís: [*S. l.*], 1939-1941.

NOSSO SENTIR. São Luís: [*S. n.*], 1952. Mensal.

O 13 DE OUTUBRO. São Luís: [*S. n.*], 1935. Mensal.

O ALMAZEM. São Luís: Typ. da Temperança, 1845.

O BRAZIL. São Luís: Typ. do Avante!, 1907. Mensal.

O BRAZIL NOVO. São Luís: [*S. n.*], 1950.

O CANHÔTO. São Luís: Tipografia do Diario Oficial, 1912-1914. Quinzenal.

O CLARIM. São Luís: [*S. n.*], 1947.

O COLEJIAL. São Luís: Typ. de A Tardea, 1916.

O ENSAIO. São Luís: [*S. n.*], 1890. Mensal.

O ESTUDANTE. Pinheiro: [*S. n.*], 1957.

O ESTUDANTE. São Luís: [*S. n.*], 1915. Mensal.

O ESTUDANTE. São Luís: Typ. de A. P. Ramos de Almeida, 1870. Indeterminado.

O GREMIO. São Luís: [*S. n.*], 1955. Mensal.

O IDEAL. São Luís: [*S. n.*], 1898-1899. Mensal.

O IDEALISTA. São Luís: [*S. n.*], 1958. Quinzenal.

O IRAPURÚ. São Luís: [*S. n.*], 1946. Mensal.

O LICEU. São Luís: Departamento de Imprensa, 1957-1959.

O MEARIM EM FOLHA. Mearim: [*S. n.*], 1957-1958.

O MOVIMENTO. São Luís: [*S. n.*], 1958.

O PARTHENON. Caxias: Typ. do Jornal de Caxias, 1908. Bimensal.

O PORVIR. São Luis: [*S. n.*], 1895. Mensal.

O PROGRESSO. São Luís: Typ. Frias, 1907.

O ROSARIENSE. Rosário: [*S. n.*], 1903. Bimensal.

O SORRISO. São Luís: [*S. n.*], 1885. Bimensal.

OS NOVOS. São Luís: [*S. n.*], 1936.

PHILOLITERA. Picos: [*S. n.*], 1906. Bimensal.

REVISTA DE INSTRUCÇÃO E EDUCAÇÃO. São Luís: Typ. Frias, 1877-1878. Mensal.

REVISTA JUVENIL. São Luís: Typ. do Paiz, 1876-1877. Trimensal.

REVISTA MARANHENSE. São Luís: Tipografia J. Pires & Comp.: Imp. Official do Maranhão: Imprensa Official S. Luiz, 1916-1922. Mensal.

SANGUE JOVEN. São Luís: [*S. n.*], 1930. Mensal.

TRIBUNA ESTUDANTIL. São Luís: Secretaria de Imprensa e Publicidade, 1958. Quinzenal.

UNIÃO. São Luis: [*S. n.*], 1950. Quinzenal.

UNIVERSITARIO. São Luís: [*S. n.*], 1958.

UNIVERSITARIO EM MARCHA. São Luis: [*S. n.*], 1955.

VESPER. São Luís: [*S. n.*], 1934.

VIDA ESCOLAR. Carolina: [*S. n.*], 1932. Mensal.

VOZ DA U. R. E. B. Bacabal: [*S. n.*], 1954. Mensal.

VOZ DO LICEISTA. São Luís: [*S. n.*], 1936. Mensal.

VOZ UNIVERSITÁRIA. São Luís: Typ. Senlyne Mendes, 1954. Mensal.

ZUMBI. São Luís: Departamento de Cultura Estadual, 1968.

APÊNDICES

APÊNDICE A- Quadro descritivo dos periódicos de Bacabal

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Bacabal											
DISPONÍVEL EM	**TÍTULO**	**ANO DISPONÍVEL**	**PERIODICIDADE**	**RESPONSABILIDADE**	**IMPRENTA**					**VALOR DAS ASSINATURAS**	**RESUMO**
					EXEMPLARES	**LOCAL**	**TIPOGRAFIA**	**QTD. DE PÁGINAS**	**ILUSTRAÇÃO**		
20140828000613140919517 3_37491409195173_3749.pdf (cultura.ma.gov.br)	**VOZ DA U.R.E.B**	1954	*Não encontrado*	João Alberto [Diretor] Oswaldo Macedo [Redator-chefe] Afonso Pena [Administração]	ano 1, n. 1	Bacabal-MA	[S. n.]	8 p.	*il.*	*Não encontrado*	Jornal que apresenta a luta pelas causas estudantis, sociais, políticas, esportivas, além de conter propaganda de utilidade pública para a população bacabalense.
				Coaracy Fontes [Diretor] Manoel Duarte Tale [Redator-chefe] Osvaldo Macedo [Secretario] Julio Alberto Sousa [Diretor Comercial]	ano 1, n. 2					Cr$ 1	

APÊNDICE B- Quadro descritivo dos periódicos de Carolina

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Carolina											
DISPONÍVEL EM	**TITULO**	**ANO DISPONÍVEL**	**PERIODICIDADE**	**RESPONSABILIDADE**	**IMPRENTA**					**ASSINATURAS**	**RESUMO**
					VOLUME	**LOCAL**	**TIPOGRAFIA**	**QTD. DE PÁGINAS**	**ILUSTRAÇÃO**		
201408280053091409197989_0108140919798 9_0108.pdf (cultura.ma.gov.br)	VIDA ESCOLAR	1932	Mensal	José Queiroz; Cesar Freire [Diretores]	Ano 1, n. 1 Ano 1, n. 3 Ano 1, n. 4 Ano 1, n. 5 Ano 1, n. 6 Ano 1, n. 7	Carolina - MA	[S. n.]	4 p.	*il.*	Anual- 2$000 Número Avulso- $200	Por meio do Instituto Renascença, este jornal apresenta os métodos de ensino considerados modernos na época, estimulando os educandos a aprenderem e ministrarem no próprio instituto.

APÊNDICE C- Quadro descritivo dos periódicos de Caxias

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Caxias											
DISPONIVEL EM	**TITULO**	**ANO DISPONIVEL**	**PERIODICIDADE**	**RESPONSABILIDADE**	**IMPRENTA**					**ASSINATURAS**	**RESUMO**
					VOLUME	**LOCAL**	**TIPOGRAFIA/ EDITORA**	**QTD. DE PÁGINAS**	**ILUSTRAÇÃO**		
FORMATO IMPRESSO	**O PARTHEON**	1908	*Não encontrado*	M. Silva et al. [Redatores]	Ano 1, n. 1	Caxias-MA	Typ. do Jornal de Caxias	8 p.	*Não encontrado*	Anual 4:000 Semestral 2:000 Número Avulso 200	Este jornal tem como intuito desempenhar o seu papel de mostrar à sociedade o trabalho assiduo de trabalhadores, por meio de obras literárias. Apresenta textos literários, noticias sobre poetas, poemas e notas aos leitores.
20211103104053.pdf (cultura.ma.gov.br)	**A PENNA**	1910	Bimensal	S. de Berrêdo, M. Chaves e C. Costa, J. Vilhena [Redatores]	Ano 1, n. 3	Caxias-MA	[*S. n.*]	4 p.	*Não encontrado*	Por mez 400 rs Trimestre 1.200 rs Numero avulso 200 rs	Jornal pertencente ao orgão do gremio literario 1° de Agosto que tem o intuito de divulgar a instrução pública caxiense
					Ano 1, n. 4					*Não encontrado*	
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150918094201.pdf	**A ESCOLA**	1928	Trimensal	Antonio Teixeira [Gerente]	Ano 1, n. 22	Caxias-MA	[*S. n.*]	4 p.	*Não encontrado*	Mensal: $600; N° avulso: $200	Jornal com noticiario e artigos sobre instrução, a partir da colaboração de alunos das escolas da cidade de Caxias. Além disso, divulga oportunidades de concurso e os mais variádos anúncio que interessam as pessoas da cidade.
					Ano 1, n. 27				*Não encontrado*	Mensal: $600; N° avulso: $200	
					Ano 1, n. 29				*Não encontrado*	Mensal: $600; N° avulso: $200	
					Ano 1, n. 30			10 p.	*il.*	*Não encontrado*	
					Ano 1, n. 31			8 p.	*Não encontrado*	Mensal: $600; N° avulso: $200	
					Ano 1, n. 32			6 p.	*Não encontrado*	*Não encontrado*	
					Ano 1, n. 34			8 p.	*Não encontrado*	Mensal: $600; N° avulso: $200	
					Ano 1, n. 35			4 p.	*il.*	*Não encontrado*	
					Ano 1, n. 36			6 p.	*Não encontrado*	Mensal: $600; N° avulso: $200	
		1929	Trimensal	Antonio Teixeira [Proprietario] Pompillo Silva [Gerente]	Ano 2, n. 43	Caxias-MA	[*S. n.*]	6 p.	*Não encontrado*	Mensal: $600; N° avulso: $200	
		1933	Trimensal	Antonio Teixeira [Proprietário] J. Pereira da Silva [Gerente] Moraes Filho [Secretario]	Ano 5, n. 143	Caxias-MA	[*S. n.*]	6 p.	*il.*	*Não encontrado*	

APÊNDICE D- Quadro descritivo dos periódicos de Codó

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Codó											
DISPONIVEL EM	**TITULO**	**ANO DISPONIVEL**	**PERIODICIDADE**	**RESPONSABILIDADE**	**IMPRENTA**					**ASSINATURAS**	**RESUMO**
					VOLUME	**LOCAL**	**TIPOGRAFIA**	**QTD. DE PÁGINAS**	**ILUSTRAÇÃO**		
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20160517160238.pdf	**A ESCOLA**	1918	Mensal	Professor Fernando Barbosa de Carvalho [Diretor-gerente]	Ano 1, n. 1	Codó-MA	[S. n.]	4 p.	*il.*	Anual 2$000 Avulso $200	Pertencente ao Externato Codoense, o jornal apresenta assuntos referentes aos metodos de ensino, noticiario sobre a sociedade codoense, divulgação de informações a respeito da própria instituição, além de anuncios de interesse geral.
					Ano 1, n. 2						
					Ano 1, n. 3						
					Ano 1, n. 4						
					Ano 1, n. 5						
					Ano 1, n. 6						
					Ano 1, n. 7						
					Ano 1, n. 8						
					Ano 1, n. 9						
					Ano 1, n. 10						
					Ano 1, n. 11						
					Ano 1, n. 12						
		1920	Mensal		Ano 3, n. 21	Codó-MA	[S. n.]	4 p.	*Não encontrado*	Anual 2$000 Avulso $200	
					Ano 3, n. 22				*il.*		
					Ano 3, n. 23				*Não encontrado*		
					Ano 3, n. 24				*il.*		
					Ano 3, n. 25				*il.*		

APÊNDICE E- Quadro descritivo dos periódicos de Mearim

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos do Mearim											
DISPONÍVEL EM	TITULO	ANO DISPONÍVEL	PERIODICIDADE	RESPONSABILIDADE	IMPRENTA					ASSINATURAS	RESUMO
					LOCAL	TIPOGRAFIA	VOLUME	QTD. DE PÁGINAS	ILUSTRAÇÃO		
http://casas.cultura.(	O MEARIM EM FOLHA	1957	*Não encontrado*	*Não encontrado*	Mearim	*Não encontrado*	Ano 1, n. 8	4 p.	*il.*	Anual: Cr$ 100,00 Avulso: Cr$ 200,00	Pertencente ao Externato Codoense, o jornal apresenta assuntos referentes aos métodos de ensino, noticiário sobre a sociedade codoense, divulgação de informações a respeito da própria instituição, além de anúncios de interesse geral.
		1958		J. R. Farias e Silva, Antonio Bogéa e José Lauro Oliveira [Fundador]; José Fernandes [Diretor]			Ano 2, n. 11	4 p.			

APÊNDICE F- Quadro descritivo dos periódicos de Picos

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Picos											
DISPONÍVEL EM	TÍTULO	ANO DISPONÍVEL	PERIODICIDADE	RESPONSABILIDADE	IMPRENTA					ASSINATURAS	RESUMO
					VOLUME	LOCAL	TIPOGRAFIA	QTD. DE PÁGINAS	ILUSTRAÇÃO		
20140828005230140 (cultura.ma.gov.br)	PHILOLITERA	1906	Bimensal	Vicente Sipº.[Diretor do mês] Jayme Reis [Gerente] Jayme do Egypto [Secretario] P. D. Carneiro [Redacção]	n. 2, ano 1	Picos (Colinas)-MA	[S. n.]	3 p.	*Não encontrado*	Semestral: 2$000	Pertencente aos alunos do colégio Norte do Brasil, este jornal apresenta à população de Picos artigos relacionados a literatura, linguagens, política e noticiário referente aos educadores pertencentes à instituição.

APÊNDICE G- Quadro descritivo dos periódicos de Pinheiro

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Pinheiro											
DISPONÍVEL EM	**TÍTULO**	**ANO DISPONÍVEL**	**PERIODICIDADE**	**RESPONSABILIDADE**	**IMPRENTA**					**ASSINATURAS**	**RESUMO**
					LOCAL	**TIPOGRAFIA**	**VOLUME**	**QTD. DE PÁGINAS**	**ILUSTRAÇÃO**		
20140828000542140919514 2_9121140919514 2_9121.pdf (cultura.ma.gov.br)	O ESTUDANTE	1957	*Não encontrado*	Jurandir Leite [Diretor] Francisco Castro [Redator] Erasmo Leite [Consultor-Tecnico]	Pinheiro	[S. n.]	ano 2, n. 4	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Como órgão difundor de ideias estudantis, este jornal proporciona o acesso a informações a respeito de instrução, homenagens aos educadores da Escola Normal, literatura, curiosidades e anúncios relevantes para a população de Pinheiro

APÊNDICE H- Quadro descritivo dos periódicos de Rosário

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de Rosário											
DISPONÍVEL EM	TÍTULO	ANO DISPONIVEL	PERIODICIDADE	RESPONSABILIDADE	IMPRENTA						
					LOCAL	TIPOGRAFIA	VOLUME	QTD. DE PÁGINAS	ILUSTRAÇÃO	ASSINATURAS	RESUMO
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bobl/acervo_digital/arq_ad/20160518142821.pdf	O ROSARIENSE	1903	Bimensal	Alvaro Costa [Redação] Deputado Dr. Urbano Santos [Correspondente: Capital Federal] Alberto Pinheiro e João C. Pires Seabra [Correspondente: S. Luiz] A. Facicola [Correspondente: Pará] Dr. Arthur Moreira [Correspondente: Paraíba] Dr. Fenelon F. Castello Branco [Correspondente: Pastos Bons] Bernado Santos [Correspondente: Icatú] Dr. Joaquim Pires [Correspondente: Itapecurú-mirim] Manoel Pereira Lobo e Agostinho Moreira [Correspondente:	Rosário - MA	Typ. d' O Rosariense	ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	Trimestral: 2$000 Semestral: 3$000 Anual: 5$000	Este quinzenário é imparcial. Onde publicam-se textos e notícias referentes a instrução, poesias, sonetos, eventos, indicações úteis, anúncios de interesse geral e editais.
							ano 1, n. 2				
							ano 1, n. 3				
							ano 1, n. 4				
							ano 1, n. 5				
							ano 1, n. 6				
							ano 1, n. 7				
							ano 1, n. 8				
			Bimensal				ano 1, n. 9				
							ano 1, n.. 10	6 p.			
							ano 1, n. 11	4 p.			
							ano 1, n. 12				
							ano 1, n. 13				
							ano 1, n. 14				

				Coroatá] Leoncio Machado Filho e Zadoc Pastor [Correspondente: Caxias] Cecilio Lopes [Correspondente: Miritiba] Dr. Aarão Britto [Correspondente: Vianna] Joaquim Boagéa [Correspondente: Anajatuba] Henrique Saraiva [Correspondente: Codó]			ano 1, n. 15 ano 1, n. 16 ano 1, n. 17 ano 1, n. 18 ano 1, n. 20 ano 1, n. 23 ano 1, n. 24 ano 1, n. 25 ano 1, n. 26 ano 1, n. 27 ano 1, n. 28 ano 1, n. 29 ano 1, n. 30 ano 1, n. 31 ano 1, n. 32 ano 1, n. 33 ano 1, n. 34 ano 2, n. 35			Trimestral: 2$500 Semestral:	

							ano 2, n. 36			3$500 Anual: 5$000	
							ano 2, n. 37				
							ano 2, n. 38				
							ano 2, n. 39				
							ano 2, n. 40				
							ano 2, n. 41				
							ano 2, n. 42				
							ano 2, n. 43				
							ano 2, n. 44				
							ano 2, n. 45				
							ano 2, n. 46				
							ano 2, n. 47				
							ano 2, n. 48				
							ano 2, n. 49				
							ano 2, n. 50				
							ano 2, n. 51				
							ano 2, n. 52				
							ano 2, n. 53				

							ano 2, n. 54				
							ano 2, n. 55				
							ano 2, n. 56	6 p.			
							ano 2, n. 58				
							ano 2, n. 59				
							ano 2, n. 60				
							ano 2, n. 62				
							ano 2, n. 63				
							ano 2,n. 64				
							ano 2, n. 65	4 p.			
							ano 2, n. 66				
							ano 2, n. 67				
							ano 2, n. 69				
							ano 2, n. 70				
		1905					ano 3, n. 75				
							ano 3, n. 72				

APÊNDICE H- Quadro descritivo dos periódicos de São Luís

IMPRENSA PERIÓDICA DE ENSINO MARANHENSE: descrição de periódicos de São Luís

DISPONÍVEL EM	TÍTULO	ANO DISPONÍVEL	PERIODICIDADE	RESPONSABILIDADE	IMPRENTA					ASSINATURAS	RESUMO
					LOCAL	TIPOGRAFIA	VOLUME	QTD. DE PÁGINAS	ILUSTRAÇÃO		
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272219281409188768_06231409188768_0623.pdf	A ESTRELLA MARANHENSE	1839	Semanal	F. M. de Almeida [Tipógrafo] Sr. Dr. Antonio Joaquim Tavares [Proprietário]	São Luís	Typografia do Observador	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	4 p.	*il.*	500 réis	Dirigido pelo amor às letras. A Estrella Maranhense é um jornal que apresenta artigos sobre religião, moral, filosofia, história, literatura e política.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272219371409188777_31471409188777_3147.pdf	JORNAL DE INSTRUCÇÃO E RECREIO	1845	Trimestral	*Não encontrado*	São Luís	Typographia Maranhense	v. 1, n. 4 v. 1, n. 8 v. 1, n. 18 v. 1, n. 19	8 p.	*il.*	*Não encontrado*	Sob propriedade da Associação Literário Maranhense, este jornal possui artigos referentes à instrução e principalmente voltadas à literatura. Além disso, apresenta anúncios.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272326151409192775_42221409192775_4222.pdf	O ALMAZEM	1845	*Não encontrado*	M. P. Ramos [Impressor]	São Luís	Typ. da Temperança	n. 1	5 p.	*Não encontrado*	Anual: 10$000 Semestral: 5$000 Trimestral: 2$500 Folha avulsa: $200	O Jornal traz artigo de interesse a instrução em diversas áreas e também outras variedades

https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=763055&pesq=%20O%20ESTUDANTE&hf=memoria.bn.br&pagfis=1	O ESTUDANTE	1870	Indeterminado	Estudantes do Lycêo [Proprietários]	São Luís	Typ de A. P. Ramos de Almeida	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	4 p.	*Não encontrado*	10 números: 1:000 réis Avulso: 150 réis	O jornal apresenta artigos críticos, com textos literários como poesias, crônicas, além de notícias referentes a instituição do Lycêo Maranhense
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/201408272325391409192739_47021409192739_4702.pdf	A ESCOLA	1878	Mensal	Christino V. de Campos [Impresso]	São Luís	Typ. do Paiz	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	10 p. 9 p. 10 p.	*Não encontrado*	Bimestral: 15000 reis	Órgão que visava a instrução e, para tal fim, publicava ensaios de iniciantes na arena literária. Este jornal era voltado para a mocidade estudiosa e os amantes das letras.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150918094548.pdf	A FLECHA	1879	Trimensal	Sr. João Bibiano Martins [Responsável pelas cobranças]	São Luís	Typ. do Frias	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3 ano 1, n. 4 ano 1, n. 5 ano 1, n. 6 ano 1, n. 7 ano 1, n. 9 ano 1, n. 10	8 p.	il.	Mensal: 4$000 Avulso:300 reis	O periódico propõe-se ao reconhecimento indigena através da literatura, o mesmo apresenta crônicas e poesias

							ano 1, n. 11				
							ano 1, n. 12				
							ano 1, n. 13				
							ano 1, n. 14				
							ano 1, n. 15				
							ano 1, n. 16				
							ano 1, n. 17				
							ano 1, n. 18				
							ano 1, n. 19				
							ano 1, n. 20				
							ano 1, n. 21				
							ano 1, n. 22				

[redacted]							ano 1, n. 23				
							ano 1, n. 24				
							ano 1, n. 25				
							ano 1, n. 26			Avulso: 200 rs.	
							ano 1, n. 27				
							ano 1, n. 28				
		1880					ano 1, n. 29				
							ano 1, n. 30				
							ano 1, n. 31				
							ano 1, n. 32				
							ano 1, n. 33				
							ano 1, n. 34				

[redacted]							ano 1, n. 35 ano 1, n. 36				
[redacted] 20211105111930.pdf (cultura.ma.gov.br)	O PORVIR	1895	Mensal	J. C. Leite [Impressor]	São Luís	J. C. Leite	ano 1, n. 1 ano 1, n. 3	4 p.	*Não encontrado*	Mensal: 300 réis	Jornal essencialmente crítico e literário, mas também noticioso que visava manter a essência da instrução em São Luís. Tinha como epígrafe: "O trabalho e a ciência são d'ora em diante os senhores do mundo".
[redacted] 20140827231248140919196874151409191968_7415.pdf (cultura.ma.gov.br)	A ESCOLA	1902	*Não encontrado*	Professor de Benjamin de Mello [Proprietário] Rubim Rocha e Libiano de Brasso [Secretários] R. Cegadilha [Tesoureiro] Almir Dias da Silva, Aristides Lins, Raymundo Rodrigues e Joaquim Lins [Redatores]	São Luís	Typograv. Teix.	n. 11	13 p.	*il.*	*Não encontrado*	Jornal criado no Estado do Amazonas, pelos alunos do Collegio 15 de Novembro, porém, passou a ser publicado no Maranhão após a mudança da sede do colégio para São Luís. Trazia um artigo a respeito da instrução primária, da gramática, ciência e diversos assuntos relacionados à instrução e à educação.
[redacted] https://drive.google.com/file/d/1DiZjmG5oRmKOoT11-IVjHNvQntsj3X2u/view?usp=sharing	AMOR ÀS LETRAS	1905 1906	Mensal	A. Cantuaria [Gerente] Dr. Rangel [Redator-chefe] J.C.Sobral [Secretário]	São Luís	Typografia Teixeira	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 4	4 p.	*Não encontrado*	Distribuição gratuita	Órgão do grêmio literário infantil, dedica-se exclusivamente ao trabalho de propaganda de instrução no campo da literatura, e é por conseguinte alheio a toda política.
[redacted] 20140827221546140918854603461409188546_0346.pdf	A MOCIDADE	1906	Trimestral	Mariano Castro [Redator-chefe] Agrippino Fonseca e	São Luís	Typ. do Diario Oficial	ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	4 p.	*il.*	Semestral: 3:000	Jornal crítico, noticioso e literário, pertencente ao Clube Estudantil Nina Rodrigues, sempre primavam pelas letras, passando depois a dar mais

(cultura.ma.gov.br)				Ribeiro Viegas [Auxiliares]			ano 1, n. 4				destaque às notícias. Algumas edições eram especiais, como o número um, com homenagem a Nina Rodrigues; o número três, a Damasceno Ferreira; número cinco, a Dias Carneiro e o número seis a Gonçalves Dias.
							ano 1, n. 5				
							ano 1, n. 6				
							ano 1, n. 7				
							ano 1, n. 8				
							ano 1, n. 9				
							ano 1, n. 10				
		1907					ano 1, n. 11				
							ano 1, n. 12				
							ano 1, n. 13				
							ano 2, n. 14				
							ano 2, n. 15				
		1908					ano 2, n. 16				
							ano 2, n. 17				

[redacted]		1909					ano 2, n. 18 ano 2, n. 19 ano 2, n. 20 ano 4, n. 22				
[redacted] 20140827222015140918881543514091888154351.pdf (cultura.ma.gov.br)	O BRAZIL	1907	Mensal	Julio Ramos, João Caldas, Serejo de Carvalho e Carlos Pinho [Redatores]	São Luís	Typ. do Avante!	Ano 1, n. 1 Ano 1, n. 4	3 p. 5 p.	*il.*	Capital: 500 rs. Interior: 1$000 rs.	Periódico noticioso, crítico, literário e de variedades - piadas, charadas, pensamentos etc.
[redacted] 201408280014411409195681_90621409195681_9062.pdf (cultura.ma.gov.br)	O PROGRESSO	1907	*Não encontrado*	*Não encontrado*	São Luís	Typ. Frias	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 5 ano 1, n. 8	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Este pequeno periódico é do órgão de uma associação estudantal, direcionado à família maranhense e ao público infanto-juvenil. Trazia poemas, pequenas crônicas e notas sobre figuras influentes da sociedade.
[redacted] 20150130110902.pdf (cultura.ma.gov.br)	A ESCOLA	1909	Bimensal	Professor Joaquim Santos [Diretor]	São Luís	Typ. Frias	ano 1, n. 1	8 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão de instrução, que visava auxiliar a propaganda dos modernos métodos de ensino. Seu lema era "fazer o que for possível".

[redacted]	O CANHÔTO	1912	Quinzenal	Djalma Fortuna [Presidente]	São Luís	Tipografia do Diário Oficial	ano 1, n. 1	4 p.	*Não encontrado*	Capital: 300 réis Interior e Estado: 300 réis	Jornal crítico, noticioso e literário de propriedade de uma associação estudantil. Dizia ter o objetivo de divertir e se aplicar às letras, lutando em prol do progresso. Traz sempre variadas seções literárias, críticas e notícias.
							ano 1, n. 2				
							ano 1, n. 3				
							ano 1, n. 4				
							ano 1, n. 5				
							ano 1, n. 6				
							ano 2, n. 7				
							ano 2, n. 8				
							ano 2, n. 9				
							ano 2, n. 10				
							ano 2, n. 11		*il.*		
							ano 2, n. 12				
							ano 2, n. 13				
							ano 2, n. 14				
		1913					ano 2, n. 15		*Não encontrad*		

							ano 2, n. 16		*o*		
							ano 2, n. 17				
							ano 2, n. 18				
							ano 2, n. 19				
							ano 2, n. 20				
							ano 2, n. 21				
							ano 2, n. 22				
							ano 2, n. 23				
							ano 2, n. 24				
							ano 2, n. 25				
							ano 2, n. 26				
							ano 2, n. 27	8 p.	*il.*		

[redacted]							ano 2, n. 28	4 p.	*Não encontrado*		
							ano 2, n. 29				
							ano 2, n. 30				
							ano 2, n. 31				
							ano 2, n. 32				
							ano 2, n. 33				
							ano 2, n. 34				
		1914					ano 3, n. 35				
							ano 3, n. 36				
							ano 3, n. 37				
							ano 3, n. 38				
							ano 3, n. 39				

							ano 3, n. 40				
							ano 3, n. 41				
							ano 3, n. 42				
							ano 3, n. 43				
							ano 3, n. 44	8 p.			
							ano 3, n. 45	4 p.			
							ano 3, n. 46				
							ano 3, n. 42				
							ano 3, n. 40				
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150722150804.pdf	LABOR	1913	Mensal	Rubem R. de Almeida [Diretor] José P. Martins [Gerente] Odilon B. de Carvalho [Tesoureiro]	São Luís	Typographia do Diário do Maranhão	ano 1, n. 2	4 p.	*Não encontrado*	Capital (Ano): 2$000 Interior e estados (Ano): 2$500 Número do	Periódico literário estudantil, dedicado aos interesses da educação religiosa.
							ano 1, n. 3				
							ano 1, n. 4				
							ano 1, n. 5				
							ano 1, n. 6				

[redacted]							ano 1, n. 7			dia: $100 Número atrasado: $200	
							ano 1, n. 8				
		1914					ano 2, n. 9	8 p.			
							ano 2, n. 10	4 p.			
							ano 2, n. 12				
		1915					ano 3, n. 1				
							ano 3, n. 2		*il*		
							ano 3, n. 3				
							ano 3, n. 4				
							ano 3, n. 5				
							ano 3, n. 6				
							ano 3, n. 7				
							ano 3, n. 8				
							ano 3, n. 9				
							ano 3, n. 10	9 p.			
		1917					*Não encontrado*	4 p.			

							Não encontrado				
20140827222538140918913806881409189138_0688.pdf (cultura.ma.gov.br)	A INUBIA	1914	*Não encontrado*	Acrizio Marques Figueiredo, Emiliano Reis Gomes Macieira, José Manoel Nogueira Vinhaes, Benedito Cipriano Ferreira, José Maria Reis Perdigão [Redatores]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	Anual: 2$000	Órgão da união estudantal, sendo crítica e literária. Trazia homenagens a literatos e fragmentos de obras literárias, além de notas sobre instrução.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arg_ad/201408272330181409193018_38831409193018_3883.pdf	EXCELSIOR	1914	Mensal	Cézar, Wolf, Pinto, Noé [Redatores]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1	3 p.	*Não encontrado*	*Não encontrado*	Órgão da sociedade estudantal Benedito Leite, de forma crítica e literária sob interesse na instrução.
20211103130241.pdf (cultura.ma.gov.br)	O ESTUDANTE	1915	Mensal	Jozé da Padua Fortuna [Redator]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1	5 p.	*il.*	Anual: 2$000	Jornal com artigos de diversas áreas de conhecimento, em prol da instrução
				Julio Silva e Astrolabio Caldas [Redatores]			ano 1, n. 3	4 p.			
							ano 1, n. 4			Anual: 1$000	
20140827222035140918883576176140918883561761.pdf (cultura.ma.gov.br)	O COLEJIAL	1916	*Não encontrado*	Dr. Oscar de Barros [Diretor]	São Luís	Tip. de A Tardea	ano 2, n. 2	5 p.	*il.*	*Não encontrado*	Jornal publicado pelos alunos do Instituto Maranhense, com homenagens ao aniversário de seu diretor, Dr. Oscar Barros.
							n. especial	7 p.			
							n. especial	8 p.			

[redacted]	REVISTA MARANHENSE	1916	Mensal	João Vicente de Abreu [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]	São Luís	Tipografia J. Pires & Comp.	ano 1, n. 1	12 p.	*Não encontrado*	Anual- Capital: 2$000 Anual- Interior : 2$500 Anual- Exterior: 3$000 Semestral- Capital: 1$200 Semestral- Interior: 1$500 Semestral- Exterior: 1$800 Número avulso: $200 Número atrasado: $400	Revista maranhense que aborda temas como letras, artes e ciências
				Astrolabio Caldas; Foigencio pires; José monteiro; Francisco Figueiredo [Redatores] João Vicente de Abreu [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]		*Não encontrado*	ano 1, n. 2	10 p.			
							ano 1, n. 3	9 p.			
				Astrolabio Caldas; Fulgencio Pinto; José monteiro; Francisco Figueiredo [Redatores] Mauricio da Costa Furtado [Gerente] Nestor de Paixão e Silva [Tesoureiro]		Imp. Offcial Maranhão	ano 1, n. 4	12 p.	*il.*		
						Não enocntrado	ano 1, n. 5	5 p.			
				Astrolabio Caldas; Fulgencio Pinto; José monteiro; Francisco Figueiredo [Redatores] João Vicente de Abreu [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]		Imp. Official Maranhão	ano 1, n. 6	9 p.			

				Astrolabio Caldas; Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores] Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]			ano 1, n. 7				
				Astrolabio Caldas; Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores] Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]		*Não encontrado*	ano 1, n. 8	12 p.			
				Astrolabio Caldas; Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores] Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]			ano 1, n. 9	8 p.			
				Astrolabio Caldas; Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores] Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]			ano 1, n. 10	13 p.			

		1917		*Não encontrado*			ano 1, n. 11				
				Astrolabio Caldas; Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores] Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]			ano 2, n. 12	10 p.			
				Astrolabio Caldas; José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores] Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]			ano 2, n. 13	17 p.	*Não encontrado*		
				Astrolabio Caldas; José Monteiro, Mauricio Furtado [Redatores] Clemente Guedes [Gerente] Antonio Louzeiro [Tesoureiro]			ano 2, n. 14	14 p.	*il.*		

				Redatores: Astrolabio Caldas; Ribamar Pereira, José Monteiro, Mauricio Furtado Gerente: Clemente Guedes Tesoureiro: Antonio Louzeiro			ano 2, n. 15	12 p.			
				João Vicente; Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor] Maria E. Varela; Zildo F. Maciel [Tesoureiro]			ano 2, n. 16	11 p.			
				Redatores: João Vicente; Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado Diretor: Astrolabio Caldas Tesoureiro: Maria E. Varela; Zildo F. Maciel			ano 2, n. 17			Anual-Capital: 2$000 Anual-Interior : 2$500 Anual-Exterior:	

[redacted]				João Vicente; Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor] Maria E. Varela; Zildo F. Maciel [Tesoureiro]			ano 2, n. 18	10 p.		3$000	
				João Vicente; Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor] Maria E. Varela; Zildo F. Maciel [Tesoureiro]			ano 2, n. 19-20	19 p.			
				João Vicente; Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor] Maria E. Varela [Tesoureiro] Secretário: Zildo F. Maciel			ano 2, n. 21	9 p.			

[redacted]				João Vicente; Antonio Louzeiro, Candico Aires, Mauricio Furtado [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor] Maria E. Varela; Zildo F. Maciel [Tesoureiro]			ano 2, n. 22	12 p.			
		1918		João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Antonio Louzeiro [Diretor] Maria E. Varela [Tesoureiro] Astrolabio Caldas; Mauricio Furtado [Revisores]			ano 3, n. 24	10 p.			
				João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Antonio Louzeiro [Diretor] Maria E. Varela [Tesoureiro] Astrolabio Caldas; Mauricio Furtado [Revisores]			ano 3, n. 25	14 p.			

				João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor interino] Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino] José Vasconcelos [Revisor]			ano 3, n. 26-27	9 p.			
				João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor] Tesoureiro: Maria E. Varela; José Vasconcellos [Revisores]			ano 3, n. 27				
				João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor interino] Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino] José Vasconcelos [Revisor]			ano 3, n. 28	11 p.			

		1920		João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor interino] Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino] José Vasconcelos [Revisor]			ano 3, n. 29			Anual-Capital: 2$000 Anual-Interior : 2$500 Anual-Exterior: 3$000 Semestral-Capital: 1$200 Semestral-Interior: 1$500 Semestral-Exterior: 1$800 Número avulso: $200 Número atrasado: $400	
				João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor interino] Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino] José Vasconcelos [Revisor]			ano 3, n. 30				
				Não encontrado			ano 3, n. 31	12 p.			
				João Vicente; Clemente Guedes [Redatores] Astrolabio Caldas [Diretor interino] Benicio Rodrigues [Tesoureiro interino] José Vasconcelos [Revisor]			ano 3, n. 32	9 p.			
				Não encontrado			ano 3, n. 33	10 p.			

[redacted]		1921		Izaac Ferreira; Luiz Silva; Souza Bispo; José Cassino de Azevedo; José D. Barboza; Astrolabio Caldas; Clemente Guedes [Redatores] José Monteiro [Diretor]			ano 5, n.47	16 p.			
				Izaac Ferreira; Luiz Silva; Souza Bispo; José Cassino de Azevedo; José D. Barboza; Astrolabio Caldas; Clemente Guedes [Redatores] José Monteiro [Diretor]			ano 5, n.48	10 p.	*Não encontrado*		
				Clemente Guedes; Izaac Ferreira; Luiz Silva; Souza Bispo; José Cassino de Azevedo; José D. Barboza; Astrolabio Caldas; Clemente Guedes [Redatores] José Monteiro [Diretor]			ano 5, n.49	16 p.	*il.*	Anual-Interior : 2$500 Número avulso: $200 Número atrasado: $400	
				Não encontrado			ano 5, n.50	18 p.			
							ano 5, n.51	12 p.			

[redacted]						Imprensa Official S. Luiz	ano 5, n.53	14 p.			
						Não encontrado	ano 6, n. 56-57-58				
		1922					ano 7, n. 64-65	17 p.			
[redacted]	LÁBARO	1921	Indefinido	*Não encontrado*	São Luís	*Não encontrado*	n. 1, ano 1	4 p.	*il.*	Avulso: $200	Jornal publicado por um grupo de estudantes, que pretendia atender aos interesses dessa classe, com publicações a respeito da falta de professores no Lycel, além disso publicações de cunho literário.
							ano 1, n. 2				
							ano 1, n. 3				
							ano 1, n. 4				
201408272214451409188485_7	A ESCOLA	1923	Mensal	Rosa Castro [Diretora]	São	*Não*	ano 3, n. 3	4 p.	*il.*	*Não*	Jornal escolar com publicações, sobre

3821409188485_7382.pdf (cultura.ma.gov.br)					Luís	*encontrado*	ano 3, n. 3 ano 4, n. 7	8 p. 8 p.		*encontrado*	educação maranhense , além de artigos dos estudante de poesias e crônicas
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827231318140919199 8_681409191998_68.pdf	LÁBARO	1925	*Não encontrado*	Antonio Pires da Silva, Antonio Fontenele Vianna, Raimundo Ribeiro Rolando [Redatores] Zaleck Wilson de Souza [Gerente]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	Avulso: 200 réis Atrasado: 400 réis Assinatura anual no interior: 5000 réis.	Jornal puramente literário, pertencente aos estudantes do Instituto Maranhense
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20150625111953.pdf	INÚBIA	1935	*Não encontrado*	João Figueiredo [DIretor] Celso Figueiredo [Secretário] Croce Castelo Branco [Gerente]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão da iniciativa dos alunos do Liceu e Centro Caixeiral, que conclama para a conquista do saber e para o desenvolvimento da inteligência, com artigos sobre contos, poesias e notícias sobre instrução.
FORMATO IMPRESSO	O 13 DE OUTUBRO	1935	Mensal	Milton Fortuna Luz [Redator-chefe]	São Luís	*Não encontrado*	ano 3, n. 3 ano 3, n. 5 ano 3, n. 6	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão da "Sociedade Odorico Mendes" da escola de São Luis Gonzaga e também dirigido somente por jovens. Este jornal apresenta textos sobre a educação primária, homenagens, adivinhações, contos e poesias escritas pelos alunos.
201408272321071409192467_78481409192467_7848.pdf	VESPER	1934	*Não encontrado*	Maria de Jesus Marques [Tesoureira] Nilde Gomes	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão de cooperação dos alunos da Escola Modelo Benedicto Leite, com homenagens a educadores, artigos sobre diversas disciplinas escolares e notícias

(cultura.ma.gov.br)				[Secretária] Celso Alvares Gomes [Gerente]			ano 1, n. 3 ano 1, n. 4 ano 1, n. 5 ano 1, n. 6				sobre instrução.
20211105114916.pdf (cultura.ma.gov.br)	VOZ DO LICEISTA	1936	Mensal	A. Moreira [Diretor] Helvecio Passos [Gerente] João Dualibe [Tesoureiro]	São Luís	*Não encontrado*	ano 2, n. 7 ano 2, n. 8	6 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão oficial do Centro Liceista, que abriga a expansão de ideias elevadas dignas de apreço, com artigos sobre homenagens a educadores, regimentos e notícias referentes à instrução. Além de possuir anúncios.
20150625110958.pdf (cultura.ma.gov.br)	AURORA	1936	Mensal	Luiza Amelia Mendes, Iná Carvalho, J. Paulo Viana, Osmar Leite, Maria Lima, José Sauaia, José Trovão, Maria Ferreira, Almir Dias, Ana Eliza Viana, Everaldo Campos e Mario Macieira [Redatores]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3 ano 1, n. 4 ano 1, n. 5	8 p. 11 p. 4 p 7 p. 14 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão dos alunos do colégio de São Luís, com artigos elaborados pelos estudantes sobre literatura, ciências e de interesse à instrução.
FORMATO IMPRESSO	CARRIÇA	1936	Mensal	*Não encontrado*	São Luís	*Não encontrado*	Ano 1, n. 1	8 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão de cooperação dos alunos do Grupo escolar "Sotero dos Reis". Apresenta homenagens ao Sotero dos Reis e a outros professores, além de contos, poemas, artigos com curiosidades sobre diversas áreas como ciências, linguagens, narrativas, ortografia, canção popular, tudo produzido por crianças que estudam na instituição.

http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828001108140919546877521409195468_7752.pdf	ESTUDANTE	1937	Quinzenal	Baptista Lemos [Diretor] José Rocha Matos [Redator] Perdigão Freire [Secretario]	São Luís	Departamento de Imprensa	ano 1, n. 4	4 p.	*il.*	Avulso: $200	Órgão oficial do Centro Liceista, que apresenta artigos de eventos da instituição, de cunho social, referentes à instrução. Além de anúncios de interesse geral.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827232201140919252108251409192521_0825.pdf	IDADE NOVA	1937	*Não encontrado*	Pedro Braga Filho [Diretor] Astor Cruz Serra Rapôso [Gerente] Zilda de Paula Barros, Jaime Atenas Simões, Maria Passimelli de Paula Barros, Thomas de Almeida Souza [Redatores]	São Luís	*Não encontrado*	ano 2, n. 3	8 p.	*il.*	*Não encontrado*	Jornal estudantil, com publicação de artigos científicos, literatura, informes e reivindicações sobre a educação.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827233022140919302264381409193022_6438.pdf	NOSSA BANDEIRA	1939 1941	*Não encontrado*	*Não encontrado*	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 3, n. 6	8 p. 6 p. 4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão dos alunos de algumas escolas primárias, em que apresenta ideias de interesses à instrução, e várias disciplinas escolares, onde esse conhecimento objetiva-se na honra a pátria.
20140828004039140919723960451409197239_6045.pdf (cultura.ma.gov.br)	ALVORADA	1946	*Não encontrado*	Reginaldo C. Telles de Sousa e Ubirajara Rayol [Diretor]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, . 3 ano 1, n. 4	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Jornal estudantil com matérias sobre eventos escolares, cartas direcionadas a membros do corpo docente e aos respectivos órgãos da instituição, além de divulgar artigos e poesias de autoria do alunato.

							ano 1, n. 5	12 p.			
		1947					ano 2, n. 6	4 p.			
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arg_ad/20211104092745.pdf	O IRAPURÚ	1946	Mensal	Renato Carvalho, Ilza Ribeiro e Stella Martins [Diretores]	São Luís	*Não encontrado*	Ano 1, n. 3	12 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão oficial do Centro cultural Humberto de Campos,onde apresenta-se artigos e notícias sobre instrução, regimentos da instituição, crônicas, poesias e anúncios de interesse em geral.
201408280043401409197420_442214091974204422.pdf (cultura.ma.gov.br)	O CLARIM	1947	*Não encontrado*	Lago Burnett [Diretor] José Brasil [Redator] Reginaldo Fortuna [Secretário] Fernando Lopes [Agente de Propaganda]	São Luís	*Não encontrado*	Ano 2, n. 5	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão independente, trazendo textos de entrevistas a educadores, poemas, anúncios e notícias sobre instrução.
FORMATO IMPRESSO	AVANTE	1949	*Não encontrado*	Luis Fernado Rêgo [Diretor]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1	8 p.	*il.*	Número Avulso 1,00 Atrasado 1,50	Jornal estudantil, cuja epígrafe era: "Avante! Branda-me o talento n' alma. E o eco ao longe me repete - Avante". Possui artigos científicos, literatura, esporte, informes sobre a educação, algumas homenagens e propagandas.
				José Mario Santos [Diretor]			ano 1, n. 2				
							ano 1, n. 3			Número Avulso 0,50 Atrasado 1,00	
				Luis Fernando Rêgo [Diretor]			ano 1, n. 4			Número Avulso 1,00 Atrasado 1,50	
				José Mario Santos [Direto]			ano 1, n. 5				

http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140827231554140919215468321409192154_6832.pdf	FOLHA ESCOLAR	1949	Trimensal	Benedita Rosa Soares, Silva e Elda Archer Serra Martins [Diretores] Margarida Ferreira [Redator] Mario S. Mesquita [Gerente]	São Luís	*Não encontrado*	ano 6, n 12 ano 6, n. 13	4 p. 6 p.	*il.*	*Não encontrado*	Trabalho em cooperação com os alunos da escola Benedito Leite, aborda artigos sobre ciências, história, charadas, eventos e hábitos escolares e notícias sobre a instituição.
20140827231739140919225917191409192259_1719.pdf (cultura.ma.gov.br)	O BRAZIL NOVO	1950	*Não encontrado*	Sebastião Campos [Diretor] Luiz Guterres [Redator] Luiz Carlos Silva [Secretário]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	Avulso: 0,50	Jornal estudantil, contendo artigos sobre literatura, propagandas, notas informativas sobre sociedade e adivinhações.
20211105114850.pdf (cultura.ma.gov.br)	UNIÃO	1950	Quinzenal	Martins de Araujo [Diretor] Claudio Ramos [Revisor]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	6 p.	*il.*	Avulso: 1,00	Órgão da U. E. C. S. M. Este jornal tem o intuito de dar voz aos estudantes e apresentar o seu estatuto, além de artigos de sociologia, história, esporte, notas sobre a instrução da instituição, poesias e anúncios de interesse geral.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004116140919727634114091972763 41.pdf	FOLHA ESTUDANTIL	1951	*Não encontrado*	Alcindo O. Brauna [Diretor-redator] José C. Neves [Secretário]	São Luís	Tipografia Santa Cruz	ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	Avulso: 1,00	Órgão do grêmio Liceista, com textos sobre literatura, esporte, crônicas, sociologia, homenagens, notas sobre instrução e anúncios.

http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arg_ad/20140828001341140919562 1_2214091956 21_22.pdf	INDUSTRIAL	1952	*Não encontrado*	Ozandy Teixeira [Diretor] Gremio E. T. S. I. [Colaborador]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1	4 p.	*Não encontrado*	*Não encontrado*	Órgão de publicidade do curso industrial da Escola Técnica de São Luiz, traz artigos com homenagens, filosofia, educação social, literatura, charadas e artigos de interesse ao curso.
20140827231738140919225 8_37691409192258_3769.pdf (cultura.ma.gov.br)	NOSSO SENTIR	1952	Mensal	Luiz Augusto Reis [Diretor] Luis Henrique Rêgo, Marcelo Vianna e Carlos Alberto Verri [Redatores]	São Luís	*Não encontrado*	ano 3, n. 3	4 p.	*il.*	Avulso: Cr$ 1,00	Jornal estudantil, com artigos científicos, literatura, esporte, piadas e propagandas.
20140828004613140919757 3_74031409197573_7404.pdf (cultura.ma.gov.br)	VOZ UNIVERSITÁRIA	1954	Mensal	Salvio Dino [Diretor] Mario Leal [Chefe de Redação]	São Luís	Typ. Senlyne Mendes	ano 1, n. 1	8 p.	*il.*	Avulso: Cr$ 1,00	O jornal apresenta artigos de poesia, contos, ciências, política, discursos de educadores, sociologia, teatro, cinema, esporte e anúncios
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arg_ad/20211103123440.pdf	ALVORADA	1954	Mensal	Reinaldo Martins [Diretor-Presidente J. Carvalho [Proprietário da União Gráfica Ateniense] D. Dagmar Brito [Representante em São Luís]	São Luís	Tipografia anônima	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	4 p.	*Não encontrado*	Número Avulso: Cr$2,00 Assinatura: Cr$25,00 1/4 de página: Cr$200,00 1/8 de página: Cr$100,00	Fundado, mantido e dirigido pela União Gráfica Ateniense - Aquiles Lisbôa, este periódico é um órgão educativo, cultural e recreativo

http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004342140919742300291409197423_0029.pdf	O GREMIO	1955	Mensal	Ary Kerne Ribeiro [Diretor] Antonio Machado e Antonio Nunes [Redatores]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	Avulso: Cr$ 1,00	Jornal editado pela bancada do Grêmio cultural João Lisboa do Ginásio de Barra do Corda, no 1º Congresso estadual dos estudantes secundários.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004342140919742244541409197422_4455.pdf	O ESTUDANTE DE ATENAS	1956	Mensal	José Fernandes [Diretor] J. Farias e Silva [Redator-chefe]	São Luís	Typ. Casas Moraes	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2 ano 1, n. 3 ano 2, n. 7	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Impulsionado pelo desprendimento de jovens idealistas e talentosos, este jornal da imprensa gonçalvica, tem como finalidade promover novas ideias vindas da juventude. Apresenta artigos de interesse na instrução, além de anúncios.
201408272325591409192759_71461409192759_7146.pdf (cultura.ma.gov.br)	ARTE E CULTURA	1954	*Não encontrado*	Teódulo Correia [Diretor] José Casimiro Neiva [Redator] Bernado O. C. Lima [Revisor]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 2	4 p.	*il.*	Avulso: Cr$ 1,00	Jornal estudantil, cuja epígrafe era: "O Ideal Cultivado é triunfo Conquistado". Produzia artigos científicos, literatura e propagandas.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828001516140919571640671409195716_4067.pdf	UNIVERSITÁRIO EM MARCHA	1955	*Não encontrado*	José Maria Santos, R. Wilson Lopes, Clovis Senna, Silvio Dino e Mário Leal [Redatores] José Maria Santos, R. Wilson Lopes [Diretores]	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 1 ano 1, n. 2	6 p.	*il.*	Avulso: Cr$,002	Órgão oficial da União Maranhense de Estudantes que possui enfoque no ensino secundário

20140827232521140919272128981409192721_2898.pdf (cultura.ma.gov.br)	A JUVENTUDE	1957	Quinzenal	Eurico Arruda [Diretor] Delta Martins [Tesoureira]	São Luís	Departamento de Imprensa	n. 9	2 p.	*Não encontrado*	*Não encontrado*	Jornal escolar pertencente ao curso noturno do Liceu Maranhense. Tinha como epígrafe, um pensamento de Sêneca: "Só uma classe de homens não erra: os que nada fazem". Apresentava notícias ligadas ao colégio, poesias, crônicas, colunas sobre esporte e anúncios.
20140828004345140919742502761409197425_0276.pdf (cultura.ma.gov.br)	O LICEU	1957 1959	*Não encontrado*	Benedito Lyra e Emanuel Silva [Diretores] Coaracy Jorge Fontes [Redator-Chefe] José Falcão Filho [Secretário]	São Luís	Departamento de Imprensa	ano 1, n. 1 ano 21, n. 95	4 p.	*il.*	Avulso: Cr$ 2,00	Pertencente ao Órgão Oficial do Centro Liceista, este jornal apresenta como enfoque principal noticiários acerca da instituição, além de artigos sobre instrução e anúncios.

[redacted]	O IDEALISTA	1958	Quinzenal	Celso Bastos Soares [Diretor Geral] Manoel Lima de Carvalho [Superintendente] Fernando Reis Neves [Diretor de Publicidade] Geovanio Pontes [Diretor Esportivo] Maria Teresa Soaes Lima [Diretora Social] Aurora Brauna [Redator Chefe] João Santos [Redator Auxiliar] Conceição Bastos [Secretário] Fernando Pinto Soares [Tesoureiro] José Reis, Robert Gonçalves, João Marinho, Geraldo Fonseca, Beto Castro e Reinaldo Ferreira Pereira [Redatores]	São Luís	*Não encontrado*	Ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	Avulso: Cr$ 2,00	Este jornal apresenta ao público maranhense artigos sobre a instrução e cultivo da intelectualidade como contribuição para o futuro do país. Traz também artigos sobre política, crônica social e moral, e anúncios.
http://casas.cultura.ma.gov.br/portal/sgc/modulos/sgc_bpbl/acervo_digital/arq_ad/20140828004316140919739 6_697814091	O MOVIMENTO	1958	*Não encontrado*	Coaracy Jorge Fontes [Diretor] Sandes Macedo, João Leitão, Monteiro Filho, Armando Quixadá, Joaquim Itapary Filho, Fernando Ferreira, José Ribamar, Helury	São Luís	*Não encontrado*	ano 1, n. 2 ano 1, n. 3	2 p. 4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Orgão oficial do movimento nacionalista acadêmico

97396_6978.pdf				e Walter Pimentel [Redatores]			ano 4, n. 22				
20140828001515140919571522551409195715_2255.pdf (cultura.ma.gov.br)	TRIBUNA ESTUDANTIL	1958	Quinzenal	R. Nonato Cruz [Diretor] Fernando Luis N. Silveira [Assistente] Edvaldo Lopes [Redator-Chefe] Aymar Santos Mesquita [Secretário] Arimateiia Oliveira, Antonio José Ferreira, Pedro Santos e Elelson Lima [Redatores]	São Luís	Secretaria de Imprensa e Publicidade	Ano 2, n. 6	6 p.	*il.*	*Não encontrado*	Sendo um órgão oficial da União Maranhense dos Estudantes Secundários, este jornal apresenta notícias sobre instrução e anúncios de interesse em geral.
20140828004611140919757182921409197571_8292.pdf (cultura.ma.gov.br)	UNIVERSITARIO	1958	*Não encontrado*	Otavio Lira Filho [Diretor] Alvino da Silva Coelho [Secretário] Renato Carvalho [Chefe de Redação] Jomar Pires,Alvino Coelho, Lima Filho, Lara Filho, Celsiu de Oliveira,Renato Carvalho e Denise [Redatores] Lea Joaquim Tavares [Redação]	São Luís	*Não encontrado*	Ano 2, n. 14	6 p.	*il.*	*Não encontrado*	Órgão Oficial da União Maranhense, este jornal que traduz o pensamento da classe e notícias de interesse estudantil.

2014082800461414091975742258140919757422258.pdf (cultura.ma.gov.br)	ZUMBI	1968	*Não encontrado*	João Batista da Silva [Diretor] Donato Fonseca Filho [Redator-Chefe] Francisco José Santos Pinheiro Gomes [Secretário] Carlos Henrique Coutinho de Brito [Gerente]	São Luís - MA	Departamento de Cultura Estadual	Ano 1, n. 1	4 p.	*il.*	*Não encontrado*	Jornal estudantil noticioso, ligado ao Ginásio Nina Rodrigues, cuja epígrafe era:" Ai daquele que se nega a ser verdadeiro, quando a mentira significa salvação".